M. ROQUE LAIA ESCREVE SOBRE QUESTÕES DO INQUILINATO (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1970 N.º 17 077 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

REGISTOS MAIS RÁPIDOS E NOVAS CONSERVATÓRIAS

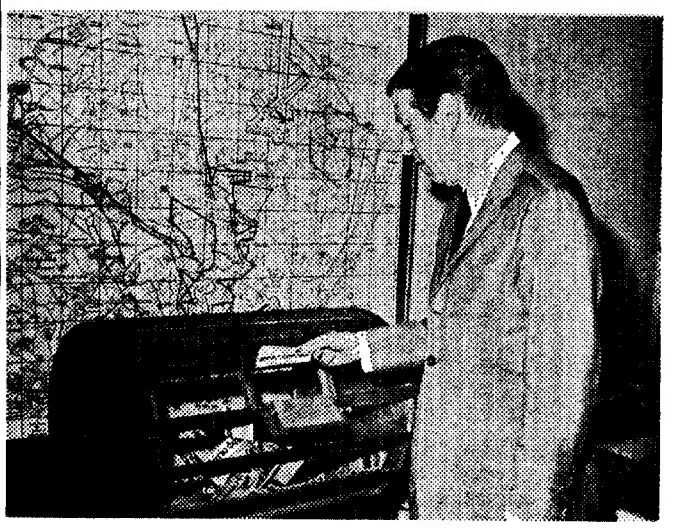
—FINALIDADES DE UM DECRETO A PUBLICAR EM BREVE

Um decreto que promulga o novo regulamento dos serviços de registo e do notariado acaba de ser enviado para publicação na folha oficial. Das providências constantes do novo diploma, destacam-se particularmente as que têm em vista a comodidade dos utentes daqueles serviços públicos.

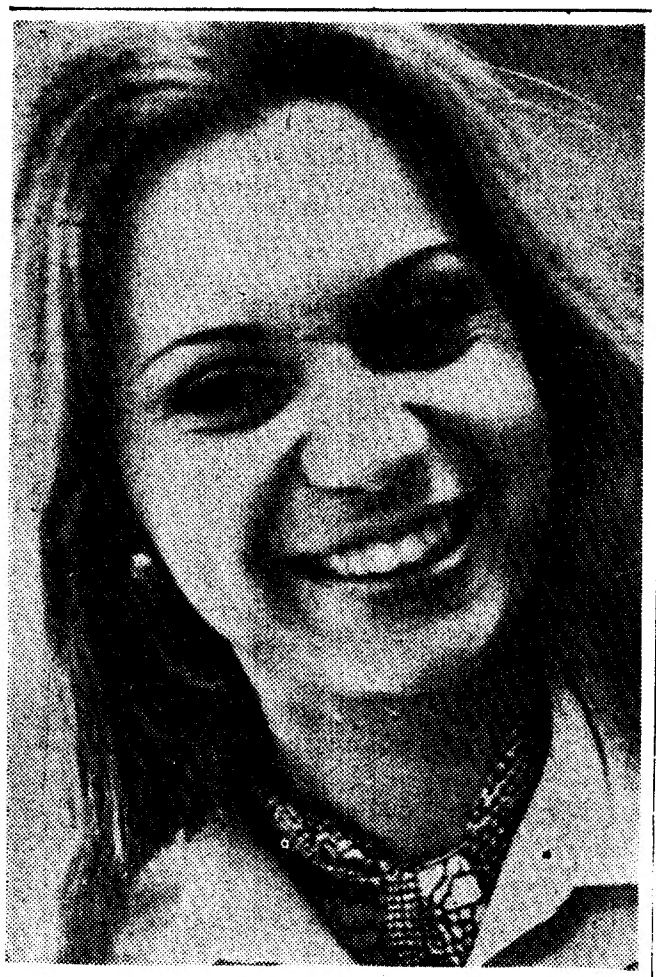
Assim, é dada execução ao estatuído pelo recente Decreto-Lei n.º 15/70, criando-se, em Lisboa e no Porto, arquivos centrais dos livros findos de actos de registo civil e notariais. Os arquivos centrais permitirão, por um lado, utilizar em condições de plena eficiência os modernos processos mecânicos de emissão de documentos e, por outro, descongestionar os cartórios e conservatórias das referidas cidades, que se encontram sobrecarregados.

Entretanto, criam-se delegações das respectivas conservatórias do registo civil concelhias nos bairros administrativos da Amadora Queluz, Moscavide, Baixa da Banheira, Rio Tinto e Ermesinde. Estes nucleos populacionais passam a dispor, na sua sede, de uma repartição com competência quase plena

(continua na pág. seguinte)



O empresário Joaquim Saraiva, que colaborou nas operações do sorteio, procedeu á extracção das colecções de cupões dos leitores que participam no concurso «Aceite o nosso convite» (Ler na 13.ª página)



Este rosto é de uma rainha. Uma rainha brasileira que tem muito que ver com Portugal. Chegou esta manhã e vem passar entre nós duas semanas de Verão, «escapando» ao agradável Inverno do Rio de Janeiro. Acrescente-se apenas que ela é «rainha da Primavera» das associações portuguesas e luso-brasileiras do Rio. A notícia, essa vem na **página central.**

MARCELLO CAETANO FALA HOJE AO PAÍS

O sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, faz esta noite, às 22 horas, uma comunicação ao País, através da Rádio e da Televisão.

O encontro de Bucareste consagra a soberania romena

BUCARESTE, 7 — (R.) — A União Soviética e a Roménia assinarão hoje, por volta das 14 e 30 (TMG), nesta capital, um novo tratado de amizade, a despeito de diferenças de opinião entre os dois países sobre várias questões importantes. O pacto foi negociado em Junho de 1968, mas a invasão da Checoslováquia, que os romenos condenaram, e a visita a Bucareste do presidente Nixon demoraram a sua assinatura.

Quaisquer possibilidades de cedência da parte dos romenos pareceram ter-se desvanecido quando o primeiro-ministro romeno, Ion Gheorghe Maurer, repetiu, a noite passada, a insistência do seu país quanto á soberania nacional e á não interferência nas questões internas de outros países.

Num brinde ao chefe da delegação soviética neste país, o primeiro-ministro Alexei Kossyguine, que

(Continua na 16.ª página)

ALÉM DE VIAGENS E DOIS AUTOMÓVEIS

AUMENTA dia a dia o interesse dos leitores do «Diário de Lisboa» pelo concurso «FÉRIAS NO MUNDO». Este facto pode medir-se, até, pelo número crescente das cartas que nos chegam à redacção com pedidos de números atrasados do «Diário de Lisboa» em que vieram publicados os primeiros cupões do concurso.

Porquê este interesse? Por um lado, tem de atribuir-se ao facto deste concurso propor- **(Cont. na pag. seguinte)**

HÁ ENTRE OS PRÉMIOS UM CONJUNTO DE ALTA FIDELIDADE, TELEVISORES E RÁDIOS «GRUNDIG»

HOJE 28 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na 2.ª página)

O ALENTEJO VAI AO ALGARVE POR UNS DIAS

ALBUFEIRA, 7 — Os bonecos e as bilhas de Estremoz; a cortiça, a madeira e o ferro trabalhados pelas mãos hábeis dos artistas populares alentejanos; as mantas coloridas de Reguengos de Monsaraz; os fatos típicos dos ceifeiros, pastores, porqueiros, almocreves, ganhões e varejadores de azeitona; enfim, a alma da «planície rasa» estará por uns dias no Algarve, através de uma exposição a inaugurar no próximo sábado, á noite, no Hotel da Balaia, na Praia Maria Luísa.

Durante a exposição (que estará patente até ao dia 27, das 11 ás 24 horas) exibir-se-á ali o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

Entretanto, no mesmo hotel, está patente ate ao dia 15 uma exposição de pintura e desenho de António Mendes.

SERVIÇOS DE REGISTO E NOTARIADO

(Continuação da pág. anterior)

para a realização dos actos de registo civil.

Pelo que respeita aos serviços de registo predial, atenta a maior complexidade da matéria, é criada, para já, uma repartição de novo tipo no bairro da Amadora, a que foi dada preferência por razões de natureza técnica.

Com o objectivo de acelerar a adaptação destes serviços ás circunscrições municipais e melhor corresponder ás necessidades

● CRIADAS SEIS DELEGAÇÕES DE CONSERVATÓRIAS DO REGISTO CIVIL E ONZE NOVAS CONSERVATÓRIAS DO REGISTO PREDIAL

das respectivas populações criam-se novas conservatórias de registo predial nas sedes dos concelhos de Alandroal, Borba, Espinho, Mora, Mourão, Palmela, Peniche, Santa Marta de Penaguião, Sines, Sousel e Viana do Alentejo. O início do funcionamento, das novas repartições, em virtude dos naturais problemas inerentes á sua instalação, verificar-se-á em cada caso, o mais breve possivel, na data que vier a ser fixada por despacho a publicar no «Diário do Governo».

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DE MOÇAMBIQUE

A Casa de Moçambique vai promover, na sua sede, uma exposição de produtos daquela província, que manterá patente ao publico por tempo indeterminado.

O certame será inaugurado no próximo Outono, encontrando-se as inscrições abertas, para os expositores interessados, até 15 do corrente, na Rua dos Condes, 9, 2.º — no caso de aprovação — mil contos, podendo as obras ser iniciadas dentro de quatro meses.

Diario de Lisboa

CUPÃO N. 9

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

MUITOS PRÉMIOS PARA OS NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. anterior)

cionar viagens a grandes cidades nos magníficos aviões da TAP, mas a verdade é que há quem queira concorrer unicamente para se habilitar a um dos automóveis Austin que enriquecem a lista dos prémios ou ao material de som Grundig escolhido pelo «Diário de Lisboa» para os participantes no concurso «FÉRIAS NO MUNDO». Um conjunto de alta fidelidade composto por um sintonizador, um ampliador e dois altifalantes Grundig e, ainda, televisores e radiorreceptores dessa afamada marca, são, efectivamente prémios aliciantes que atraem muitos concorrentes, Para além destes prémios, porém, ainda há uma máquina de lavar roupa e nove frigoríficos da reputada marca Kelvinator.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo periodo do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SOLDADOS DA TAILÂNDIA SEGUEM PARA O CAMBOJA

BANGKOK, 7 — (A. N. I.) — Mais de dez mil tailandeses de origem cambojana ofereceram-se como voluntários para lutarem no Camboja contra as forças do Vietnam do Norte e do «Vietcong» — afirma-se em círculos militares de Bangkok.

Alguns destes voluntários já estão a receber instrução de guerra de guerrilhas, que lhes é ministrada por oficiais tailandeses na província de Prachin Buri, a cerca de 130 km de Bangkok.

Segundo o informador, espera-se que o número de voluntários aumente, pois há cerca de 400 000 tailandeses de origem cambojana que vivem nas províncias fronteiriças da Tailândia.

O informador esclareceu também, que a decisão da Tailândia, de enviar forças de combate para o Camboja, não depende inteiramente destes voluntários e acrescentou:

«Se a situação no Camboja se agravar, a Tailândia poderá enviar forças regulares, em qualquer momento.»

Entretanto, o comandante supremo do Vietnam do Sul, general Cao Van Vien, que hoje chegou a Bangkok, conferenciou com o marechal Thanom Kittikachorn, o primeiro-ministro, e com o general Prapass Charusathiara, vice-primeiro ministro e comandante-chefe do Exército tailandês.

Os círculos militares recusaram-se a revelar os tópicos da reunião, mas deram a entender que o assunto discutido foi a intensificação da cooperação militar entre a Tailândia e o Vietnam.

SATÉLITE RUSSO NO ESPAÇO

MOSCOVO, 7 — (R.) — A Agência Tass anunciou que a União Soviética lançou hoje para o espaço um novo satélite, o «Cosmos-352», destinado a sondagens.

CONGRESSO DAS CIDADES GEMINADAS

LENINEGRADO, 7 — (F. P.)—Abriu o congresso mundial das cidades geminadas, estando presentes delegados de 60 países da Europa, América, Ásia e África — anuncia a agência Tass. O chefe de Estado Podgorny enviou uma mensagem desejando bom êxito ao congresso. E afirmando as disposições do povo soviético de não se poupar a esforços afim de se consolidar a amizade internacional e a cooperação entre os povos de todos os países.

VOLTA À FRANÇA

VITÓRIAS DE MERCKX E MARINO BASSO

THONON-LES-BAINS, 7 — (F. P.) — O italiano Marino Basso ganhou o 2.º troço da 11.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, disputado entre Divonne e Thonon-Les-Bains na distância de 139,500 km. O belga Eddy Merckx conserva a camisola amarela.

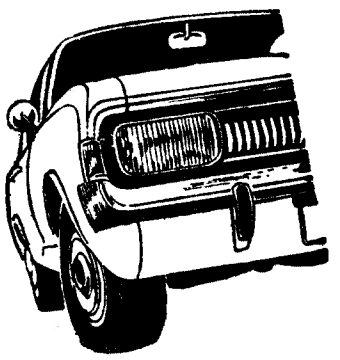
★

De manhã, num contra-relógio de 8 km, Merckx ganhou com quase 9 s de vantagem sobre o rápido espanhol González-Linares, seguindo-se-lhes Grosskost, Zoetemelk, Mogens Frey, Gösta Petersson e Ocaña. Agostinho, brilhante, foi o 11.º entre mais de 120 corredores.

Em PONTE DE SOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona.

Cofres de aluguer
Av. República 3
BANCO DO ALENTEJO

OPEL
KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL
peça uma demonstração a
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA
CONCESSIONÁRIA GM



FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
DE 30 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO 1970

Artigos de vidro, louças e artigos de cerâmica, porcelana. Bijuteria, jóias, artigos de metal, prendas e artigos para fumadores. Artesanato e arte industrial. Papel, artigos de escritório, artigos para escrever. Utensílios para lojas, decoração e utensílios para montras, artigos de propaganda. Artigos para a higiene do corpo, artigos de toilette, escovas e pincéis. Artigos para uso doméstico (móveis e acessórios, artigos em vime e verga). Têxteis e acessórios, guarda-sóis. Feira especial para decoradores e alcatifadores.

Para informações e alojamentos:

LASSEN TRANSPORT, LDA.
Av. D. Carlos I, 42-6.º — Tels. 669092-669095-669010
LISBOA-2

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

REVLON
Informa que a sua Consultora-Chefe para Portugal se encontra durante a semana corrente na PERFUMARIA DO DRUG-STORE SOL-A-SOL, Rua Rodrigues Sampaio, 77, onde procederá a demonstrações de maquilhagem. Marcações pelo tel. 59581.

QUESTÕES DO INQUILINATO — 1

UM FALSO E APARENTE PROBLEMA

por M. ROQUE LAIA

Como quase sempre sucede entre nós, á ausência absoluta de debate sobre qualquer assunto segue-se uma eérie de artigos, conferências, colóquios, seminários, etc., etc.

Mas também essa discussão raramente desce ao âmago do assunto em debate, limitando-se aos aspectos marginais, àqueles que interessam aos fins que visam os que na discussão dele tomam parte.

Assim sucede com o Direito de Habitar, assunto que, durante anos e anos, não mereceu a mínima atenção, até que a actuação da Associação dos Inquilinos Lisbonenses conseguiu — finalmente — trazê-lo á barra dos assuntos de primordial e fundamental importância nacional.

A seguir, surgiram artigos, conferências, colóquios e até as páginas do «Diário do Governo», timidamente, dele se ocuparam.

Mas também aqui se verificou o mesmo facto acima apontado: — abordaram-se os aspectos marginais (política de terrenos, materiais de construção, etc., etc.); mas, o ponto principal, o «centro do problema» continua em «penumbra», envolto numa neblina que permite dissolvê-lo e disfarçá-lo nesse falso e aparente problema a que se convencionou chamar — e a que se chama — o «Problema do Inquilinato».

E quando digo que o problema do inquilinato é um «falso» e «aparente» problema, não quero dizer que não haja um drama vivido e sentido — mês a mês, dia a dia — pelos que têm necessidade de arrendar casa para nela habitar.

Não quero dizer que a satisfação dessa necessidade se não faça de uma forma que constitui um verdadeiro «problema» para os que têm de a satisfazer.

Quero dizer que o problema do inquilinato só surge e permanece onde o Direito de Habitar não encontrou, ainda, o devido lugar entre os direitos do cidadão.

Quero dizer que se o Direito de Habitar fosse encarado de frente, à luz das realidades humanas, políticas, sociais e económicas, o «problema» do inquilinato não existiria, porque a satisfação da necessidade pública de «arrendar casa» encontraria o enquadramento legal apropriado como, de algum modo, o encontrou a satisfação de outras necessidades públicas, tais como as de educação, transportes e semelhantes.

Quero afirmar que esse problema pode desaparecer — ou, pelo menos, perder a acuidade, a virulência que hoje tem — quando desaparecer o errado, anti-humano e anti-social critério da legislação que o enforma, o provoca, o cria e o mantém.

Mais de uma vez tenho escrito e dito que o problema do inquilinato desaparecerá quando, entre nós, se regular o Direito de Habitar nas suas devidas bases humanas, sociais e económicas; e nada me demonstrou, até hoje, que esteja errado nessa minha convicção.

Esse problema deixará de existir quando o actual critério que relega para a instância judicial a ocupação da casa onde o cidadão tem o seu lar e a família realiza a sua específica função social e humana for substituído por um critério de justiça social que considere os direitos de ambas as partes — senhorios e arrendatários — e não procure realizar, sòmente, os interesses daqueles.

Mas várias vezes, e em vários sectores, me tem sido perguntado se, sem «prejuízo» para os senhorios, é possível — ou não — resolver os maiores motivos de queixa dos inquilinos, fazer cessar o conflito em que a grande maioria diàriamente se envolve.

As conclusões a que a experiência e o conhecimento profundo do problema me têm levado, obrigam-me a responder que sim. Como? É o que procurarei expor nos subsequentes artigos.

A SEGUIR: Impõe-se estabelecer condições tendentes à segurança do lar das famílias arrendatárias

Nota do dia

UM PORTUGAL-ESPANHA DE TRABALHO

UMA AUTO-ESTRADA entre Lisboa e Madrid (bem precisa é e bem cómoda será) foi o voto com que o ministro das Obras Públicas de Espanha se despediu ao tomar o avião no final da sua visita de três dias a Lisboa. Temos o avião (rápido), temos o comboio (cómodo), mas os que se deslocam por meios próprios, hoje tão vulgarizados, não estão em condições de se dar por felizes com o traçado rodoviário que os dois países em conjunto põem actualmente à sua disposição. E na verdade, se pensamos em incrementar as nossas relações com o vizinho do lado, que se tornem fáceis e cómodas as comunicações parece que é um começo inevitável.

A ponte sobre o Guadiana, entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, de que tem vindo a falar-se e cujo projecto é mencionado no comunicado oficial com a indicação de que vai ser acelerada a sua elaboração, há-de ser entendida como símbolo da política, que vem a desenhar-se, de uma colaboração crescente, sob muitos aspectos e em diversos campos, entre os dois países da Península. Os contactos têm-se repetido com visitas alternadas cá e lá, das quais a de mais elevado significado foi a que fez a Madrid o actual Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

Pode uma tal política parecer um tanto ao arrepio da tradição e da história, mas ao decidir-se por ela deu o Governo provas de realismo político, aceitando o que, afinal, são as próprias tendências e realidades do tempo, que implicam o planeamento nos grandes espaços para o melhor aproveitamento dos recursos existentes nos pequenos espaços. Como havemos de viver de costas voltadas se tudo aponta para as vantagens de uma colaboração possível? Essa colaboração, que se diz possível, sentir-se-á cada vez mais necessária e revelar-se-á tão frutuosa quanto se mostrarem empreendedores e confiantes os que receberem o encargo de lhe dar execução.

A construção da auto-estrada pode valer como um símbolo da ligação entre as duas capitais. A decisão tomada de abrir mais duas passagens fronteiriças, uma junto de Miranda do Douro, outra junto de Monfortinho, completam o sentido de uma simbologia que pretende concretizar-se na oferta de novas possibilidades de circulação, tornando fácil o que nalguns casos era impossível e repetindo noutros pontos a facilidade com que a população de Elvas vai ver a «sua» tourada a Badajoz ou a população de Badajoz vem a Elvas fazer as suas compras ao sopro de condições cambiais que neste momento correm a seu favor, como também já correram ao contrário.

Há muitos aspectos em que é possível encontrar razões úteis de colaboração, mesmo para além do económico, que é, evidentemente, aquilo em que parece mais fácil pensar quando se não está prevenido para receber o indício do novo rumo que se tenta. Estamos a pensar, por exemplo, em acordos para a troca de técnicos ou para sua preparação, em acordos nos domínios da actividade científica, onde a Espanha está a mexer com certa febre e onde nós próprios também estamos em condições de ter alguma palavra a dizer. São pontos úteis, fáceis, que não implicam grandes preparativos nem grandes compromissos, mesmo financeiros. Em menos de um mês de trabalho, se quisermos (o «nós», aqui, abrange os dois lados da fronteira) ter-se-á concluído o inventário do que cada uma das partes pode dar e do que deseja receber. E essas são, no nosso mundo de hoje, verdadeiras pontas de lança para a batalha pelo desenvolvimento.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS PEQUENAS COMPENSAÇÕES

Sem jornais durante alguns dias, acabo passando os olhos por todos eles sem ler nenhum. Só os títulos, as legendas, de súbito os anúncios E descubro uma coisa que até então nunca tinha visto, que a publicidade nos jornais é afinal de contas uma vaga, de certo modo tranquilizadora esperança, a vida cor-de-rosa e sem dificuldades de maior, o «quem sabe se». Ora vejamos. Heath está cheio de problemas. Mas logo Bio-Strath restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual. O grau de poluição do ar em Madrid é o mais elevado de toda a Europa, declarou o presidente da Câmara da capital espanhola. Mas libertemo-nos do ar viciado e dos cheiros desagradáveis com ventiladores Vent-Axia. Um automóvel despistou-se e caiu num açude. Um morto e um ferido em estado grave. Mas Oliveira e Pinto veste a sua casa de alegria. Uma emboscada no Vietnam. Mas o Banco Totta e Açores diz que nem só dentro das suas fronteiras vive o homem e abre horizontes para os seus clientes nos grandes centros internacionais. As vítimas do cataclismo do Peru. Mas logo a certeza de que o NSU 1000 é SÓLIDO. Um tribunal militar vai julgar 23 pessoas no Brasil. Mas na compra de uma máquina de lavar loiça Jovica, 100$00 mensais sem entrada nem fiador e o presente de 12 pacotes de Sun e 4 frascos de Sun líquido. No Pacífico houve outro ensaio atómico francês. Mas há piscinas familiares desmontáveis Cranpool, com filtro e tudo. Nos Estados Unidos a criminalidade aumentou 10 por cento nos primeiros três meses do ano. Mas ora, com Indesit tudo corre sobre rodas!

Pois não é verdade?

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungallows — Restaurante — Boite — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.º
Telef. 30229 — LISBOA

EMPREGADA
Grande empresa necessita empregada, com entrada imediata, para auxiliar em serviços de publicidade.
Resposta a este jornal, indicando habilitações literárias, idade, estado civil e ordenado pretendido, ao n.º 546.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

GOVERNANTA-EDUCADORA
Com curso liceal ou equivalente, idade entre os 25 e 35 anos, precisa-se para governo de casa de cavalheiro respeitável e educação de duas filhas menores.
Se possível com carta de condução.
Resposta manuscrita pela própria, com informações e ordenado pretendido.
Resposta a este jornal n.º 545.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO: «Ajuda-me, meu amor» (Amore mio, aiutami)
REALIZAÇÃO: Alberto Sordi, 1970 (Itália)
ARGUMENTO: Alberto Sordi, Tullio Pinelli e Rodolfo Sonego
FOTOGRAFIA: Carlo di Palma (Technicolor)
MUSICA: Piero Piccioni
PRODUÇÃO: Gianni Hecht Lucari
INTÉRPRETES: Alberto Sordi, Mónica Vitti, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes

Alberto Sordi parece ter enveredado definitivamente pela realização. Depois de «Um italiano em Londres», depois de Como casar a nossa filha?», eis agora «Ajuda-me, meu amor», anunciando-se para muito breve, no Condes, nova película: «América dos meus sonhos». Acontece que o caso Sordi complica-se. O seu primeiro filme era medíocre, sensacionalista, superficial. O segundo mantinha-se medíocre, inconsistente, confuso. Agora este «Ajuda-me, meu amor» não deixa ainda de ser medíocre, sentimentalão, pesado. E, no entanto, Sordi vai dizendo *coisas*. Desenhando um auto-retrato com certa verosimilhança. Consigo, vai retratando uma certa camada social italiana. Um pouco por acaso, um pouco por intuição. Quase nada por prévia deliberação. Mas a burguesia italiana do dealbar dos anos 70 está presente em «Ajuda-me, meu amor».

Dito isto, *Ajuda-me, Meu Amor* localiza a sua história num casal italiano que vê interrompida a sua felicidade pelo emergir súbito de uma paixão: Monica Vitti apaixona-se vertiginosamente pelo vizinho dos concertos. Ele não sabe nada, mas ela não pode deixar de correr para Vivaldi todas as quartas-feiras. A musica clássica adormece-a. Mas o vizinho não a deixa fechar os olhos. Num clima de profunda sinceridade, Vitti acaba por contar ao marido esta sua paixão. Sordi, que sempre se batera pela emancipação da mulher, pelo paganinismo, pela reforma da moral, pela sinceridade dos cônjuges, etc., vê todo o seu esquema mental subitamente fugir-lhe sob

ALBERTO SORDI

os pés. As certezas são agora incertezas e chega mesmo a bater brutalmente na mulher para a obrigar a desistir. O esquema é este, e vai mais longe (sobre o resto permita-se-nos manter um discreto silêncio). De tudo isto resulta um filme curioso, medíocre na sua contextura cinematográfica, mas possuidor de uma densidade humana que não se deve referenciar tanto ás figuras em cena, como ao realizador atrás da camara.

LAURO ANTÓNIO

RECTIFICAÇÃO

Numa colaboração quase diária como é esta das «primeiras exibições», escrita rápidamente após as estreias e revista com não menos velocidade no dia seguinte, razoável é que tanto o autor como os seus leitores procurem por vezes «adivinhar» o que está para além das linhas trocadas ou das «gralhas» inoportunamente surgidas aqui e ali. Assim é quase sempre. Mas, no passado dia 4, a «gralha» foi mais longe do que deveria ter ido e considerou «Adriana, Uma Rapariga de Roma» o «melhor» filme de sempre. Acontece que não era isso o que efectivamente tínhamos escrito, mas sim: «Adriana, Uma Rapariga de Roma» continua a ser o «mesmo» filme de sempre». De melhor para mesmo vai pouco e vai muito. Neste caso vai muito. As nossas desculpas. — L. A.

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Está na lembrança de todos os escândalos e os problemas que afligiram a vida de Lana Turner e da sua filha. Pois esses escândalos parecem ter inspirado, não a romancista de «*Peyton Place*», mas a indicação de Lana Turner para o papel de mãe na versão cinematográfica do romance «Amar não é pecado».

Rodado em Cinemascope, «Amar não é pecado» exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

hã fado e. FADO. na voz de

Frei Hermano da Câmara

ouve-se FADO

GÊNESE DO FADO
SAUDADES DO PARAÍSO
CANTILENA DA LUA NOVA
PESCADORES DA BARCA BELA

disco
8E 016 40070 M

A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

AGUARDENTE VELHA
Nicopoort
a prova está na prova

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULIÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE ÀS 21.45 HORAS
170.ª representação
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

produção de IGREJAS CAEIRO
6.º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS

Quinta-feira à noite e Sábado à tarde
Preços populares

AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

8.º MÊS DE GARGALHADAS

YOLA
é a escultural secretária do sr. Baguinha na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

VIDA MUSICAL

Concurso internacional para jovens pianistas

Organizado por «The American Bach Foundations» e «Johann Sebastian Bach International Competitions», com o patrocínio da Universidade de George Washington, realizar-se-á, em Junho do próximo ano, um concurso para jovens pianistas, ao qual podem concorrer naturais de todos os países, dos 17 aos 32 anos. Não poderão ser admitidos os indivíduos que tenham completado 33 anos á data do início das audições. Há, no entanto, a possibilidade de serem admitidos jovens com menos de 17 anos, desde que apresentem uma carta de recomendação do seu professor e parte do seu recente repertório.

As audições preliminares, a 11 de Junho, as semifinais, a 12, e as finais, a 13, decorrerão no Auditório da Universidade de George Washington. Serão atribuídos um primeiro prémio de 1000 dólares, um segundo de 500 e um terceiro de 250.

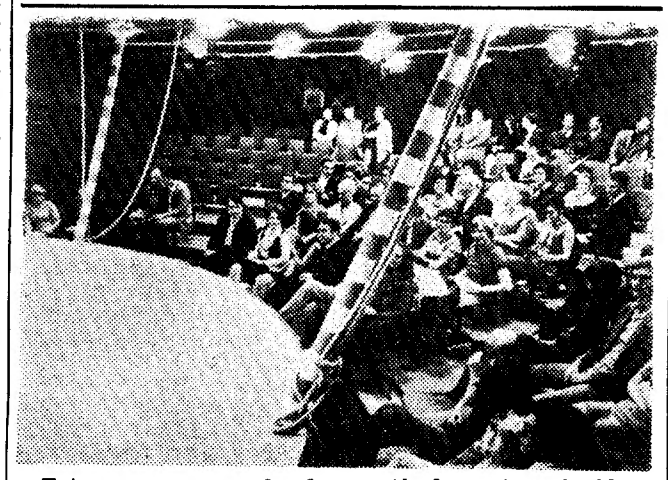
Serão pagas as despesas de estadia (alojamento e alimentação) correspondentes a quatro dias: um dia antes do concurso e três dias durante as audições, a todos os concorrentes estrangeiros. Os concorrentes poderão obter todas as informações que julguem necessárias dirigindo-se a «Johann Sebastian Bach International Competitions», 1211 Potomac Street, N. W. — Washington, D. C. — E. U. A. — ou á secção cultural dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos, Avenida Duque de Loulé, 39, em Lisboa.

RECITAL na Casa da Comédia

Depois de amanhã, a partir das 22 horas, o poeta Manuel Correia Marques fará a apresentação do seu livro «33 Poemas» no palco da Casa da Comédia (Teatro de Bolso de Lisboa).

Correia Marques fará ainda uma evocação acerca de Mário de Sá Carneiro e a leitura de um inédito do grande poeta.

Marcação de lugares pelo telefone 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 e 24.



Entre as pequenas salas de espectáculos mais conhecidas da Alemanha, figura o «Theater der Altstadt», em Estugarda. Quando o antigo edifício em que funcionava foi destruído por um incêndio, procurou-se uma nova solução, desta vez subterranea: ficou num pavimento subterraneo debaixo do Charlottenplatz. O minusculo teatro (que tem 153 lugares e sete filas para os espectadores) foi inaugurado recentemente com a peça «August, August, August», do dramaturgo checo Pavel Kohout

CONFIRMAÇÃO!!

ANTHONY QUIM EM NOVO ÊXITO NO MONUMENTAL!

UM SONHO DE REIS

'um sonho de reis,
anthony quinn (o grego Matsoukas)
irene papas · inger stevens sam levene
Prod. JULES SCHERMER Real. DANIEL MANN Mús. ALEX NORTH
Adultos Titulo orig. "A DREAM OF KINGS" TECHNICOLOR
...m excl. RIVUS DEVIDO A GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO, BILHETES À VENDA PARA A 2.ª E 3.ª SEMANA
2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

Caixa Geral de Depósitos

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

À ORDEM
(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos	3 % AO ANO
Acima de 50 contos	1,5 % AO ANO

//

A PRAZO
(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável	4,5 % AO ANO
1 ano, renovável	5 % AO ANO
18 meses, renovável	5,5 % AO ANO

Importâncias múltiplas de 1 000$00
com o mínimo de 10 000$00

//

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

A MÚSICA NOVA EM ROYAN (4)

Por JORGE PEIXINHO

Uma sessão cinematográfica inaugurou o quinto dia do Festival E um filme interessantíssimo, perturbante, sensacional, dominou a sessão: *Alleluia* de Maurício Kagel, compositor argentino radicado na Alemanha. O filme foi realizado pelo próprio Mr. Kagel, especialmente interessado, nos últimos tempos, na pesquisa de novas possibilidades de comunicação estética: desde o teatro instrumental (de que são exemplos modelares obras como *Sur Scène* e *Match)* até á simbiose música-cinema, que lança propostas originais e altamente arrojadas sobre as possibilidades de relação som-imagem.

Alleluia, realizado sobre a obra musical homónima de Kagel, teve a colaboração de dois dos melhores coros de câmara europeus (a Schola Cantorum de Estugarda e o Zürchre Kammersprechchor), além do organista Gert Zacher. As sequências de imagens — de uma riqueza de invenção prodigiosa onde o humor negro desempenha um papel predominante e os elementos oníricos alternam com as referências do real quotidiano a todos os níveis — são compostas e organizadas segundo critérios de articulação extraídos íntimamente das características estruturais visuais e sonoras.

O outro filme apresentado — *Les Voyages de Votre Faust* segundo a «ópera» de Henri Pousseur e Michel Butor — foi uma realização de Jean Antoine para a Rádio-Televisão Belga. Trata-se de uma interessante montagem operada sobre duas categorias de sequências: uma registando o nível de ficção — as viagens de Fausto, aqui personificado por um compositor de musica nova (Henri) e os encontros sucessivos com as personagens míticas de Margarida (uma cantora) e Mefistófeles (o empresário), dentro da ordenação espacio-temporal típica de Butor, com as suas contínuas recorrências; e uma outra focando o nível «real» (os ensaios de preparação musical com o Ensemble «Musiques Nouvelles» dirigido por Pousseur. Principalmente documental, este filme constituiu uma síntese bem realizada sobre a obra de Pousseur-Butor, apesar de alguns momentos excessivamente monótonos e de repetições desnecessárias de certas sequências.

Foi nesse dia também, 5.º do Festival, que se realizou a sessão final (com orquestra) do concurso de piano de musica contemporânea Olivier Messiaen, ganho por uma jovem pianista mexicana. Como já é tradicional, a obra escolhida para a final com orquestra foi da autoria do próprio Messiaen — desta vez *Couleurs de la Cité Céleste*, datada de 1963.

Escrita para piano solista, 3 clarinetes, 10 metais, xilofones e percussão metálica, esta obra representa uma das facetas mais características do compositor juntamente com *Le Réveil des Oiseaux Oiseaux éxotiques* e *Sept Haikai*. Trata-se de uma síntese muito equilibrada entre as três componentes fundamentais da música de Messiaen: o material ornitológico (extraído por um estudo extremamente detalhado sobre os cantos dos pássaros); o aspecto «místico», que vai buscar referências directas ao antiquíssimo canto gregoriano; e o aspecto «ritual-encantatório» de reconhecível influência oriental, patente na escolha dos instrumentos e na sua escrita individual e de conjunto, bem como na complexa estruturação rítmica que constitui a base «temporal» da obra. No conjunto, uma peça muito hábilmente organizada e com uma sonoridade geral atraente e requintada. Acrescentarei ainda que o Ensemble Ars Nova da O. R. T. F., dirigido com segurança por Boris de Vinogradov, realizou uma óptima versão de *Couleurs de la Cité Céleste*.

Roy Hart: extraordinário actor, comediante e cantor

À noite, realizou-se um concerto-espectáculo pelo grupo inglês Pierrot Players, que estava a ser aguardado com a maior espectativa, em especial pelas duas obras inscritas no programa *(Vesalii Icones* e *Eight Songs for a Mad Iking*, ambas da autoria de Peter Maxwell Davies (1934).

É necessário dizer, desde já, que não obstante as profundas irregularidades (de nível estilístico e de qualidade) existentes na sua musica, que Maxwell Davies é um compositor extremamente dotado, com singulares dotes de invenção e um dos artistas mais inteligentes e lucidos que me tem sido dado conhecer.

Vesalii Icones, obra concebida para dançarino, violoncelo solo e pequeno conjunto instrumental, foi inspirada nas ilustrações da obra de anatomia de Andreas Vesalius «*De Humani Corporis Fabrica*» (1543). A essas ilustrações (de cuja reprodução ao vivo partem todas as danças efectuadas ao longo das sucessivas partes da obra), o compositor sobrepôs um novo contexto semântico: a alusão ás catorze estações do Caminho da Cruz. Esses dois níveis de referência somam-se ao nível real da presença física do dançarino que age, não só como uma representação, mas também com o valor imediato do seu próprio corpo. A esses três níveis semânticos no plano visual da dança, corresponde um critério idêntico no tratamento especificamente musical: uma sobreposição e uma interpenetração de níveis semanticos, com todo um jogo complexíssimo de citações a todos os niveis. Se, no conjunto, a obra se me afigurou demasiado indiferenciada e, de qualquer modo, muito áquem da ideia de base tão ambiciosa que a inspirou (apesar da excelência dos intérpretes, com realce especial para o dançarino William Louther — colaborador co-autor de Maxwell Davies — e para a violoncelista Jennifer Ward Clarke), já a obra seguinte *(Eight Songs for a Mad Iking)* veio revelar plenamente o talento criador de Maxwell Davies.

Para o êxito desta obra contribuiu decisivamente o extraordinário actor, comediante e cantor que é Roy Hart. Personagem singularíssima, com um domínio prodigioso da voz e de todos os movimentos do corpo Roy Hart realiza efeitos vocais inimaginávels, desde os sons mais graves de baixo até aos falsetes agudíssimos, na região de um soprano coloratura, desde os sons musicais, de uma pureza inefável, até aos ruídos mais grotescos, para culminar num facto quase fantástico: a produção de sons simultâneos e de acordes!

Eight Songs for a Mad Iking, escrita sobre textos de Randolf Stow e do rei Jorge III, é uma obra concebida especificamente para Roy Hart, explorando com raro sentido musical as suas possibilidades físicas de cantor e os seus dotes histriónicos de comediante. Maxwell Davies elabora nesta obra um sistema de citações mais aperfeiçoado e mais original do que o utilizado em *Vesalii* Icones. A loucura progressiva do rei Jorge III é-nos transmitida com uma sensabilidade e um poder de invenção notabilíssimos; ao mesmo tempo, o jogo instrumental é quase sempre extremamente hábil e muito interessante e bem articulado com a presença complexa do actor-recitante.

Os Pierrot Players, nesta obra encerrados em gaiolas (alusão aos pássaros a quem Jorge III na sua loucura pretendia ensinar a cantar), deram-nos esplêndidas provas como instrumentistas, principalmente o magnífico clarinetista Alan Hacker, verdadeiramente excepcional, sem esquecer a flautista Judith Pearce e o violinista (e violetista) Duncan Druce.

JORGE PEIXINHO

O TOTOBOLA ENTRA EM FÉRIAS

- **MAIS DE MEIO MILHAR DE CONTOS PARA CADA UM DOS TOTALISTAS DO CONCURSO DO PASSADO DOMINGO**
- **AGORA O ÚLTIMO CONCURSO DA 9.ª ÉPOCA, COM QUE SE ENCERRA UM CAPÍTULO DA VIDA DO TOTOBOLA**

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

INDICAÇÕES QUE PODEM SER ÚTEIS...

Os treze jogos incluídos neste concurso são da ultima jornada da 1.ª fase da «Taça Ribeiro dos Reis». As 26 equipas em causa ocupam as seguintes posições:

2.ª SÉRIE

F. C. PORTO — 5.º lugar, 6 pontos.
LEIXÕES — 4.º lugar, 7 pontos.
BOAVISTA — 6.º (último), 4 pontos.
LEÇA — 3.º, 8 pontos.
SALGUEIROS — 1.º, 15 pontos.
PENAFIEL — 2.º, 14 pontos.

3.ª SÉRIE

VISEU — 6.º (último), 4 pontos.
LAMAS — 3.º, 11 pontos.
ESPINHO — 5.º, 4 pontos.
SANJOANENSE — 4.º, 10 pontos.
BEIRA-MAR — 1.º, 14 pontos.
GOUVEIA — 2.º, 11 pontos.

4.ª SÉRIE

MARINHENSE — 2.º lugar, 11 pontos.
ACADÉMICA — 1.º, 15 pontos.
SANTARÉM — 6.º (último), 3 pontos.
TRAMAGAL — 4.º, 9 pontos.

5.ª SÉRIE

NACIONAL — 5.º lugar (último), 4 pontos,
SINTRENSE — 3.º, 5 pontos.

6.ª SÉRIE

BARREIRENSE — 6.º (último), 5 pontos.
LUSO — 3.º, 7 pontos.

7.ª SÉRIE

SESIMBRA — 2.º, 11 pontos.
PORTIMONENSE — 4.º, 9 pontos.
LUSITANO — 6.º (último), 2 pontos.
FARENSE — 3.º, 9 pontos.
SEIXAL — 5.º, 7 pontos.
SETÚBAL — 1.º, 16 pontos.

SCOOTERISTAS

Grande empresa admite scooteristas com carta de moto profissional, para serviço de distribuição em Lisboa.

Resposta, indicando idade, habilitações, ordenado pretendido e referênoias, a este jornal, ao n.º 547.

A necessidade da abolição do Exame de Estado exigido a professores liceais

Recebemos do sr. dr. Ernesto Joaquim Soares Vitorino, professor liceal, de Setubal, a seguinte carta, cujas pormenorizadas e judiciosas considerações sobre um problema do maior interesse no panorama dos problemas actuais do ensino pomos á atenção ponderada das entidades competentes:

«*Sr. Director* — A leitura da pequena crónica «De vez em quando», vinda a lume no passado dia 22 no jornal que V. superiormente dirige, sugeriu-me algumas reflexões sobre os problemas do nosso ensino e, sobretudo, sobre as recentes facilidades concedidas, por despacho ministerial, aos estudantes do ensino secundário e superior.

«Todos estamos de acordo que, em tal matéria, tudo o que seja facilitar o acesso ao ensino, as possibilidades de mudança de direcção quando se reconheceu que se errou na escolha do caminho, o apuramento dos conhecimentos e capacidades através de um período mais ou menos largo de trabalho consciente e em condições se não óptimas pelo menos não deterioradas e consequente abolição dos exames tradicionais, esse facilitar de processos, repito, só redundará em benefício — benefício para estudantes, para pais, para professores e serviços respectivos e, ao fim e ao cabo, para a Nação que, assim, maior rendimento tirará dos capitais empatados na Educação. Nesta ordem de ideias, estamos, de há muito, com o cronista quando considera que há uma lacuna (grave, acrescentemos) a preencher — a não abolição do exame de admissão ás Universidades. Na verdade este não faz mais que acentuar a existência de um inadmissível fosso entre o ensino secundário e o superior onde deveria existir continuidade e articulação harmoniosa.

«Reflectindo nestes tópicos, fui levado, como não podia deixar de ser, dada a minha condição de professor estagiário do ensino liceal, ao problema do Exame de Estado. E, muito ingénuamente pergunto: — O que se pretende com a obrigatoriedade de tal exame?

«Será que o referido exame vem acrescentar algo á preparação do candidato a professor de carreira? De modo nenhum! Essa nunca foi a finalidade dos exames. Pretender-se-á, então, através dele avaliar dos conhecimentos científicos? da preparação pedagógica? das qualidades para o magistério? Mas como, então, um longo ano de trabalhos, em estreita ligação com os professores metodólogos, não chegaram para avaliar dessas qualidades e conhecimentos? E são duas aulas apenas, dadas em condições subnormais (sempre se trata de um exame de responsabilidade do qual sairá uma classificação profissional, ferrete para toda a vida) mais uma breve troca de impressões com os examinadores que, com rigor, vai permitir tal avaliação? Põe-se aqui em causa, mais que em qualquer outra situação, a validade e a legalidade moral dos exames. Ou será ainda que, como pretendem alguns defensores do Exame de Estado, a finalidade é homogenizar as classificações?

«O ultimo argumento não colhe, pois bastava que os professores metodólogos de cada cidade onde funcionam liceus normais se reunissem e trocassem impressões sobre os trabalhos dos seus estagiários, que todos mais ou menos conhecem através das muitas reuniões semanais que com eles tiveram, para que a bitola fosse aferida.

«Pergunto se há homogeneidade nas classificações de licenciatura conferidas não já pelas diferentes Faculdades mais ainda dentro de cada Faculdade? E não é essa classificação de natureza competitiva? Não é mercê dela que um licenciado se vê preterido por outro no acesso a determinado cargo.

«O Exame de Estado está, pois, posto em causa; sempre o esteve, aliás. Mas não se pense que é apenas o gosto, tão de agora, da contestação que nos leva, a nós, estagiários, que ao concorrer implícitamente aceitáramos a realização de tal exame, a repudiá-lo. Na verdade, o que ditou a reacção anti-Exame de Estado e o envio de uma exposição a Sua Excelência o Ministro da Educação na qual se pedia a abolição de tal exame, foi o duplo critério adoptado, desvantajoso e vexatório para nós, que concede aos assistentes das Faculdades e leitores de Português em Universidades estrangeiras, sem mais aquelas, a possibilidade de ingressar nos quadros. Para eles não há Pedagógicas, não há Estágio, não há Exame de Estado, não há concursos!

«O panorama é, de facto, aliciante! Uma licenciatura mais um Curso de Ciências Pedagógicas mais um Estágio e, na maioria dos casos, alguns anos de serviço no ensino secundário, sujeito a inspecção, e classificado de Bom ou Muito Bom por essa mesma Inspecção, é de menor valor que uma licenciatura e cinco anos de bom serviço, a maior parte do qual, ou a totalidade, no ensino superior cuja problemática é muito diferente da do secundário. Ainda nos recordamos das «qualidades pedagógicas» da maior parte dos assistentes que tivemos na Faculdade!

«Foi esta a situação que nos levou a repudiar a exigência de mais um exame que, atendendo á época em que se realizará, nos impede de entrar no próximo concurso de Novembro.

«Parece-nos Sr. Director, que a nossa petição é, a todos os títulos, justa».

«Um argumento (triste argumento!) que alguns professores efectivos, agregados e auxiliares nos opõem é o seguinte: a abolição do Exame de Estado representará uma dualidade de critérios dentro de uma mesma classe. Pergunta-se: — Todas as facilidades concedidas recentemente aos estudantes e a abolição do exame de admissão ás Universidades, que as pessoas dotadas de um mínimo de bom senso desejam, não deverão ser consideradas, de acordo com aquela óptica, dualidades de critérios contra as quais se terão de levantar todos aqueles que anteriormente delas não puderam usufruir?»

«A terminar, e porque já vai longe demais este abusar da paciência e do tempo de V., quero apenas acentuar que o actual estágio dos liceus não é contrariamente ao que depreciativamente, os professores já estagiados afirmam, um mini-estágio. De facto, o estágio dito de dois anos decorria de Novembro ou Dezembro a Abril ou Maio e o actual, tendo sido iniciado em 1 de Outubro terminará, aparentemente, em fins de Julho. E digo aparentemente pois o facto de ganharmos nas férias grandes faz com que fiquemos ao dispor da Direcção-Geral até fins de Setembro. Quanto á quantidade e qualidade de trabalhos realizados e de aulas de estágio dadas, a comparação também não nos é desfavorável. Além do mais, recorde-se que os actuais estagiários têm de desempenhar cumulativamente, a tarefa de professores eventuais com todo o trabalho e preocupação que daí decorrem».

«Deixamos á guisa de tema para meditação, a questão seguinte: que transtorno não causará ao ensino a saída no próximo mês de Novembro, para realização dos Exames de Estado, das três centenas e meia de professores estagiários dos liceus em que, á data, estarão colocados como eventuais?»

DOS 72 AOS 85 ANOS ANDOU A PÉ 15 MIL QUILÓMETROS A TRANSPORTAR CORREIO

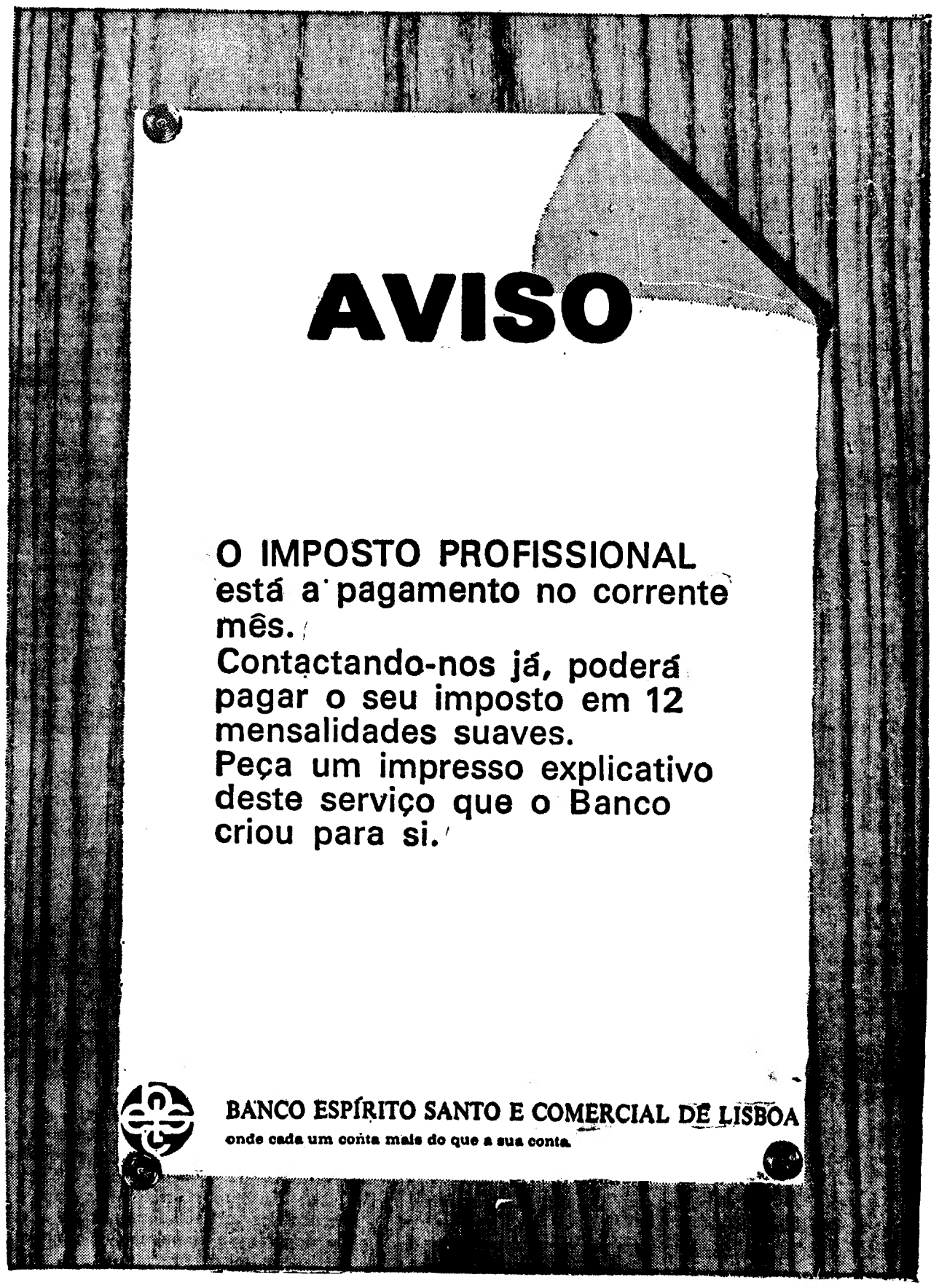
FUNDÃO, 7 — Quando já tinha 72 anos, a sr.ª Maria Joaquina dos Santos recebeu de sua mãe uma herança bem pesada: transportar o correio de Povos de Atalaia e Atalaia do Campo para a estação do caminho-de-ferro. Passou-se isto há treze anos, durante os quais a sr.ª Maria Joaquina foi «estafeta», tendo percorrido cerca de 15 mil quilómetros. Agora, com 85 anos feitos, desistiu, por não aguentar mais.

Referindo-se ao caso, o «Jornal do Fundão» escreve: «*Triste, é todavia, a sua situação. Tal como acontecera com a mãe (que durante 40 anos tivera o mesmo ofício) fica desamparada, sem qualquer subsídio. Quando o nosso repórter-fotográfico lhe pediu que deixasse tirar o retrato, não queria. Que tinha receio. Ainda se ao menos fosse para me darem uma reformazinha! — exclamou*».

Quer dizer: a simpática velhinha de Povos de Atalaia começou a exercer aquelas funções quando já não devia trabalhar. Após 13 anos de trabalho, não tem qualquer garantia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Gazeta de Coimbra», «Democracia do Sul», de Évora; «Notícias de Vizela», «Voz Portucalense», do Porto; «Jornal do Mar», de Lisboa.



O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Foram já vinte as audiências do julgamento do caso da herança Sommer que tem estado a decorrer no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa.

A audiência de ontem foi preenchida com a questão do inventário dos bens de Henrique Sommer. Quanto á hipótese de o mesmo ter sido simulado, o sr. Carlos Champalimaud disse que nunca ouvira quaisquer referências ao facto, acrescentando: «*Nunca ouvi a quem quer que fosse a palavra «simulação», ou qualquer outra expressão que traduzisse tal ideia.*

O presidente corregedor Bernardino de Sousa, aludiu á procuração passada ao falecido dr. Octávio de Brito, assinada pelos irmãos Champalimaud e outros familiares, a qual, tinha a finalidade de proteger os interesses dos herdeiros.

O declarante esclareceu: — «*Não tive contactos directos com o dr. Octávio de Brito. Os que tive foram muito superficiais. Não me recordo de se alguma vez me foi apontado o problema do inventário, mas isso, certamente, não aconteceu, porquanto, tudo estava a ser tratado pelo chefe da família, o irmão António, não existindo, nessa altura, quaisquer suspeitas contra ele, portanto, não havia razão para lhe fazer perguntas sobre essa matéria.*»

— Mas em que circunstancias foi passada a procuração ao dr. Octávio de Brito? — perguntou o magistrado.

Resposta do assistente: — «*Embora tenha juntamente com outros familiares passado procuração ao dr. Octávio de Brito para me representar no inventário do meu tio Henrique Sommer, não tenho a mais leve recordação das circunstancias em que tal procuração foi assim passada. Também não me lembro de o mesmo causídico me ter feito qualquer comunicação acerca do andamento do inventário, sua conclusão, ou que me tenha apresentado «conta» em consequência dessa intervenção. Era tudo tratado pelo meu irmão António.*

A uma intervenção do presidente, o sr. Carlos Champalimaud disse que a sua tia Palmira possuia uma grande fortuna, e não manifestava grande interesse no caso das partilhas dos bens constantes do mapa.

O sr. Carlos Champalimaud referiu-se ainda á personalidade do tio Fernando «*creio que ele só por si nunca foi capaz de tomar uma decisão importante*») e acentuou que foi o irmão António quem tratou de tudo respeitante ao inventário.

O juiz aludiu seguidamente, aos valores da herança do falecido. O declarante afirmou que por morte do seu tio Henrique não conhecia em pormenor o montante dos seus bens.

—Mas que ideia fazia dessa fortuna — perguntou o magistrado.

Afirmação categórica do sr. Carlos Champalimaud: — *Só tinha a ideia, como tinha toda a gente, de que o tio Henrique possuia uma grande fortuna e dela resultava o domínio da Empresa dos Cimentos de Leiria. E como era publico e notório que ele, como detentor de um enorme lote de acções, a empresa era personificada por ele,*

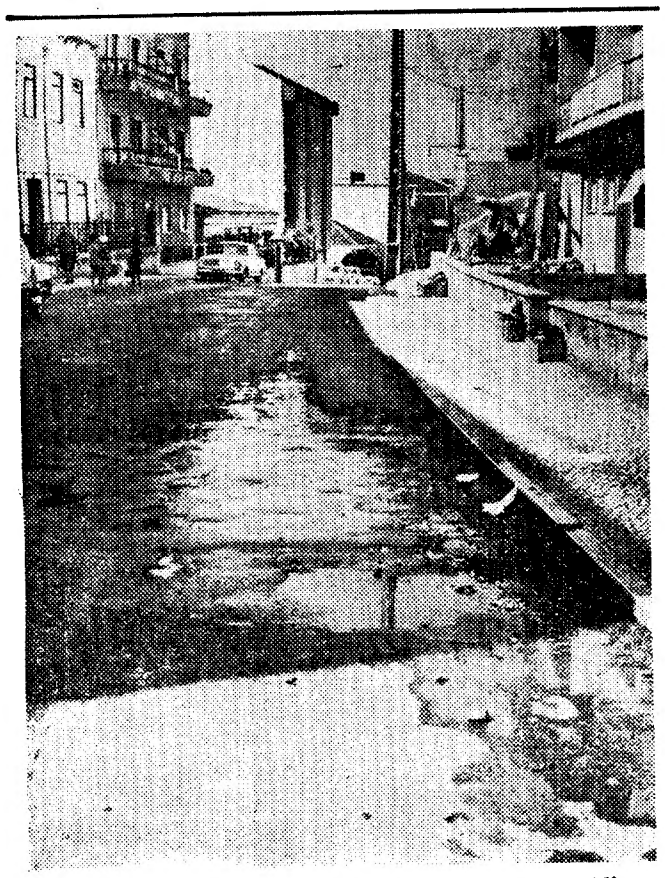
Falou-se depois, da morte de Henrique Sommer. Na acta ficou escrito o seguinte: «O declarante refere que, quando seu tio Henrique estava prestes a morrer, foi casualmente encontrado numa rua desta cidade pelo seu motorista que ia buscar um balão de oxigénio para o doente. Sabendo assim desse estado, o assistente e seus irmãos Henrique e António dirigiram-se á residência do tio onde o encontraram a golfar sangue. Já lá estavam outros parentes. O tio morreu nessa mesma noite».

A seguir, o sr Carlos Champalimaud fez a seguinte declaração: «*Antes, porém, da sua morte, o tio Henrique mandou chamar ao seu quarto, os três sobrinhos António, Henrique e Carlos, e a sós recomendou-lhes insistentemente que se conservassem sempre unidos*».

E após mais algumas considerações sobre as desavenças familiares, acentuou:

— «*Perante atitudes desagradáveis do António, ás vezes falava-se num ou outro assunto de uma empresa. Ele ouvia, ficava a pensar, com ar de enfadado ou misterioso e respondia com palavras vagas, as quais tinham o condão de tranquilizar. E assim, ficavamos sempre convencidos de que tudo era de todos em igualdade de circunstancias, e que a administração das coisas e valores da família continuariam como até ai.*»

O julgamento continua amanhã á tarde.



Um aspecto da água a correr pela Avenida da Republica, em Algés, espectáculo que se repete todos os dias e em diversos pontos da artéria

FALTA A ÁGUA EM ALGÉS DEVIDO A DEFICIÊNCIAS DO PAVIMENTO DAS RUAS?

O problema do abastecimento de água a Algés é objecto de uma carta do nosso leitor sr. José Nunes de Oliveira e Sousa que, após uma breve introdução, escreve:

«Na Avenida da Republica, em Algés, passam pesados veículos de carreira que, pelo seu peso ou pela pouca consistência do pavimento ou ainda por as canalizações estarem muito á superfície, provocam constantes rebentamentos da conduta de água. Não há dia nenhum em que nesta avenida (?) não corram regatos, regatinhos e, mesmo, pequenos rios de água».

Comenta, depois, irónicamente, o nosso leitor:

«Na realidade, não haveria grande mal no caso, pois o murmurar da água é bucólico e refresca os espíritos das pessoas. Seria assim um divertimento «á borla» dado pela Camara e a questão ficava por ai. Mas... e os diários cortes de água? Bem, essa prenda da Camara é um pouco menos bucólica».

A seguir, o nosso leitor cita casos concretos de cortes de água (no dia 30 de Junho, das 8 horas, pelo menos, até ás 14; no dia 1 de Julho, ás 9 e 30 — hora em que a carta foi escrita — ainda não havia água) e acrescenta: «E quando chega finalmente a água como é que ela vem? Branca, cor de leite, passando depois a vermelha de terra. Tudo isto é um brinde da nossa benemérita Camara pois, contrariando tudo o que os cidadãos aprendem sobre as propriedades da água, ela deixou de ser incolor».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

SAPATARIA LISBONENSE

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que o encerramento do nosso estabelecimento aos sábados de tarde foi motivado pelos insistentes pedidos do Sr. Presidente do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Sapataria de Lisboa, com o fundamento de que os restantes comerciantes não procediam de igual modo, porque a **SAPATARIA LISBONENSE** o não fazia, e que a nossa atitude podia protelar a marcha de negociações em curso com o Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Sapataria).

Perante tal insistência, que tomou laivos de coacção, resolvemos, em princípio e desde que todas as restantes sapatarias o façam, encerrar o nosso estabelecimento aos sábados da parte da tarde.

Embora continuemos com a convicção de que o encerramento dos estabelecimentos de retalho ao sábado — o melhor dia de negócio da semana — é uma autêntica leviandade, é um acto anti-económico, antiturístico e até antinacional, fica-nos o lenitivo de que com a nossa transigência algumas centenas de pessoas se sintam mais felizes.

A GERÊNCIA

Numerosos estrangeiros continuam a inscrever-se no 35.º Curso de F Letras — que, como noticiámos, ontem principiou naquele estabelecime com uma conferência do general França Borges. Pois enquanto ontem registavam 160 inscrições, hoje á mesma hora elas ascendiam já a 235. O do curso continua a ser intenso, como a nossa gravura documenta, espera venha a ultrapassar os 300 alunos. As aulas começaram

DO BRASIL PARA PORTU

DUAS SEMANAS DE VI PARA A «RAINHA DA PRI QUE VEIO DO INVE

Uma brasileirinha de 17 anos, loura e de olhos cor de avelã, desembarcou, esta manhã, no Aeroporto de Lisboa, como «Rainha da Primavera» de todas as associações portuguesas e luso-brasileiras do Rio de Janeiro. Chama-se Maria Lúcia Müller de Toledo, e está a preparar-se para vir a ser professora de meninos, ao mesmo tempo que estuda os segredos da língua alemã.

Acompanhada de sua mãe, D. Lucília, a «rainha» chegou anònimamente, entre a pequena multidão de passageiros do *jacto* que a trouxe do Rio. Anònimamente, sem ares de vedeta. E só quando os repórteres já quase desesperavam de encontrar a «rainha» é que Maria Lúcia se apresentou:

— *Sou eu!*

E logo ficou rodeada de máquinas de fotografar e de filmar. Era ela.

— Filha de portugueses? — interrogaram lacònicamente os jornalistas, depois do ataque cerrado dos fotógrafos.

— *Não. Brasileira, filha de pais brasileiros. Acontece, até, que na minha família não há portugueses...*

E Maria Lúcia contou que foi eleita pela Casa das Beiras, uma das muitas associações portuguesas e luso-brasileiras do Rio de Janeiro, depois de ter participado num concurso aberto a todas as associadas do clube. Ganhou, assim, direito a uma viagem com estada de duas semanas no nosso País.

— *Não conheço nada de Portugal. Só á saida do Rio é que arranjei um prospecto sobre aspectos turísticos do*

ESTUDANTES DE BOSTON EM LISBOA

Vinte estudantes das «Public Schools of Bristol» (Boston) chegaram a Lisboa para uma estadia de 10 dias preenchida com visitas de estudo e passeios pelos arredores.

Os estudantes americanos incluiram no seu programa de ontem o Parque Eduardo VII, a zona comercial («baixa»), a cidade universitária, o Castelo de S. Jorge e a Sé.

Hoje visitarão a exposição da pintora Vieira da Silva e o Museu Gulbenkian.

BAIXELAS DE PRATA
TEMOS UM ENORME SORTIDO E EXECUTAMOS RÀPIDAMENTE QUALQUER MODELO
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

...o de Férias da Faculdade de ...belecimento de ensino superior, ...o ontem ao fim da manhã se ... 235. O movimento na secretaria ..., esperando-se que a frequência ...eçaram esta tarde

...RTUGAL

...VERÃO ...RIMAVERA» ...VERNO

...vosso Pais — são portugueses, não são? — mas mal tive ainda tempo de o estudar. Assim, só posso dizer que gostava de ir ao Estoril: pelo que tenho ouvido dizer, deve ser maravilhoso...

Maria Lúcia afirma que não tem «hobbies», mas sempre nos foi dizendo que coleccIona bonecas e gosta de escrever crónicas.

— *Não para jornais, mas para mim. É um «hobby»!*

José Xara Brasil, das Relações Públicas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, apresenta-se, para acompanhar a «rainha» e sua mãe ao hotel.

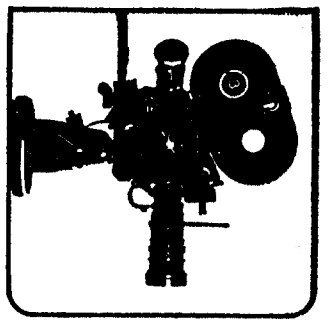
— *Aonde gostavam de ir,* — pergunta, sugerindo o Algarve ou o Minho.

O Algarve? Onde é? Nunca ouvi falar... — respondeu a «rainha».

Mas é de crer que vá conhecer — e gostar. Só que vai ter de comprar o fato-de-banho, que não trouxe. No Brasil está fazendo Inverno, agora...

XX FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO DE BERLIM (2)

Vaiado o italiano Tinto Brass enquanto Robbe-Grillet era contestado



BERLIM — (Julho) — Tinto Brass, realizador italiano ainda recentemente apresentado em Lisboa («Com a corda na garganta»), veio ao Festival com um filme de imaginação fértil e barroca, anárquico, longo, demasiado longo e demasiado irregular também. Título da obra: «L'urlo» («O berro» ou mesmo «O urro»).

Uma jovem (Tina Aumont, filha de Maria Montez

por OLIVEIRA PINTO

e de Jean-Pierre Aumont, é a intérprete da figura de Anita, assim se chama a heroína), abandona o noivo quando estavam prestes a consorciar-se e foge com Coso (Luigi Proietti, excelente actor), um pobre diabo, vagabundo e agitador. Vivem então as mais estranhas e mirabolantes aventuras, ao longo de sete episódios ou estações. Com a fuga, Anita pretende libertar-se do mundo que o noivo representa: um mundo injusto, controlado, obcecante e hipócrita.

Todas as aventuras vividas simbolizam esse mundo que ela rejeita. Porém, a fuga não conduz a nada, tal como as tiradas de Coso. Tinto Brass a nada conduz também. Condena a guerra, a violência, satiriza a Igreja e o Poder, ridiculariza o nazismo e o fascismo, acena à esquerda e á direita; pisca o olho para todos os lados, etc., etc. E nada mais, além de, a partir de certa altura, começar a repetir-se e a tornar penosa a projecção, que se alonga lamentàvelmente. Sem qualquer proveito, quer para ele, quer para o espectador.

Os bons momentos que o filme tem (porque os possui, efectivamente) perdem-se assim na saturação geral. Inconsequente (demagógico) e ambíguo, Tinto Brass, que tem talento, aparece, pois, como um franco-atirador que anda para cá e para lá, sem chegar a lado nenhum. Foi, consequentemente, vaiado sem piedade quando apareceu no palco após a projecção, enquanto Luigi Proietti recebeu demorada ovação pelo seu trabalho na figura de Coso.

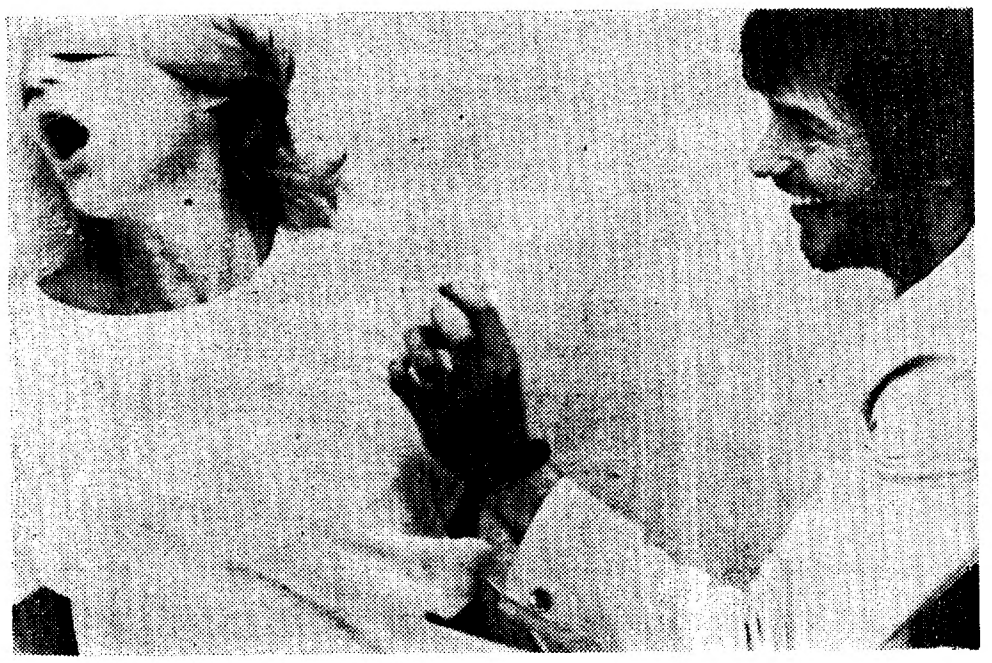
Lamentàvelmente Tinto Brass não concedeu a habitual conferência de Imprensa após a apresentação do filme. Seria bastante atacado, sem dúvida, mas a troca de impressões não deixaria de ser proveitosa e esclarecedora.

Outra vez Robbe-Grillet

O patriarca do «novo-romance» é presença costumada no certame berlinense. Há oito anos trouxe «*L'immortelle*» (mal recebido e não premiado) e há dois apareceu com «*L'homme qui ment*» (também mal acolhido, mas premiado). Desta vez veio com «*L'Eden et après*», co-produção franco-checoslovaca (já assim acontecera com «*L'homme qui ment*») com localização também na Tunísia.

Nesta terceira surtida Robbe-Grillet não teve melhor sorte quanto ao acolhimento, pois foi demoradamente atacado. Com razão, até porque, autor de um filme intitulado «*O homem que mente*», ele assim procede também. E é, ainda, o *homem que se repete*. Após «*O ano passado em Marienbad*», Robbe-Grillet mais não tem feito se não repetir-se. «*O imortal*» outra coisa não foi snão anotações á margem daquela obra que permanece, indubitàvelmente, como marco da sua carreira. Este «*Eden e depois*», embora caracterizando uma situação diferente, repete, também, «*O homem que mente*» (até na solução oportunista de ir buscar segurança e apuro técnicos na colaboração de equipas checoslovacas).

Desta vez, Robbe-Grillet voltou-se para os estudantes do seu país. Mas fê-lo com leviandade, apresentando-os com uma superficialidade e imaturidade que, de forma alguma, podem ser verdadeiras. (Não terá o escritor-realizador tido conhecimento de acontecimentos, não muito afastados no tempo e de repercussão mundial, ocorridos na sua terra?!)



Uma cena de «L'Eden et après», de Alain Robbe-Grillet, filme bastante mal recebido

«*Eden*» é um café onde os jovens se reúnem entre as aulas e ligações sem amor. Polácio de espelhos e de duplicação é ele o cenário ideal por os seus jogos parodiando situações de terror, a droga de Eros e de morte. Até que, certo dia, aparece ali um estranho que traz uma mudança inquietante. Com as suas narrações de uma África de areia, de sol e de sonho, ele entusiasma (os rapazes) e fascina (as raparigas). Violeta, a mais sensível, acede a encontrar-se com ele, de noite, na margem do canal. Mas é distraída e desviada dos seus propósitos. Sombras, chamamentos e aparições fantasmagóricas dos seus «copains» do café repetem-se umas atrás das outras como rituais de uma introdução cúltica. Quando chega ao local do encontro vê o estranho morto, junto à água. Mas quando aparecem os amigos, que ela fora chamar, verifica que o corpo se volatizou.

Para continuar os seus sonhos sòmente resta a Violeta um postal ilustrado de Djerba, que pertencera ao morto e cujo texto parece fixar-lhe novo encontro. Vê um filme sobre a Tunísia e logo nascem fantasiosas as aventuras mais estranhas: raptos, orgias, torturas, serralhos, etc., etc., até ao final salvador. Tudo por causa de um quadro que havia sido furtado a Violeta, quando do aparecimento do estranho. Sentada entre os «copains», no café, ela continua a sonhar e a esperar...

Atacado por todos os lados, durante a conferência de Imprensa que concedeu logo após a projecção (apenas um jovem fotógrafo norte-africano apelidou de bom o filme, onde, mesmo simbòlicamente, a sua terra era bastante maltratada), Robbe-Grillet, espírito agudíssimo e largamente documentado (quem o nega?), de baterias bem assestadas, manteve acesa a peleja ripostando prontamente, com equilíbrio ou com humor, até com «blague»

E concluiu ser a sua obra adiantada para a sua época, o que, sublinhou, está certo, pois o artista, o criador nada vale, nada representa quando o seu trabalho está certo no seu tempo. Recordou ainda que «*O imortal*» fora extremamente mal recebido, há oito anos, precisamente neste Festival. Ora, em 1970, o mesmo filme foi escolhido para figurar na retrospectiva que assinala o 20.º aniversário do certame. Consequentemente, disse, «*O imortal*» é considerado hoje uma obra significativa.

— *Apenas no Festival!* — foi a observação bem humorada que fechou o «tiroteio».

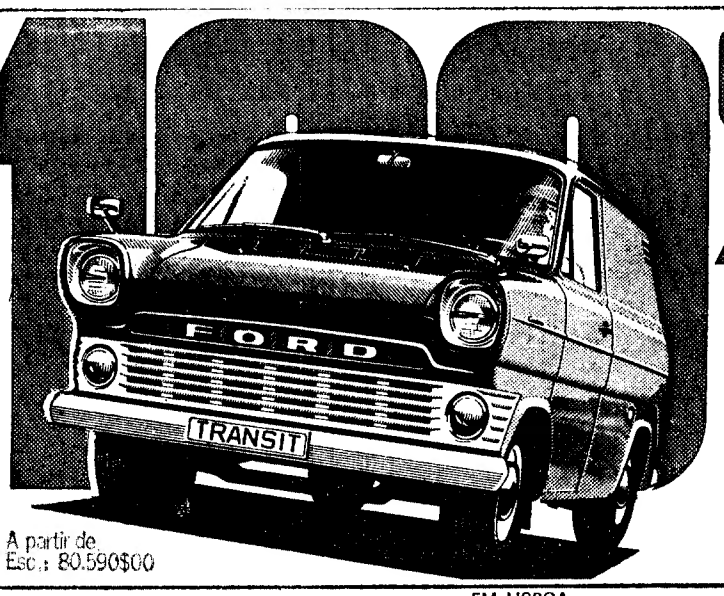
FOTOGRAMAS

● *Ambos os documentários que antecede a apresentação dos filmes de fundo eram dedicados à Arte. Primeiramente a Bélgica fez projectar «Pierre Alechinsky» focando a carreira e actividade deste seu laureado pintor. Depois, foi a Austrália, com «The Gallery», bom exercício de fotografia e trucagem, mas convencional e com «rodriguinhos» a mais, sobre a Galeria de Arte de Vitória*

● *Além do autor destas crónicas ligeiras (não críticas) sobre o Festival, de que também dá notícia para a RTP, estão aqui em Berlim, em missão de reportagem, o nosso camarada de Redacção Joaquim Letria e o locutor Luís Filipe Costa, do Rádio Clube Português. Joaquim Letria está em serviço do programa «Tempo Zip», de Produções Zip, em Rádio Renascença, e Luís Filipe Costa do programa «P. B. X.» apresentado pelos Parodiantes de Lisboa no R. C. P., e no qual colaboramos, também, com breve apreciação crítica aos filmes em confronto.*

O. P.

Transit
as únicas comerciais 100%
não se contente com menos!



A partir de Esc.: 80.590$00

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
660 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-ADAPT-T-6

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711065/9
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

Actualidade internacional

CONGRESSISTAS PEDEM A NIXON MAIOR APOIO A ISRAEL

WASHINGTON, 7 — (R.) — Espera-se que o presidente Nixon enfrente nova pressão para um apoio americano a Israel mais firme e claro durante uma conferência almoço que terá hoje na Casa Branca com dirigentes do Congresso.

Nixon, que regressou a noite passada á capital, depois de passar 12 dias de férias, trabalhando na Califórnia, avista-se com os legisladores quando o auxílio militar soviético, cada vez maior ao Egipto, é provàvelmente a coisa que mais o preocupa

O presidente fez a sua declaração mais inequívoca a favor de Israel na semana passada quando afirmou que os Estados Unidos fariam o que é necessário para manter o equilíbrio de poder no Médio Oriente.

Contudo, Nixon não poderá atrasar por muito mais tempo a entrega a Israel de novos «Phantom» americanos, que aquele país afirma precisar, especialmente agora que três desses aviões foram abatidos na semana passada na área do Canal de Suez por misseis terra-ar fornecidos pelos soviéticos.

Noticias de Tel Aviv de que os sofisticados misseis «Sam-3» foram disparados contra aviões israelitas na área do canal e que se julga que essas instalações são operadas por pessoal soviético foram consideradas em Washington como outro acontecimento perigoso na situação no Médio Oriente.

DESMENTIDO EGIPCIO

CAIRO, 7 — (R.) — O Egipto desmentiu hoje notícias de Tel-Aviv de que pessoal soviético estava encarregado das baterias da D. C. A. egípcia, responsáveis pela perda de aviões israelitas que atacaram na semana passada a frente do Canal de Suez.

BONN: REVISÃO DA «OSTPOLITIK»

BONN, 7 — (R.) — O Governo do chanceler Willy Brandt revê hoje a sua discutida política oriental durante uma sessão secreta ao mais alto nível, que podia ecomendar uma data para o início das proteladas negociações para um tratado de não agressão com Moscovo.

A sessão, á qual assistirão todos os ministros do gabinete e chefes parlamentares dos partidos democrático-social e democrático-livre, que governam o país, concentrar-se-á no planeado pacto, base da «Ostpolitik» de Brandt.

Uma minuta de tratado, redigida nas conversações preliminares com o Kremlin no princípio deste ano, constituirão o pomo das discussões. A minuta, classificada como o documento Bahr, nome de Egon Bahr, o secretário de Estado que dirigiu as conversações preliminares, tem sido o tema de uma série de sessões do gabinete desde Maio.

Contudo, o Governo, que enfrenta cada vez maior oposição por causa da sua política externa, tem adiado até agora a fixação de uma data para o início de negociações concretas em Moscovo.

Originalmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, deveria partir de avião para Moscovo em princípios de Julho, mas anuncia-se agora que estão a ser estudadas datas próximo dos fins de Julho ou começos de Agosto.

Uma data exacta para o início das negociações poderá ser recomendada hoje, mas os grupos parlamentares dos dois partidos governamentais, que se reunem em sessão ainda hoje, e a comissão de relações discutirão a situação, antes de se chegar a uma decisão final.

A política de Brandt será provàvelmente submetida a outra prova no Parlamento no próximo fim-de-semana O chanceler chamou os deputados das suas férias de Verão, a fim de se reunir o Parlamento para discutir medidas económicas urgentes. Não restam duvidas de que o planeamento tratado será novamente tópico de discussões

O México do sr. Echevarria

O México de que o licenciado Luis Echevarria Alvarez é desde ontem o presidente eleito, é aquilo a que William Fullbright chama uma «democracia monopartidária»...

Vinte e nove Estados, um distrito federal e dois territórios constituem os Estados Unidos do México. A União rege-se pela Constituição de 1917. O poder governamental é da competência do presidente da Republica (eleito, por sufrágio universal, por um período de seis anos). O poder legislativo é exercido por um Congresso constituido por duas Câmaras: Senado e Câmara dos Deputados.

Constitucionalmente, o México é uma ocidentalíssima democracia, cujas instituições recordam as da vizinha mãe-América.

Tradicionalmente, o México é nm país «revolucionário», marcado pela memória de uma guerra civil de dez anos, que, no início do século, opôs as forças populares dos campos e das cidades aos grandes proprietários rurais e ao seu Estado.

De facto, no México, uma nova burguesia nasceu com a redistribuição das terras posterior á Revolução. De facto, sob a aparência pluralista da Constituição, um partido único (Revolucionário Institucional de seu nome) domina a vida política nacional. De facto, o México é, na América Latina, um exemplo de paz e de ordem: com regularidade e legalidade, a burguesia assegura o seu domínio sociopolítico.

A eleição de Echevarria por uma «maioria esmagadora» (90 por cento dos votos expressos) não espanta ninguém. Desde que, em Outubro, o Partido Revolucionário Institucional e as organizações nele integradas (Confederação Nacional Camponesa, Confederação dos Trabalhadores do México e Confederação Nacional das Organizações Populares) apresentaram a candidatura do então ministro da Presidência, que a sua eleição estava assegurada. A candidatura de Efrain Gonzalez Nofin, apresentada pelo Partido de Acção Nacional (de tendência social-democrática, dir-se-ia em linguagem política europeia) foi pois uma candidatura «de princípio». Estava (préviamente) condenada a limitar-se a servir de legitimação a um sistema.

A. L. S.

A VISITA DE HILLERY A FALLS ROAD

INDIGNAÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO DO ULSTER

BELFAST, 7 — (R.) — O primeiro-ministro do Ulster, major James Chichester-Clarke, reagiu indignadamente á notícia de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Irlanda vizinha fizera uma visita inesperada a Falls Road, área de perturbação nesta capital.

O major Chichester-Clarke declarou, a noite passada: «Estou espantado por um ministro dos Negócios Estrangeiros de um Estado revelar tal falta de cortesia e visitar o Ulster sem me prevenir ou ao Governo da Irlanda do Norte, e muito mais por causa da actual situação, que é muito séria.

«Não posso considerar tal visita como util e deploro-a».

O dr. Patrick Hillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Irlanda, revelou, ontem, em Dublin que visitara nesse dia o bairro de Belfast, onde morreram cinco pessoas em consequência das graves desordens que lá ocorreram na ultima sexta-feira. Fizera-o a pedido do seu primeiro-ministro Jack Lynch e sem informar os Governos britanico ou do Ulster, afirmou.

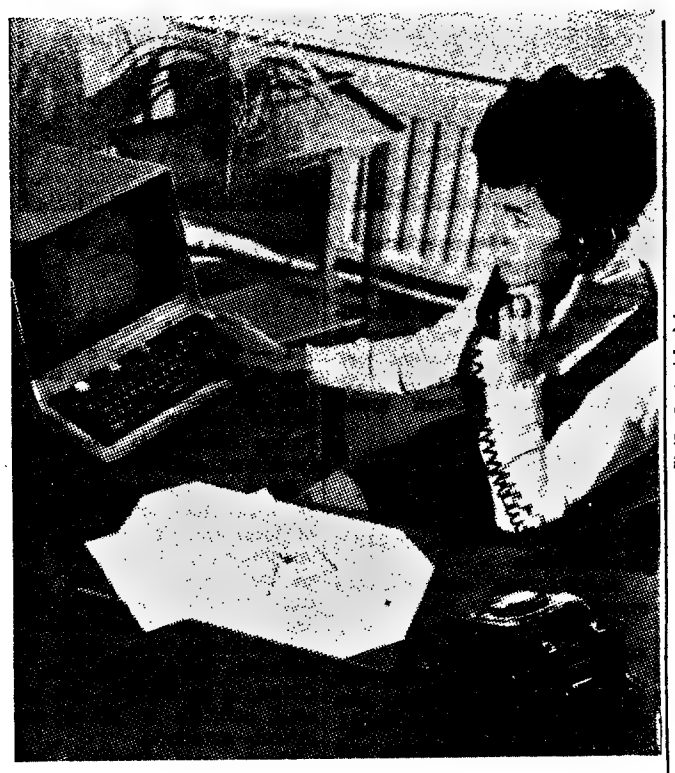
REACÇÃO BRITANICA

LONDRES, 7 — (F. P.) — A primeira reacção suscitada nos meios britanicos oficiais pelo anuncio da visita «secreta» a Belfast de Patrick Hillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Irlanda, foi de incredulidade: um tal estabelecimento de contacto do membro de um Governo estrangeiro com os homens da rua de um país vizinho para fins de inquérito é, com efeito, sem precedentes e contrário a todos os usos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

David Mourão-Ferreira
Gaivotas em Terra
novelas
publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D



FICHA CLÍNICA COMPUTADORIZADA—Um computador fornece, em segundos, a ficha clínica do doente, através de um vidro. De extraordinária utilidade, esta aparelhagem já está a ser usada em Inglaterra

PERSPECTIVAS SOMBRIAS PARA A ITÁLIA (AFIRMA O «TIMES»)

LONDRES, 7 — (R.) — Parecem sombrias as perspectivas para a Itália após a demissão do Governo desse país, segundo afirma hoje um editorial no influente jornal independente «Times». O artigo diz que o Governo de Rumor nada conseguiu de notável, embora os seus dois gabinetes anteriores não tivessem também obtido qualquer êxito.

O editorial prossegue: «Ao cortar desta vez ele próprio o nó gordio, em vez de esperar que um dos partidos da sua coligação o fizesse, Rumor pensa presumivelmente que terá melhores possibilidades de atar novamente as coisas com mais êxito da próxima vez.»

«Esperaria, então, talvez um pouco com mais veemência, fazer algo acerca dos muitos e intratáveis problemas de Itália.»

«As perspectivas são, portanto, sombrias. Não é necessàriamente confortador que não exista outra alternativa óbvia senão mais uma fraca coligação chefiada por Rumor» — acrescenta o jornal.

REACÇÃO DO P. C. ITALIANO

ROMA, 7 — (F. P.) — «A maneira absolutamente anormal como Rumor provocou bruscamente a crise, sem ter tentado abrir um debate no Parlamento e tendo evitado mesmo qualquer confrontação com os principais responsáveis da coligação, constitui um facto de extrema gravidade e provoca uma situação preocupante», afirmou nomeadamente a direcção do directório político do Partido Comunista italiano num comunicado publicado ontem á noite.

PRISÕES EM TURIM

TURIM, 7 — (F. P.) — A Polícia prendeu, ontem á tarde, 9 pessoas á entrada das fábricas «Fiat» de Mirafiori (Turim) devido á agitação gerada nestes ultimos dias no interior das instalações.

UM BALANÇO CAMBOJANO

por GEORGE WILSON

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

WASHINGTON, Julho — O Governo cambojano deverá abandonar aos comunistas novas parcelas do território nacional no decurso das próximas semanas, indicam fontes governamentais que têm acesso às mais recentes informações sobre os combates.

Sabe-se que o Governo do general Lon Nol já retirou as suas tropas das quatro províncias do Nordeste do Camboja após a ofensiva norte-vietnamita. O Exército cambojano, demasiadamente fraco para se dispersar por toda a extensão do território, recebeu ordem de tomar posição mais ao sul e defender a capital.

Um porta-voz cambojano comentou deste modo a notícia da retirada do Exército das regiões pouco populosas do Nordeste do Camboja: «Não teria sido bom para nós conservar estas regiões».

Do mesmo modo o Governo de Lon Nol considera que o Noroeste do Camboja não é tão estratégico como a região que se estende mais ao Sul: oficiais americanos afirmam que uma parte desta região se encontra condenada a cair nas mãos dos comunistas.

O Vietnam e a Tailândia apenas se comprometeram a fornecer uma assistência limitada ao Camboja. Por sua vez o presidente Nixon não se mostrou disposto a ir além de um apoio aéreo e de uma ajuda militar. A decisão do presidente de invadir o Camboja terá provocado a actual ofensiva do Vietnam do Norte contra o reino Khmer, ou teria esta tido lugar em quaisquer circunstancias? É nesse ponto que reside um dos elemenos do debate indochinês.

O próprio Nixon justificou há dias a operação cambojana declarando que a mesma tinha permitido reduzir o numero de baixas americanas no Vietnam. Após a destruição dos santuários cambojanos, é possivel, a partir de agora, prosseguir com segurança as retiradas de tropas americanas no Vietnam, isto na opinião do presidente. Todavia, os ultimos numeros fornecidos pelo Pentágono não mostram qualquer redução assinalável das perdas americanas no Vietnam do Sul, no decurso da operação das forças americanas e sul-vietnamianas no Camboja. De facto, 577 americanos foram mortos no Vietnam do Sul durante as seis semanas que mediaram entre 10 de Maio e 20 de Junho — altura em que a operação cambojana estava no auge. Outros 663 americanos morreram no Vietnam de 15 de Março a 25 de Abril — nas vésperas da invasão do Camboja (30 de Abril). Esta diminuição (86) do numero dos americanos mortos no Vietnam durante a operação cambojana deve ser comparada com o numero de americanos mortos no decurso desta operação (276) de 10 de Maio a 30 de Junho.

Noutro domínio, o presidente Nixon pode fazer uma estimativa de um elemento mais positivo, que é o prosseguimento da retirada das tropas americanas do Vietnam durante a campanha do Camboja: havia 427 550 americanos no Vietnam em 30 de Abril; não ficaram agora mais do que 417 100, ou seja uma diminuição de 10 450.

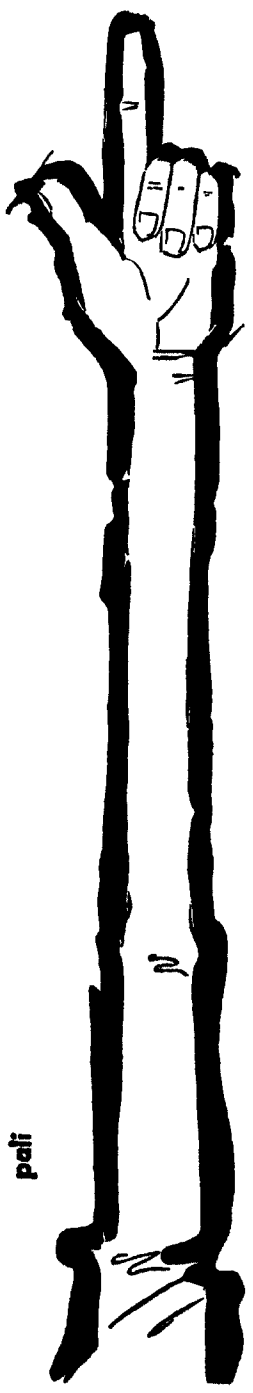
No que diz respeito às tropas sul-vietnamianas, estas podem esperar um aumento constante das suas perdas no terreno da luta. Segundo fontes governamentais americanas, alguns chefes militares sul-vietnamianos lamentar-se-iam do facto de a invasão do Camboja não ter colocado as unidades comunistas de primeira linha (que, provàvelmente, atacarão as forças sul-vietnamianas após a retirada das forças americanas) na incapacidade de agirem. O secretário da Defesa, Melvin Laird, declarou que o primeiro objectivo da operação cambojana fora o de destruir as comunicações comunistas e os seus quartéis-generais, e não o de destruir as tropas inimigas.

Um outro sinal ameaçador para os meios oficiais de Washington consiste na taxa invulgarmente elevada das infiltrações de tropas e de material do Vietnam do Norte em direcção ao Sul, numa estação em que as fortes chuvas da monção reduzem normalmente tais infiltrações.

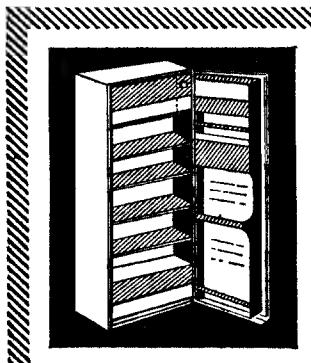
Fontes militares americanas afirmam que no decurso dos ultimos dias os seus serviços detectaram pelo menos quatro grupos, de cerca de 500 homens cada, deslocando-se em direcção ao Sul através do Laos. Ignora-se o que Hanói tenciona fazer com estas tropas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA
ARISTON 70

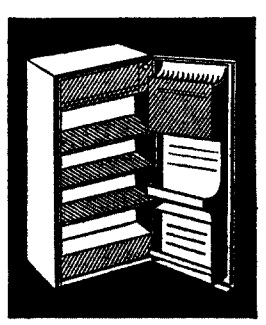


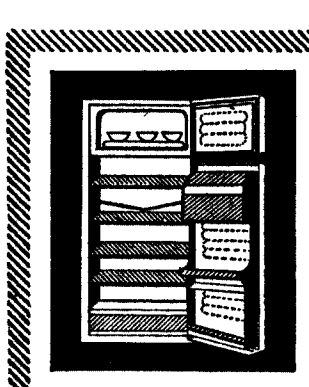
Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE
Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.
Três modelos:
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT
Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.
× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.





ARISTON LEGNO
Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha.
DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.) 155x57x60 cms.
× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

FRIGORÍFICOS ARISTON
PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: Frigel * PORTO — LISBOA

os exames do ensino técnico

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL
CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

1.ª chamada

Português

Gonçalo recolhia para o almoço, depois de um passeio no pomar, percorrendo a *Gazeta do Porto*, quando avistou no banco de pedra, rente à porta da cozinha, onde a Rosa mudava o painço na gaiola do seu canário, o Casco, o José Casco dos Bravais, que esperava, pensativo e abatido, com o chapéu sobre os joelhos. Vivamente, para se esquivar, remergulhou no jornal. Mas percebeu a esgalgada magreza do homem, que surdia na sombra da latada, avançava na claridade faiscante do pátio, hesitando, como assustado.. E, animado pela vizinhança da Rosa, parou, forçando um sorriso — enquanto o Casco enrolava nas mãos trémulas a aba dura do chapéu, balbuciava:

— Se o fidalgo me fizesse a esmola de uma palavra...

— Ah! é você, Casco! Homem não o conheci... E então?

Dobrou o jornal, tranquilizado — gozando mesmo a submissão daquele valente que tanto o apavorara erguido negro como um pinheiro, na solidão do pinheiral. E o Casco, engasgado, repuxava, esticava o pescoço de dentro dos grossos colarinhos bordados — até que atirou toda a alma numa súplica soluçada, retendo as lágrimas que marejavam:

— Ai meu fidalgo, perdoe por quem é! Perdoe, que eu nem lhe sei pedir perdão!

Gonçalo atalhou o homem, com generosidade e doçura. Ele bem o avisara! Nada se emenda, a gritar, com o pau alçado...

— E olhe, Casco! Quando você me saiu ao pinhal, eu levava um revólver na algibeira... Trago sempre um revólver...

Eça de Queirós — *A ilustre Casa de Ramires*

Depois de ter lido com atenção o texto, procure responder com clareza às perguntas que se seguem.

I

Interpretação

1 — Como certamente notou, o diálogo trava-se entre personagens de classes sociais diversas. Que classes?

2 — Os estados de espírito de Gonçalo e de Casco, originados por um acontecimento sucedido dias antes (durante o qual o segundo ameaçara de agressão o primeiro), não são idênticos.

a) Ao deparar com Casco, como se sentiu de início Gonçalo?

b) E depois da súplica deste («Se o fidalgo me fizesse a esmola de uma palavra...»)? Como explica essa mudança?

c) E José Casco? Que sentimentos experimentava ele ao falar com Gonçalo? E porquê?

3 — Se o examinando, ao conversar com os amigos, quisesse retratar espiritualmente o José Casco, que diria dele?

II

A Palavra

1 — «...gozando a submissão daquele *valente*».

a) Qual a categoria morfológica de *valente*?

b) Escreva uma frase em que a mesma palavra surja com valor morfológico diferente.

2 — «Erguido e negro, na solidão do *pinheiral*...»

— «*Remergulhou* no jornal».

Atente nos vocábulos *pinheiral remergulhar*.

a) Como explica a formação destas duas palavras?

b) Qual o sentido dos afixos, em cada uma delas?

c) E como as classifica, quanto à sua formação?

3 — Eça de Queirós não é um artista vulgar. Há uma intenção em cada vocábulo que emprega.

— «Gonçalo recolhia para o almoço, depois de um passeio no pomar, percorrendo a *Gazeta do Porto*».

— «Mas percebeu a esgalgada magreza do homem».

a) Nas afirmações que acabou de ler, existem duas palavras (uma em cada frase) que dificilmente seriam empregadas nestes contextos por outro escritor. Indique-as.

b) Se descrevesse estas mesmas situações, quais os sinónimos que empregaria em substituição desses vocábulos?

e) Quais os mais expressivos, os do examinando ou os do texto? Justifique a resposta.

III

A Frase

1 — «Gozou a submissão daquele valente *que tanto o apavorara*».

— «Suplicava de tal modo *que Gonçalo o atalhou com generosidade*».

— «O fidalgo afirmava *que nada se emenda a gritar*».

Três orações são introduzidas pela mesma partícula que, embora com a mesma forma, possui valores gramaticais diferentes. Como classifica, pois, essas orações?

2 — «E, animado pela vizinhança da Rosa, parou, *forçando um sorriso*».

a) Que função tem na oração a expressão em tipo diferente?

b) Transforme-a numa oração conjuncional. Classifique-a.

3 — «Quando Gonçalo avistou o José Casco dos Bravais...».

— «Quando o José Casco dos Bravais foi avistado por Gonçalo...».

a) Quais os elementos essenciais em cada uma destas orações? Classifique-os.

b) As duas frases (uma na voz activa, outra na passiva) quase exprimem o mesmo. Diz-se *quase*, porque, com efeito, existe uma pequena diferença. Em que consiste ela?

IV

Literatura

1 — Eça de Queirós é um escritor sobejamente conhecido.

a) Certamente já leu ou ouviu falar de alguns dos seus romances e contos. Cite alguns.

b) A que corrente literária pertence o escritor?

2 — O diálogo entre Gonçalo e Casco decorre numa pequena aldeia.

Recorda-se o examinando de alguns romances ou contos em que os conflitos humanos se desencadeiam em aldeias portuguesas? Refira-se a uma obra, diga o nome do autor, e aponte a impressão que a sua leitura lhe deixou.

V

Redacção

Ao folhear, naquele dia, a *Gazeta do Porto*, Gonçalo deteve o olhar num anúncio da casa «Viveiros do Alto Douro», de Soalhães — Baião.

Interessado, havia já algum tempo, na aquisição de novas árvores de fruto para o seu pomar (nomeadamente cerejeiras, laranjeiras e pessegueiros) como na de plantas decorativas para os jardins do seu velho solar, naquela empresa ele encontraria, certamente, o que desejava. Por isso se apressou a escrever, pedindo informações diversas.

Imagine o examinando que está empregado na casa fornecedora e que foi encarregado de responder hoje ao fidalgo. Indique os preços das árvores pretendidas e os das plantas ornamentais. Refira-se ao meio de transporte, às condições de pagamento e a tudo o mais que achar conveniente.

A carta deve ser dirigida a Gonçalo Mendes Ramires — Santa Ireneia — Oliveira — Guimarães.

SOLUÇÃO

I

Interpretação

1 — A dos fidalgos (Gonçalo), a dos homens do povo (José Casco dos Bravais). Pela aproximação destas classes, bem diferenciadas ainda no século XIX, muito contribuíram escritores como Eça de Queirós.

2 — *a)* Gonçalo sentiu desejo de se furtar ao seu convívio remergulhando no jornal prevenido pelo receio do que anteriormente acontecera.

Depois da súplica de Casco, Gonçalo condoeu-se, atalhou-o até com generosidade e doçura lembrando-lhe a insensatez do seu passado procedimento.

Explico esta mudança pelo aspecto de Casco *(pensativo e abatido surge-lhe primeiro)*, pela sua súplica soluçada que retinha as lágrimas pedindo-lhe perdão. E mais ainda: o fidalgo já estava sereno, capaz de reflectir e a presença de Rosa não deixava de ser tranquilizadora — e o perdão surgia naturalmente.

c) Arrependimento expresso na mais completa humildade — ele nem sabia pedir perdão!

A falta teria sido grande e, naquele tempo, a distância social mais afastava ainda os dois homens.

3 — Talvez tudo quanto já ficou dito eu expressasse em diálogo com os meus amigos.

— Quem é José Casco? Um homem profundamente arrependido, estruturalmente humilde.

No fundo — pobre dele! — um primário impulsivo cuja falta maior talvez lhe não possa ser atribuída no contexto social em que sempre viveu. Talvez mais carente de compreensão e amor que de uma justiça punitiva.

II

A palavra

a) Substantivo comum.

b) Gonçalo não era de forma alguma um homem valente.

2 — *a) Pinheiral* tem a sua origem na raiz pinheiro ao qual se acrescentou o sufixo *al*.

Remergulhou tem a sua origem na raiz mergulho à qual se antepôs o prefixo *re* e se pospôs o sufixo *al*.

b) al indica colecção, grupo, aqui grupo de árvores.

Re indica repetição.

Ar indica acção.

c) A primeira é *derivada*, a segunda simultâneamente composta e derivada, portanto parassintética.

3 — *a) Percorrendo* e *esgalgada*.

b) Lendo e *impressionante*.

c) Com certeza que os do texto! Muito menos convencionais que os meus sinónimos... Uma adjectivação muito *mais* interpretativa que descritiva é timbre de Eça. E os verbos vivem igualmente desta riqueza.

III

A frase

1 — Subordinada relativa da adjectiva.

Subordinada consecutiva circunstancial.

Subordinada integrante substantiva.

2 — *a)* Complemento circunstancial de tempo (ou modo, também se aceitará).

b) ... enquanto forçava um sorriso. — Oração subordinada temporal circunstancial.

3 — *a)* Gonçalo — sujeito.

Avistou — predicado.

O José Casco dos Bravais — complemento directo.

José Casco dos Bravais — sujeito.

Foi avistado — predicado.

Por Gonçalo — complemento agente da passiva.

b) A que está na passiva indica mais o transcorrer do tempo na situação do passado.

IV

Literatura

1 — *a)* A Cidade e as Serras, A Ilustre Casa de Ramires, A Relíquia, Contos, O Primo Basílio, O Crime do Padre Amaro, O Mandarim, Os Maias, etc.

b) A corrente realista que se impôs no século XIX, sobretudo devido à força tão ricamente expressiva da prosa queirosiana. E da qual Eça foi doutrinador na célebre Conferência do Casino.

2 — Conheço. Um, por exemplo, do próprio Eça, «A Cidade e as Serras», em que este conflito é posto com grande acuidade.

Outro, por exemplo, será um Júlio Dinis pelo qual, de uma forma naturalista e amena, a dualidade campo-cidade é posta em equação com nítida vantagem para a poesia (idealizada mais que escalpelizada) da vida do campo.

O resto da resposta é de natureza subjectiva.

V

Redacção

Idem.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de inglês

A. *Read the following passage carefully, then give brief but complete answers to the questions upon it, using your own words as much as possible:*

On Saturday morning, the second of June, the postman delivered a large parcel for Peter. Peter looked at the stamps on the packet and shouted excitedly: «It's from Uncle Bill! Good old Uncle Bill, even though he is in America, he hasn't forgotten my birthday. And his present has arrived just in time!»

«Your birthday is not till tomorrow. You should open the parcel in the morning, together with your other presents», Mrs White said.

So, Peter very reluctantly promised his mother not to open it until the following day. But he kept thinking about his mysterious present until he went to bed. And even in bed he couldn't wholly forget it...

a) How did the parcel reach Peter's hands?

b) Where had it come from? And who had sent it?

c) What was it that enabled Peter to identify the sender?

d) What is the exact date of Peter's birthday?

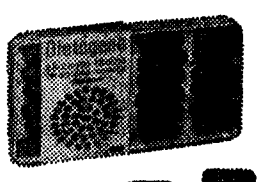
e) On what day of the week did he open his parcel?

f) Why didn't he open it the day before?

B. *Now supposing you were Peter, describe your thoughts about the present you would most gladly receive.*

(You may mention more

(continua na pág. seguinte)



Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como auxiliar indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagens de 32 e 80 cápsulas

pedidos a diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 44 LISBOA 1

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

O 6.º SORTEIO DE «LISBOA, DIA E NOITE»

ADESÃO ENTUSIÁSTICA DE MILHARES DE LEITORES

Mais algumas dezenas de leitores foram ontem premiados no 6.º sorteio do já popular concurso «Lisboa, Dia e Noite». O empresário Joaquim Saraiva, que colaborou na extracção, entrega á representante do Governo Civil, sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira da Mota, uma colecção de cupões — mais um premiado na nossa iniciativa

— «Aceite o nosso convite!». E os leitores aderiram com entusiasmo à iniciativa do «Diário de Lisboa». Neste momento, somam já muitos milhares os que participam no concurso «Lisboa, Dia e Noite» e largas dezenas os premiados com a oportunidade de algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol e (pormenor importante) sem ser preciso gastar dinheiro, graças á excelente colaboração que nos prestam aqueles estabelecimentos.

Ontem, realizou-se mais um sorteio (o 6.º), que teve a presença do empresário Joaquim Saraiva, recentemente condecorado pelos serviços prestados na divulgação da música portuguesa no Brasil. Joaquim Saraiva, agora numa curta estadia em Lisboa, tomou parte nas operações do sorteio, dirigido pela sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira da Mota, oficial do Governo Civil de Lisboa. Como representante do nosso jornal, o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do «Diário de Lisboa».

Quem são os premiados

São os seguintes os leitores distinguidos pela sorte e os estabelecimentos onde vão utilizar os seus prémios:

1.º — Raul de Oliveira Marques, Quinta do Espargal, lote 2-E — Paço de Arcos (Adaggio); 2.º — Alferes Manuel Henriques Pinto Mendes, Escola Militar de Electromecanica — Paço de Arcos (Adega Machado); 3.º — Maria Henriqueta Fernandes do Valle, Largo do Convento, 3 — Via Longa (Arabita de Alfama); 4.º — Maria Otília Nunes Santos, Rua Reinaldo Ferreira, 36-1.º, esq. — Lisboa (Archote Club); 5.º, Joaquim Silva Junior, Rua Barão Sabrosa, 136 — Lisboa (Baiúca); 6.º — João Cardoso Justa, Rua Cidade Quelimane, 23, 3.º, dt.º — Lisboa (Olivais Sul) (Bonapart Bar); 7.º — Maria Lucinda Pereira, Rua Conde de Monsaraz, 8, 3.º, dt.º — Lisboa (Casino Estoril); 8.º — Maria Laura Mergulhão, Rua Tomás da Anunciação, 73, r/c, dt.º — Lisboa (Folclore); 9.º — João Alberto Gonçalves, Rua Dr. António Martins, 32, r/c, dt.º — Lisboa (Forte Velho); 10.º, Maria Fernanda S. F. Marinho de Castro, Av. Dr. Oliveira Salazar, 30-B, 1.º, esq.º — Linda-a-Velha (Galeria Real); 11.º — Luís Judice da Costa, Alameda Afonso Henriques, 1-E-5.º — Lisboa (Hippopotamo); 12.º — Maria Amélia da Luz Alves da Silva Fraga, Av. da Republica, 70 — Parede (Kaverna); 13.º — Fernando Marques Cardoso, Rua da Imprensa Nacional, 116, 3.º, esq. — Lisboa (Lar Português); 14.º — António da Silva Portela, Rua Padre Francisco Maria da Silva, 7, 2.º, dt.º — Buraca (Lord); 15.º — Fausto Passos Figueiredo, Rua dos Castelinhos, 11, 2.º, esq. — Lisboa (Maxime); 16.º — António Eduardo C. Mendonça David, Rua Coronel Henrique Mora, 16, 1.º, esq. — Alverca (Márcia Condessa); 17.º — Maria do Rosário C. Sousa Paula Henriques, Rua Dr. João Gomes Patacão, 21, 5.º, esq. — Lisboa (Mil e Um); 18.º, Pedro de Almeida Sequeira, Rua do Brégio, 3, 3.º, dt.º — Cova da Piedade (Forcado); 19.º — Gabriel José da Silva, Rua da Alfandega, 108, 4.º, dt.º — Lisboa (Parreirinha de Alfama); 20.º — Gabriel José da Silva, Rua da Alfândega, 108, 4.º, dt. — Lisboa (Pop-Fado); 21.º — Vitor Manuel Guerra Ventura, Av. D. Afonso Henriques, 23 — Alguedrão (Solar da Madragoa); 22.º — M. Margarida M. Gonçalves Teixeira Beltrão, Rua Actor Taborda, 27, 2.º, esq. — Lisboa (Snob); 23.º — Pedro Manuel Barrela da S. Delgado, Av. Almirante Reis, 26, 3.º — Lisboa (Tágide); 24.º — Guilherme Maria da Costa, Rua Santana, á Lapa, 157, 1.º, dt.º — Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º — João Caetano Conceição Costa, Rua X, lote 2, 1.º, esq. — Bairro Novo — Seixal (Timpanas); 26.º — Isaias da Silva Morgado, Rua do Limoeiro, 1 — Lisboa (Terraço das Estrelas); 27.º — Maria Eduarda Claro da Fonseca Branco, Rua Tomás da Anunciação, 92, 2.º, dt.º — Lisboa (Fragata Real); 28.º — Carmo de Jesus David, Rua A, 119, 1.º — Bairro da Liberdade — Lisboa (Severa); 29.º — Maria Rafaela de Medeiros, Rua António Nobre, 2, 1.º, esq. — Almada (Guitarra da Madragoa); 30.º — Luís Loureiro Marques da Cunha Ferraz, Rua Cidade da Beira, lote 11, 10-A — Olivais Sul — Lisboa (Solar do Minho); 31.º — Daniel Bidarra, Estrada de Benfica, 789, 2.º, dt.º — Lisboa (Sanzala).

Duas vezes premiado

A sorte tem destes caprichos. Um dos nossos leitores, o sr. Gabriel José da Silva, residente na Rua da Alfândega, 108, 4.º, dt.º, em Lisboa, foi premiado duas vezes neste sorteio e contemplado com jantares na «Parreirinha de Almada» e no «Pop-Fado». Já uma vez tal aconteceu a outro concorrente, no 3.º sorteio. Vantagens de participar no nosso concurso com mais de uma colecção de cupões.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

than one present, if you like. Try to imagine what you would do with them.)

C. *Rewrite in the Indirect Speech:*

Peter said: «It's from Uncle Bill. Though he's in America, he hasn't forgotten my birthday.»

Mrs White observed: «Your birthday's not till tomorrow. Leave the parcel alone now!»

D. *Give the right tense and form (including the negative) of the verbs in brackets:*

«Don't be afraid of (wait) until tomorrow (open) the parcel you (receive) a few minutes ago. The parcel (disappear) until then. Objects usually (move) if you (leave) them alone. You had better (go) to sleep now. Tomorrow you are going to (give) many more presents and you must (be) ready (receive) your guests».

E. *Translate the following continuantion of the story:*

The next day, father was just as excited as Peter when they discovered that the parcel contained an electric train set. «Let's go upstairs and put it together», father said.

Peter remained with his father for about an hour but finally got tired of playing with the train set. He remembered the rest of his presents and went into the living-room to see them.

At about lunch time, Peter's mother came into the living-room. «Where's your father?» she asked. «I've been looking for him everywhere.»

«He's upstairs, Mum. He put my train set together this morning and he's been playing with it ever since!»

F. *Turn into English:*

Meu querido Tio:

Muito obrigado pelo presente de anos que me mandou. Gostei muito dele e não sei como não se esqueceu da data.

Para o ano, se quiser, mande-me um automóvel; mas um automóvel autêntico, por favor. É que, se for brinquedo, só serve ao Papá.

Saudades do sobrinho muito amigo

Pedro.

(Segue-se uma lista constante do vocabulário a utilizar).

exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO
(8 de Julho — 4.ª-feira)
Cursos industriais
(2.ª chamada)
Matemática — 9 horas
(90 minutos)
Cursos de formação comercial
(2.ª chamada)
Inglês — 11 horas
(90 minutos)
ENSINO LICEAL
2.º ciclo — 2.ª chamada
Geografia — 9 horas
Desenho à Vista — 11 horas
(120 minutos)

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

A discriminação dos sexos combatida pela J. O. C. francesa

PARIS, 7 — Quinhentos mil inquéritos lançados em França sobre o futuro profissional dos jovens operários de ambos os sexos, darão uma imagem das desigualdades escolares e profissionais, existentes entre rapazes e raparigas franceses.

Os resultados definitivos deste inquérito serão conhecidos no Outono; entretanto, há alguns apuramentos parcelares, que nos indicam alguns elementos de descriminação entre sexos, que a J. O. C./J. O. C. F. (Juventudes Operárias cristãs de ambos os sexos) procuram combater em França. Com efeito, apenas 25% das raparigas francesas exercem a profissão para que estão habilitadas; 58% tiveram uma preparação profissional ou de cultura geral, mas, destas, apenas 7% são consideradas «profissionais»; 36% das raparigas que procuram emprego, não o encontram na sua região.

Estes elementos foram divulgados em Brunoy (Essone), onde estiveram reunidas as 180 delegadas da J. O. C. F. francesa, para o seu conselho anual.

Das conclusões do conselho ressalta uma vigorosa condenação do «serviço cívico feminino voluntário», recentemente votado pela Camara dos deputados. O simples apelo ao espírito de dedicação da jovem mulher, para o desempenho de tarefas educativas e sociais, iliude o verdadeiro problema. O que importa é a criação de lugares de actividade profissional, com a devida preparação especializada. A criação de tal voluntariado, com efeito, poderá ser utilizado como «meio de repressão aos movimentos operários».

No próximo ano, a J. O. C./J. O. C. F., pretendem lançar um outro inquérito sobre o «dinheiro»: examinando criticamente «o circuito infernal do dinheiro que promete bem-estar, liberdade, êxito individual» e contrapondo-lhe a «solidariedade efectiva com a luta dos trabalhadores pelo direito de viver normal e dignamente». — (E)

PUBLICAÇÕES

«**Mundo Motorizado**» — N.º 305.

«**Mais Alto**» — N.º 133.

«**Momento Médico**» (edição portuguesa de «Medical Times») — N.º 118.

«**Engenharia**» (Publicação dos alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) — N.º 48.

«**Em — Economia de Moçambique**» — Volume VII — N.º 4.

«**Boletim Informativo**» (Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio) — Vol. 9 — N.º 241.

«**Fundexport**» — N.º 538.

«**Actualidade Universitária**» (Ed. da Universidade de Luanda) — N.º 7.

«**Boletim de Informação Económica e Financeira**» (Ed. de Pinto de Magalhães, Ld.ª — Banqueiros) — N.º 109.

«**Rodoviária**» — N.º 178.

«**Sacor**» (Revista da Casa do Pessoal) — N.º 46.

«**Guerrilha**» — N.º 22.

«**Olisipo**» (Boletim do Grupo Amigos de Lisboa) — N.º 129.

«**Revista Técnica Automóvel**» — N.º 85.

«**Jornal Novo Rumo**» — Órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz (Grandola) — N.ºs 116, 117 e 118.

Matrículas no Instituto de Odivelas

Mantém-se aberto, até ao dia 25, o concurso para admissão de novas alunas, no Instituto de Odivelas, podendo concorrer filhas de militares e de civis. As condições estão patentes na secretaria do estabelecimento, todos os dias úteis, das 9 e 30 às 12 e 30, e das 14 às 17, e aos sábados, das 9 e 30 às 12 horas.

Empregados de balcão (sapatarias)

Com referência á nota «Um contra todos — A semana-inglesa nas sapatarias de Lisboa», que fora redigida na passada sexta-feira, mas que, por motivos alheios á nossa vontade, só foi publicada no domingo, recebemos o seguinte telegrama:

«O grupo de empregados de balcão do ramo de sapataria que foi ao vosso jornal agradece reconhecidamente a publicação referente á semana-inglesa nas sapatarias de Lisboa, informando que as sapatarias da Baixa, incluindo a «Lisbonense», encerraram ás 13 horas de sábado. Pelos colegas, J. Fernandes.»

Como é natural, congratulamo-nos com a boa notícia, que vem de encontro á campanha iniciada e mantida pelo «Diário de Lisboa». Os seus justos objectivos foram alcançados.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o capitão de cavalaria, Francisco Vasco Gonçalves de Moura Borges. Era filho de João Antunes de Moura Borges e de Maria Raquel Martins Gonçalves Moura Borges natural de Santa Maria, Sintra. Pertencia ao Regimento de Cavalaria n. 4 e embarcara para aquela província em 4 de Abril de 1970.

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA
PORTO-LISBOA

À venda no Distribuidor:

SOC. CENTRAL VENDAS, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262 — LISBOA

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

ALUGUER DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM PONTA DELGADA

Faz-se público que se encontram abertas as inscrições para o aluguer das casas de renda económica dos S. S. F. A., construídas na Rua D. João III, em Ponta Delgada, com quatro assoalhadas por fogo.

O prazo de entrega das primeiras inscrições, para efeitos de ordem de preferência, está fixado até 31 de Agosto p. f.

A preferência na atribuição de casas é estabelecida pelos seguintes escalões:

1.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro permanente;
2.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro de complemento;
3.º — Funcionários públicos civis;
4.º — Outros civis.

Dentro de cada um dos dois primeiros escalões antes referidos, a ordem será estabelecida primeiro pela antiguidade de sócio dos S. S. F. A. e depois — como para os dois últimos escalões — pela ordem da data da inscrição.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou na Delegação daqueles Serviços em Ponta Delgada Comando Militar dos Açores.

O Secretário-Geral,
ANTÓNIO MANUEL CARNEIRO PACHECO
Coronel do CEM

GIL AUTO

GRANDE CAPACIDADE DE RECOLHA

ao seu serviço durante as 24 horas do dia

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA-6

Manhã na praça

Levantar ou não a cabeça

— Estou aqui há 60 anos a vender peixe e nunca comprei nada. Todas as pessoas sérias que fazem negócio não levantam a cabeça!

Detivera-me junto da vendedeira de peixe para lhe perguntar o preço da pescada. A tabela não estava á vista. E, nem de propósito, três ou quatro donas de casa vieram imediatamente a seguir a mim repetir a mesma pergunta. «Se a tabela estivesse á vista escusava de se cansar a dizer sempre a mesma coisa». Rectificámos, porém, de imediato esse pensamento, pois vieram mais donas de casa e perguntaram o preço de peixes que tinham bem á vista a tabuinha do preço.

Então a peixeira retorquiu a uma dona de casa que protestou contra a carestia do peixe:

Deixe lá. Comprei um barco por 10 000 contos para ir á pesca, e a partir de amanhã o peixe vai estar mais barato...

A dona de casa fitou-a com olhos de espanto, sem perceber a ironia. Foi quando a peixeira afirmou «Estou aqui há 60 anos...» e «as pessoas sérias que fazem negócio não levantam cabeça».

O curioso é que, passos andados, numa outra banca e a outra vendedeira, ouvimos outra conversa com «certa afinidade» com a anterior:

— Vamos á mercearia e somos roubadas, vamos ao talho e somos roubadas, vamos á hortaliça e somos roubadas... quando vêm aqui ao peixe a gente também rouba... (riu-se).

Para poder levantar a cabeça, completamos em pensamento.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão-verde a 3$50, 4$50 e 5$00; da cebola, a 2$50; da azeitona, a 7$80; da cenoura, a 4$00; do tomate, a 5$00; da ervilha de grão, a 7$00; da abóbora, a 2$00; dos pimentos, a 15$00; da batata, a 1$50 e 1$80; das azeitonas, a 7$00, 7$80, 10$00, 12$00 e 20$00; do tremoço, a 4$00; dos alhos, a 20$00; e do pepino, a 5$00. A alface vendia-se a 2$00, 3$00 e 3$50; a couve portuguesa, a 1$00; e a lombarda, a 7$00; o molho dos rabanetes, a 5$00; e da beterraba a 4$00.

PEIXE

O quilo do camarão estava a 60$00; da ameijoa, a 38$00; do cachucho, a 24$00; do goraz, a 18$00 e 21$60; do peixe-espada, a 13$60; do pargo, a 13$70, 18$00 e 31$20; do carapau, a 22$00; do pregado, a 18$00; do linguado, a 42$00, 48$00, 50$00 e 56$00; dos robalinhos, a 36$00; das ovas, a 26$00; do robalo, a 36$00; do polvo, a 15$00; dos chocos, a 26$00; do safio, a 24$00; da pescada negra, a 16$00; do imperador, a 22$00; da lula, a 32$00 e 36$00; da eirós, a 42$00; do carapau de gato, a 16$00; da caldeirada, a 14$00; do nero, a 14$70; dos rabos de pargo, a 13$80; do chicharro, a 7$90; da pescadinha de rabo na boca, a 23$90; da garoupa, a 30$00 e 36$00; do salmonete, a 50$00; dos percebes, a 30$00; da pescada congelada, a 16$50; e dos filetes, a 25$70.

FRUTA

O quilo das pêras vendia-se a 10$00, 11$00 e 12$50; dos figos, a 10$00; da cereja, a 12$30; da banana, a 12$30; do alperce, a 13$00; da ameixa, a 6$50, 7$80 e 9$50; dos pêssegos, a 18$00 e 19$40; da laranja, a 14$30; do limão, a 10$00; e do pêro «golden», a 15$00, 16$00, 16$90 e 22$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 8$40, 10$60, 12$20 e 13$00; o quilo da galinha viva, a 20$00 e 25$00; do coelho vivo, a 23$00, e limpo, a 36$00; do frango morto, a 24$00, limpo, a 28$00; e vivo, a 15$00.

DONA DE CASA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Obras de beneficiação e limpeza no prédio sito na Av.ª Manuel da Maia, 48 em Lisboa

Para execução das obras acima mencionadas, aceitam-se propostas, em sobrescrito lacrado, até ás 15 horas do dia 13 de Julho de 1970.

O caderno de encargos poderá ser consultado na Alameda D. Afonso Henriques, 45-6.º andar, nas horas de expediente (9 ás 12.30 e 14 ás 18 horas de 2.ª a 6.ª-feira, e, aos sábados, das 9 ás 13 horas).

As propostas serão abertas no dia 14 de Julho de 1970, pelas 10 horas.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

PARQUE DE MONSANTO — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da última parte do Artigo 41.º dos Estatutos em vigor, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 do corrente mês, pelas 21.00 horas, na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Eleição do Presidente de Honra do Clube
2.º — Alteração ao § 1.º da alínea d) do Artigo 8.º dos Estatutos.

Caso não haja número legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no artigo 40.º dos referidos Estatutos.

Lisboa, 4 de Julho de 1970

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Engenheiro António Matos Morais

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PNEUS

das melhores marcas

NOVOS RECAUCHUTADOS

MONTAGEM E CALIBRAGEM DE RODAS POR PESSOAL ESPECIALIZADO

VULCANIZADORA IMPERIAL

R. Socied. Farmacêutica, 14 (ao Conde Redondo)

DOUTOR

ALBERTO GOMES

Médico Cirurgião

MISSA DO 7.º DIA

Maria das Dores Madeira Rodrigues Gomes e mais família, participam que amanhã, dia 8 pelas 11.30 horas na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido e parente.

P. N. A. M.

Necrologia

FUNERAIS

Capitão Américo dos Santos

O capitão Américo dos Santos, que ontem faleceu e que esta tarde fica sepultado no cemitério de São Marçal, em Sintra, tornara-se uma das pessoas mais conhecidas e respeitadas da região onde se fixara há muitos anos. Oficial aviador, prestou ao concelho de Sintra os maiores serviços e todas as instituições sintrenses contavam com a sua boa vontade e trabalho.

O capitão Américo dos Santos era natural de Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros. Contava 85 anos de idade. Em Sintra, além de diversos cargos ligados com a aeronáutica e o Exército, fora administrador do concelho e vice-presidente da Câmara Municipal. Era ainda presentemente provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Era casado com a sr.ª D. Elisa Rosa dos Santos e pai do conhecido médico de Sintra, dr. Américo dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Lima dos Santos.

O funeral sai esta tarde da capela da Santa Casa da Misericórdia para o Cemitério de São Marçal, onde fica em jazigo de família. Antes da saída do préstito é celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Doutor Alberto Gomes
Médico Cirurgião

Manda-se celebrar por sua família rezas-se, amanhã, dia 8, às 11 e 30 horas, na Igreja de S. Mamede missa pelo seu eterno descanso.

«LE MONDE» E RÁDIO VATICANO COMENTAM A RECEPÇÃO PAPAL

AOS CHEFES DA FRELIMO, PAIG E MPLA

PARIS, 7 — (A. N. I.) — A audiência concedida pelo Papa Paulo VI aos chefes dos movimentos africanos anti-portugueses contribuirá decerto — escreveu ontem o vespertino «Le Monde» — para dar a esses movimentos e á acção que desenvolvem, pelas armas, na Guiné portuguesa, em Angola e em Moçambique, uma notoriedade que até agora lhes tem faltado no Ocidente.

Segundo o editorialista de «Le Monde», as actividades desses movimentos têm-se desenrolado perante uma relativa indiferença da opinião publica ocidental.

UM COMENTÁRIO DE RÁDIO VATICANO

ROMA 7 — (A.N.I.) — Num dos seus programas em francês, a Rádio Vaticano, ontem, ao comentar a crise suscitada entre a Santa Sé e Portugal pelo facto do padre santo, ter recebido, em audiência, os chefes dos três principais movimentos que, na Africa, lutam contra a soberania portuguesa, acentuou que as audiências do Sumo Pontifice não têm lugar sem terem sido préviamente aceites

Na mesma emissão a Rádio do Vaticano apontou o facto de terem vindo a Roma os três «leaders» africanos para assistirem aos actos de uma «conferência internacional de solidariedade» com os movimentos que chefiam.

ENTREGUES OS «CRACHATS» A 204 NOVOS GUARDAS-FISCAIS

No campo de instrução da Guarda Fiscal, em Queluz, efectou-se, esta manhã, o festival de encerramento do Centro de Alistados de 1970, a que presidiu o secretário de Estado do Orçamento, dr. Vítor Coelho. Estavam, também, presentes o comandante-geral da G. F., general Mário Silva; o governador militar de Lisboa, general Adriano Moura Santos; o comandante-geral da G. N. R., general Adriano Pires e o comandante-geral da P. S. P., brigadeiro Tristão de Carvalhais; comodoro Rogério de Oliveira, etc.

Após a formatura geral e leitura do compromisso de honra, foram entregues os «crachats» aos 204 novos guardas-fiscais que terminaram o curso com aproveitamento. Foram ainda entregues prémios aos melhores classificados, seguindo-se provas militares e desportivas.

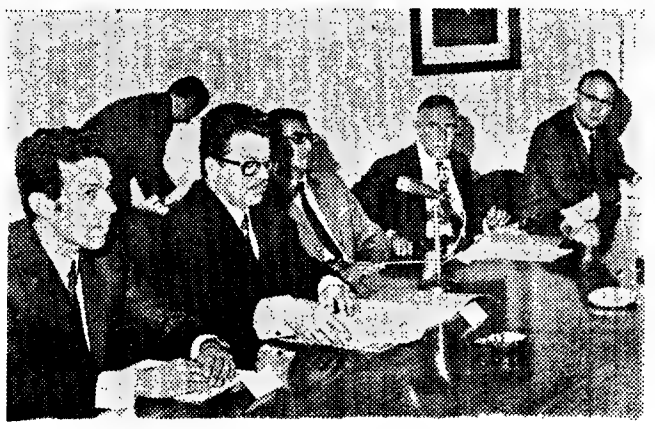
O ALMIRANTE H. RIVERO EM LISBOA

O almirante H. Rivero, comandante-chefe das Forças Aliadas do Sul da Europa, que desde ontem se encontra em Lisboa para uma visita oficial de três dias, visitou esta manhã as instalações provisórias do Comando da Área Ibero-Atlântica, em Rio de Mouro, bem como o local onde está a construir-se o novo quartel-general permanente, perto de S. Julião da Barra.

O novo quartel-general deve ficar concluído em meados do próximo ano.

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder a desvio de colector para prosseguimento das obras do Metropolitano de Lisboa em curso em Entrecampos, vai ser vedado ao trânsito automóvel o troço da faixa lateral poente da Avenida da Republica compreendido entre a Praça Mouzinho de Albuquerque e a Rua José Carlos dos Santos, por um período de 45 dias, a partir de sábado.



Os membros dirigentes da Siemens, vendo-se o novo administrador-delegado, sr. Wolfgang George Bühler, a proferir o seu discurso

Siemens presente na Imprensa

Na passada semana realizou-se, na sede da Siemens em Portugal, uma primeira troca de impressões entre os membros dirigentes da empresa e os representantes dos órgãos de Informação.

No final da conferência, a Siemens ofereceu aos seus convidados um almoço servido no terraço da sua sede.

O GOVERNADOR DA GUINÉ RESPONDEU A UM APELO ATRAVÉS DE RÁDIO CONAKRY

Poderão regressar em paz a Bissau todos os elementos do P. A. I. G. C. que desistirem das actividades terroristas e desejarem viver novamente em tranquilidade no território português onde nasceram — afirmou o general António de Spínola, governador da Guiné, segundo um telegrama da A.N.I., proveniente de Bissau. Esta afirmação do chefe da província constituiu a resposta a um apelo que lhe foi dirigido por intermédio de Rádio Conakry (Guiné ex-francesa), estação que habitualmente se encontra ao serviço do Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde.

«A grande massa dos que hoje vivem e trabalham no chão da Guiné bem sabe que o Governo apenas deseja a valorização e a dignificação das gentes desta terra trabalhando em conjunto para o estabelecimento de uma paz que permita realizar os seus anseios de progresso dentro dos mais intransigentes princípios de justiça social e de igualdade de todos perante as leis da Pátria portuguesa a que pertencemos.» — afirmou o general Spínola, que mais adiante declarou:

«Dirijo-me, pois, ás grandes vítimas da guerra, aos que andam no mato aos que lutam em terra estranha e para mim apelaram agora, pedindo para os receber em paz. Como já afirmei publicamente por várias vezes serão bem-vindos os que, identificados com a actual política do Governo, desejarem sinceramente a paz e o progresso dos seus irmãos no ideal comum de uma Guiné melhor. «Não cuidarei de saber o seu passado — sublinhou ainda o governador Spínola — apenas me importa a sinceridade da vossa participação no futuro que estamos a construir para a Guiné portuguesa.»

E o governador concretizou as suas palavras dizendo:

«Os que se apresentarem serão imediatamente integrados na nova sociedade que estabelecemos na Guiné, assegurando a cada um a ocupação que ele desejar, de acordo com as suas habilitações, inclusivamente a integração na nossa força africana.»

Bolsa de Lisboa

UNDOS DO ESTADO	6ões	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 5 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	710$
Externo 1.ª Série c.	—	710$	—
Externo 3.ª Série	—	—	820$
Externo 3 Série c.	—	—	830$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	880$	—	900$
A P I 5% 58	880$	—	900$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	920$	—	919$
C. U. F 6% 68	940$	—	950$
Gás Elect 4% 48	—	750$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	870$	—	880$
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	940$
Gás Elect 5% 65	905$	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	950$	955$
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	—	780$
H E Cávado 6%	—	970$	—
H E Douro 5%	—	—	780$
H E Douro 6%	920$	—	930$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	980$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	970$
Metropolitano 4%	—	—	810$
Metropolitano 5 3/4%	970$	965$	968$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	800$	—
[illegible] 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímico 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	920$	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	790$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	790$
Sonefe 5%	—	800$	850$
T. A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port. 5%	—	790$	—
U E P 3 3/4%	—	80$	87$
U E P 4%	84$	83$	84$
U E P 1/2%	—	78$	80$
U. E. P. 5%	78$	77$	78$
U. E. P. 5% 60	—	—	8'0$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	6ões	Compra	Venda
Boa	87$	86$	88$
Cabinda	222$5	222$	224$
Diamantes Angola	2.800$	2.780$	2.820$
H E Revuè	—	715$	740$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	204$	204$	204$5
Sonefe n.	440$	435$	—
Sonefe p	459$	458$	460$
Zambézia	82$	82$	82$5
Diversos			
Cidla	—	6.800$	6.880$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	7.000$	7.300$
Cot Navegação	—	1.580$	1.570$
C U F	1.610$	1.600$	1.630$
Ind Aliança	—	850$	—
Nac Navegação	4.325$	4.250$	4.350$
Petroquímica	1.900$	1.880$	1.900$
Port e Colónias	—	1.450$	—
Port Celulose	—	4.300$	4.400$
Port Pesca	1.100$	1.100$	1.120$
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	—	4.620$	4.650$
Siderurgia Nac.	2.210$	2.200$	2.210$
Socel	3.380$	3.380$	3.390$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	7.050$	7.030$	7.100$
U F Azoto	820$	817$	820$
Agua. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	398$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.210$	1.209$	1.212$
C P Electricidade, nom.	1.200$	1.195$	1.205$
C. P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.760$	1.750$	1.770$
Gás Electr	420$	420$	422$
H E Alto Alentejo	196$	195$	196$
H E Norte Portugal	270$	268$	275$
H E S Estrela	—	1.700$	1.820$
U E P	191$5	191$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	210$3	—
F I D E S	—	128$5	132$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	30/6/70	6/7/70	7/7/70
GERAL	158,1	155,9	156,4
METROPOL.	147,7	146,7	146,8
ULTRAM.	234,2	223,2	226,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	36$00
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suiça — Franco	6$62	6$82
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabel	800$00	820$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 93-95 — Lisboa — Tel. 866066/7

Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.301$	2.301$	2.310$
Alentejo	1.115$	1.110$	1.120$
Angola	—	3.710$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.600$	8.700$
E. Santo	22.000$	21.500$	22.000$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	22.000$
Fomento	—	2.400$	2.500$
L. & Açores p.	—	7.000$	7.200$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.800$	5.800$	5.810$
Portugal n	—	3.070$	—
Portugal p	3.900$	3.880$	3.920$
Totta Aliança	—	—	6.350$
Ultramarino n.	3.650$	3.650$	3.680$
Ultramarino p.	4.025$	4.025$	4.050$
Seguros			
Alentejo	137$	137$	138$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	915$	915$	920$
Sagres	—	1.750$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarines			
Açúcar de Angola	805$	800$	810$
Ag Cassequel	—	650$	680$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	270$	285$
Borar	—	180$	—

ÍNDICE

DOUTORAMENTOS NA FACULDADE DE MEDICINA

Na reitoria da Universidade Clássica prosseguiram, hoje, as provas de doutoramento, na Faculdade de Medicina, dos licenciados Diamantino Octávio Pinheiro Lopes e Rolando Espinho Moisão.

O primeiro defendeu tese ás 15 horas; o segundo defendeu-a ás 16 e 30.

O resultado deverá ser conhecido logo após as provas.

O ENCENADOR JOSÉ OSUNA

CHEGOU A LISBOA

Chegou esta tarde a Lisboa, de avião, o encenador espanhol José Osuna. Considerado entre os melhores actuais encenadores espanhóis, José Osuna foi convidado a dirigir, entre nós, a encenação da peça «O Inocente», de Carlos Sotelo, que brevemente será levada á cena no Teatro Maria Matos, onde justificadamente prossegue a carreira de «A Relíquia».

O encenador espanhol era aguardado, no aeroporto, pelo artista-empresário Igrejas Caeiro, a quem se deve a ideia de o trazer ao nosso País.

MOSCAVIDE

OCTÁVIO JACOB ELEUTÉRIO

FALECEU

Jozine Martins Ferreira Eleutério, Maria Dulce Ferreira Eleutério Genelioux seu marido e filhos, Hortense Ferreira Eleutério Alves seu marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 15 horas, da Igreja de Moscavide, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Telefs. 638026 - 636833

Dr. António Ribeiro dos Santos Júnior

FALECEU

Cecília Tavares de Almeida Ribeiro dos Santos, Maria Isabel Montalvão Marques, seu marido e filho, Raul Ribeiro dos Santos, sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério de Antes (Mealhada).

AGÊNCIA BARATA

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 66 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

DISTÚRBIOS RACIAIS EM ASBURY PARK (EUA)

PELO SEGUNDO DIA CONSECUTIVO

ASBURY PARK (Nova Jeresey, 7 — (R.) — Elementos da Guarda Estatal seguiram ontem para esta cidade costeira, a fim de dominarem negros que percorreram enfurecidos as ruas de Asbury pelo segundo dia consecutivo.

Dezenas de jovens pilharam estabelecimentos no bairro da cidade, predominantemente habitado por negros, atearam numerosos incêndios e, depois, lançaram garrafas e pedras contra os bombeiros que tentavam apagar os fogos.

Além de 75 elementos da Guarda Estatal, foi chamada a Polícia de 10 comunidades vizinhas para auxiliar a força de 50 homens de Asbury Park.

As desordens de ontem seguiram-se aos tumultos de anteontem em que ficaram feridos seis polícias e foram presos mais de 20 jovens por acusações, desde roubo a conduta desordeira.

O chefe-adjunto da Polícia, Thomas Flanagan declarou: «Não sabemos por que principiaram os tumultos, mas estamos a tentar restabelecer a ordem.»

Anunciou-se que alguns polícias ficaram feridos em recontros com os negros.

Foram apedrejados comboios de passageiros que passaram através do bairro negro em direcção aos suburbios. Várias janelas dos combóios foram estilhaçadas e suspensas as carreiras.

Um funcionário municipal disse que a onda de violência não atingira qualquer área residencial.

De vez em quando

É hábito do povo atribuir determinadas mazelas físicas, mormente as dores de cabeça, à instabilidade do tempo. Sendo assim, razão de sobra temos para as enxaquecas que nos atormentam, com este suceder inesperado de dias tórridos a dias de cariz invernoso e vice-versa. Anda tudo variado. E é que já nem sabemos donde vem o bom ou o mau tempo. As pressões e as depressões teimam em fugir das zonas tradicionais para se centrarem onde menos se espera. Os ventos quentes do Norte de África podem soprar mais de baixo e o anticiclone dos Açores pode vir a localizar-se em pleno Mediterrâneo. Entretanto, isolado, só contra todos, na Volta a França, o nosso Joaquim Agostinho é primeiro na combatividade. Se os exemplos são para se seguir, ainda um dia seremos todos Joaquins Agostinhos.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Oeste; o céu estava muito nublado; caía chuvisco ou aguaceiros principalmente nas regiões do Norte e Centro por influência de uma massa de ar marítimo.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 19°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°; na atmosfera, 19°,5.
TEMPERATURAS EXTREMAS — Máxima: Elvas, 33°,5; mínima: Penhas da Saúde, 8°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco de Noroeste; aguaceiros nas regiões do Norte e Centro; probabilidade de trovoadas nas regiões do Norte

Amanhã
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 21 e 4

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS·

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 37 (3,5 m); 18 e 47 (,38 m). **Dia 8** — 7 e 10 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m). **Dia 9** — 7 e 46 (3,4 m); 19 e 57 (3,6 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 58 (1,2 m); **Dia 8** — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 34 (1,3 m). **Dia 9** — 1 e 07 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m).

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS VAI CONSTRUIR NA CAPARICA UM BAIRRO COOPERATIVO

A assembleia geral extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses reune-se, esta noite, ás 21 horas, para apreciar e votar uma exposição da direcção sobre a compra de um terreno para construir um bairro cooperativo.

Integrado num conjunto urbanístico já iniciado, com estrada, água, luz e esgotos, o terreno em questão fica no Vale do Fetal (Charneca da Caparica) e permitirá a construção de cerca de 100 fogos.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses de há muito que pretende levar a efeito uma iniciativa do género, para mostrar que é possível, apesar dos seus poucos recursos, construir boas habitações a preços módicos. Sempre, no entanto, têm surgido dificuldades intransponíveis, tanto na obtenção de terrenos como de créditos. A oportunidade agora oferecida partiu de uma entidade particular, e tudo leva a crer que a A. I. L. consiga, finalmente, construir um bairro em sistema de inquilinato cooperador.

A assembleia de hoje pronunciar-se-á ainda sobre a atribuição de um subsídio de reforma a um funcionário da Associação incapacitado de trabalhar.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL FEMININO

ROMA, 6 — (F. P.) — O primeiro Campeonato Mundial de Futebol Feminino vai começar a disputar-se, amanhã, em diversas cidades de Itália. A prova prolongar-se-á até ao dia 15.

Esta primeira «Taça do Mundo» reunirá oito equipas divididas em dois grupos (A e B) donde sairão as duas finalistas.

Fazem parte do grupo A: Itália, México, Austria e Suíça; e do grupo B: Inglaterra, França, Checoslováquia e Dinamarca.

A consagração da soberania romena

(Continuação da 1.ª página)

substituiu o secretário-geral do partido, Leonid Brejnev, que se encontra doente, Maurer estabeleceu virtualmnte as bases do novo tratado de paz.

«O tratado que assinaremos, sela os princípios que suportam essas relações, nomeadamente assistência fraterna, vantagens mutuas observancia da soberania e da independência nacionais, direitos iguais e não-interferência em questões internas» — declarou Maurer.

Em virtude dessas palavras, julga-se improvável que o novo tratado consagre a denominada «doutrina brejnev», que autoriza a intervenção soviética noutros países socialistas quando tal pareça necessário.

Essa cláusula foi incluida num recente acordo entre a União Soviética e a Checoslováquia.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE ORTOPEDIA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiram, hoje, as provas de concurso para professor extraordinário de Ortopedia do dr. Jorge Draper Mineiro.

O candidato fez uma lição á sua escolha.

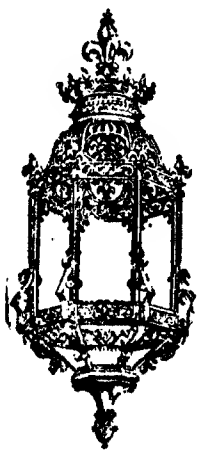
Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
À VENDA NAS BOAS LOJAS

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (unico no género).

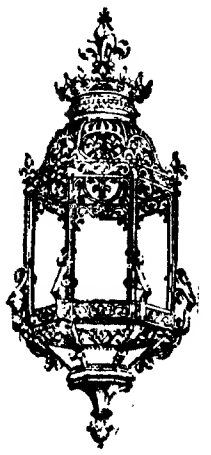
CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO
ÀS 22 HORAS
CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa
A MAIS LUXUOSA DO ANO
ASSISTE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

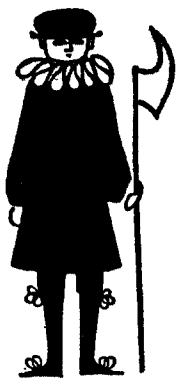


FESTAS DA CIDADE DE LISBOA

MANUEL CONDE
LUÍS M. VEIGA
GUSTAVO ZENKL
DAVID R. TELLES
VICTOR RIBEIRO
FREDERICO CUNHA



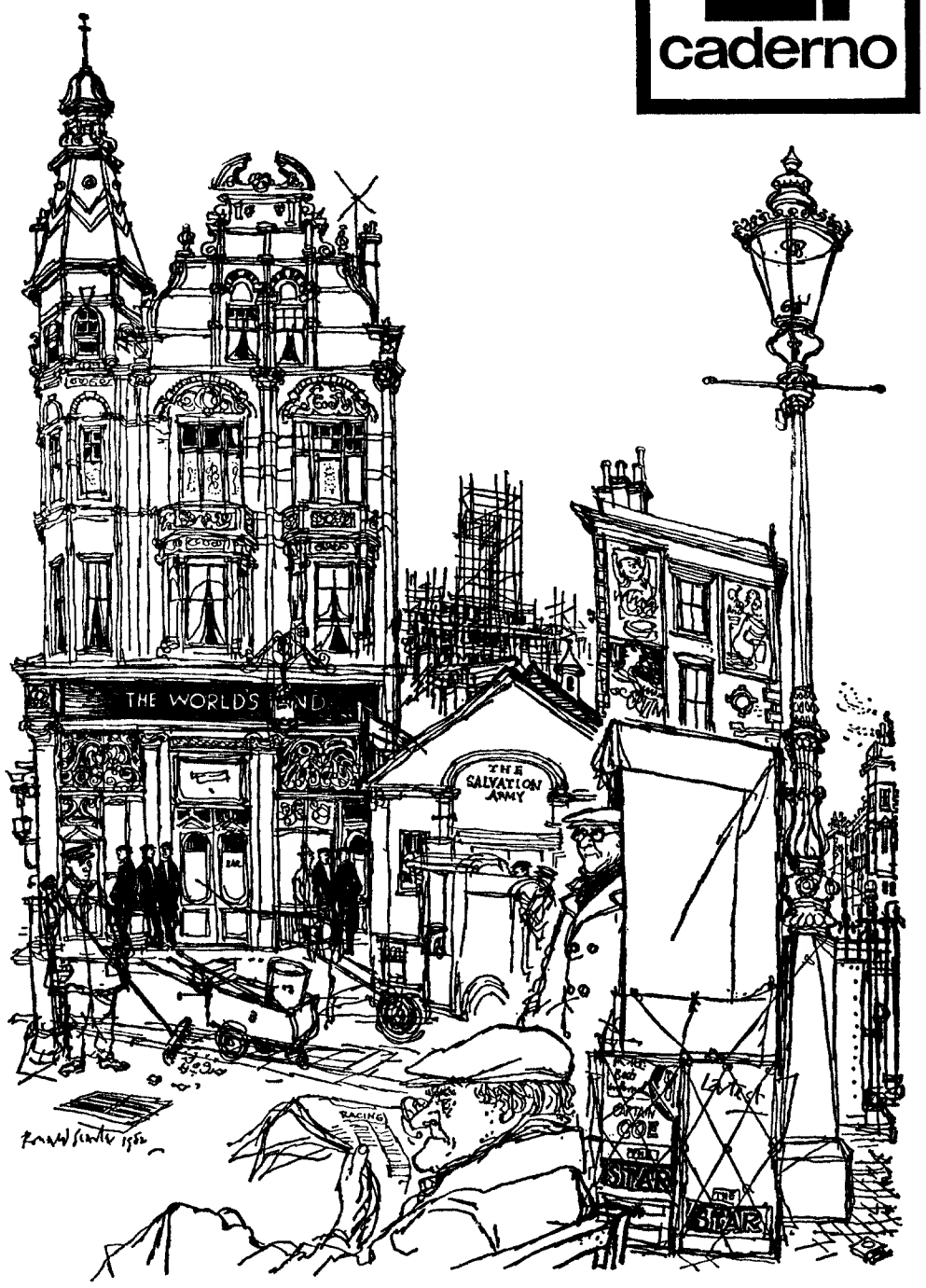
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
6 TOIROS DOS HERDEIROS DO DR. NORBERTO PEDROSO



LONDRES — UM MUNDO PARA CADA GOSTO

2.º caderno

férias no MUNDO



«O fim do mundo» — uma região que raros turistas conhecem

«Tendo visto Londres, vi tudo o que, da vida, o mundo tem para dar», escreveu o mesmo Samuel Johnson que citamos na reportagem de ontem, em pleno século VIII. Se Johnson visse a gigantesca Babilónia em que a sua cidade se transformou de então para cá, voltaria a repetir as mesmas frases, agora com mais razão de ser, porque a revolução industrial e o evoluir inglês dos últimos duzentos anos, transformaram a pacata Londres setecentista num gigantesco armazém em que há um mundo para cada gosto. Quem quiser aproveitar a sua estadia em Londres para ver obras de arte, pode optar entre alguns dos maiores e mais notáveis museus do mundo, já que para ver tudo o que Londres tem para oferecer neste campo, uma estadia de dois ou três meses não bastaria. Haverá, porém, quem consiga ir a Londres sem ver a Tate Gallery onde se encontram em exposição permanente quadros de pintores ingleses do século XVIII e de pintores contemporâneos estrangeiros? Da National Gallery nem vale a pena falar, de conhecido que é este museu maravilhoso visitado anualmente por milhares de pessoas...

Como julgamos evidente, também não haverá ninguém que não queira ver, ainda que «À vol d'oiseaux», o British Museum ou que não queira percorrer as numerosas alas do museu da Ciência, ou que não aproveite a sua estadia em Londres para visitar o museu das imagens de cera ou que saia, voluntàriamente, de Londres sem ter ido visitar o Planetário gigante.

É que Londres é tão rica em tudo o que se relaciona com a cultura mundial que só um autêntico bárbaro poderá massar-se nessa cidade prodigiosa.

Admitindo, porém, que o visitante prefira o mundo dos espectáculos ao mundo dos museus ou que tenha de deixar o segundo para uma outra visita — Londres é um mundo que leva anos a conhecer — terá dentro e fora do West End, inúmeras oportunidades de se dedicar à actividade de espectador teatral.

Só no West End — o centro comercial e turístico da cidade — há para cima de quarenta teatros abertos todo o ano, mas talvez lhe valha a pena sair das rotas batidas pelos espectadores estereotipados que andam em busca de diversão, para ir até um dos inúmeros teatros que ficam fora da zona turística da cidade. É que é nesses teatros que têm lugar as experiências teatrais de maior interesse — o Royal Court, por exemplo, é um dos responsáveis pela revolução teatral inglesa dos anos 50/60 e o Royal Court fica em Chelsea, uma área tradicionalmente frequentada por artistas, embora a reputação artística de que goza já não corresponda inteiramente à verdade: quando um bairro começa a ter fama de ser frequentado por artistas atrai um sem número de «pretensos artistas» e transforma-se numa atracção turística que repugna aos artistas verdadeiros, que se vêem obrigados a mudar de casa...

Outra área tradicionalmente residencial de escritores e artistas é Hampstead, que vale a pena visitar, quanto mais não seja porque tem magníficos «pubs» que um visitante não deve perder.

É claro que o visitante terá de planear cuidadosamente as suas excursões porque — não o esqueçamos — Londres é uma gigantesca Babilónia tão entregue a si mesma e à sua vida, que não se interessa pelos incautos e pelos desprevenidos. Entre as 7 e as 10 da manhã, por exemplo, entram na área central de Londres cerca de um milhão e meio de pessoas das quais um milhão e trezentas mil vêm de metropolitano, de forma que o visitante fará bem em não sair do hotel antes das dez...

Dos quinhentos mil habitantes que trabalham na microscópica City — a capital do negócio e da finança — apenas 4000 residem nesse bairro londrino, mas apesar disso o visitante não pode deixar de percorrer as ruas da City, quanto mais não seja para ver os monumentos históricos das imediações, como o Parlamento, a abadia de Westminster, e o célebre Big Ben de que todos ouviram falar.

É claro que não podemos, nem pretendemos, mencionar nestas breves reportagens tudo o que há a ver em Londres em matéria de monumentos históricos. Londres provém dum velho entreposto comercial estabelecido há dois mil anos no cruzamento dos rios Fleet e Walbrook e assistiu às invasões romanas, dinamarquesas, saxónicas e normandas — poderá, em meia dúzia de linhas, descrever-se uma cidade que durante séculos foi acumulando e guardando zelosamente todos os seus monumentos?

O que talvez tenha interesse é referir alguns dos costumes mais típicos dos londrinos. É que também há uma Londres castiça, tão castiça como os nossos bairros típicos e dessa falaremos amanhã.

O centro mundial de peles

MAIS ESCLARECIMENTOS ACERCA DE «FÉRIAS NO MUNDO»

Continuam a chegar-nos à redacção cartas de leitores interessados em obter esclarecimentos acerca de certos pontos do regulamento que parece continuarem a suscitar dúvidas.

Dentre as perguntas que nos têm sido feitas, escolhemos as que mais frequentemente figuram nas cartas que nos são dirigidas, a fim de respondermos imediatamente ao maior número possível de leitores.

1.º) Podem os concorrentes premiados com os prémios de viagem para si e para os seus acompanhantes fazerem-se acompanhar por um amigo?

Os premiados terão de

(continua na pág. seguinte)

«FÉRIAS NO MUNDO» MAIS ESCLARECIMENTOS

(Continuação da pág. anterior)

fazer-se acompanhar por uma pessoa que esteja nas condições previstas no regulamento do concurso, isto é, pela sua mãe, pelo seu pai, por qualquer dos seus irmãos ou filhos ou, ainda, pelo seu cônjuge.

Um belíssimo frigorífico «Kelvinator»

2.º) *Esta regra também se aplica a um órfão, solteiro, que não tenha irmãos?*

Chamamos a atenção de todos os concorrentes para este ponto do regulamento que julgamos muito importante: os concorrentes premiados com viagens a grandes cidades têm obrigatòriamente de se fazer acompanhar por uma pessoa que se encontre nas condições acima indicadas. Caso não o faça, terá de optar pelo prémio de 15 dias em qualquer localidade de Portugal metropolitano à sua escolha.

3.º) *Quando é que os concorrentes têm de indicar o seu acompanhante?*

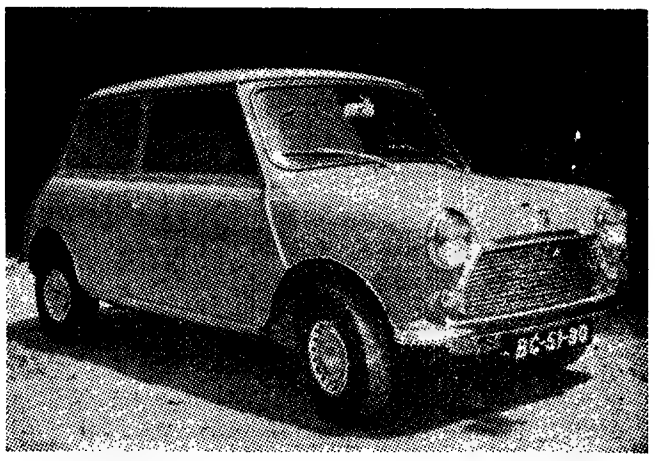
Têm de o fazer ao preencherem o «boletim de identificação» que publicaremos na devida altura e que se destina, como o seu próprio nome indica, à identificação tanto do concorrente como do seu acompanhante.

4.º) *Onde é que têm início os prémios das viagens?*

Em Lisboa. Um concorrente de Luanda ou de Beja, para darmos dois exemplos, terão de se apresentar em Lisboa para beneficiarem deste prémio.

5.º) *Aos prémios correspondentes a estadias de 15 dias em locais à escolha dos premiados, também se aplica esta regra?*

Estes prémios são opcionais, isto é, destinam-se apenas aos premiados com os prémios de viagens a grandes cidades estrangeiras que, por qualquer motivo, não possam ou não queiram sair do país. Para beneficiarem destes prémios, os contemplados também terão de se apresentar em Lisboa, embora possamos abrir excepções quando os contemplados pretendam passar quinze dias num local tão próximo daquele em que residem que lhes não interesse vir a Lisboa.



Mais um dos prémios do nosso concurso: um Austin 1000

A regra, porém, é sempre a mesma.

6.) *Os receptores radiomesa ou são portáteis?*

fónicos Grundig são de

Figuram na lista dos prémios receptores Grundig de ambos os modelos.

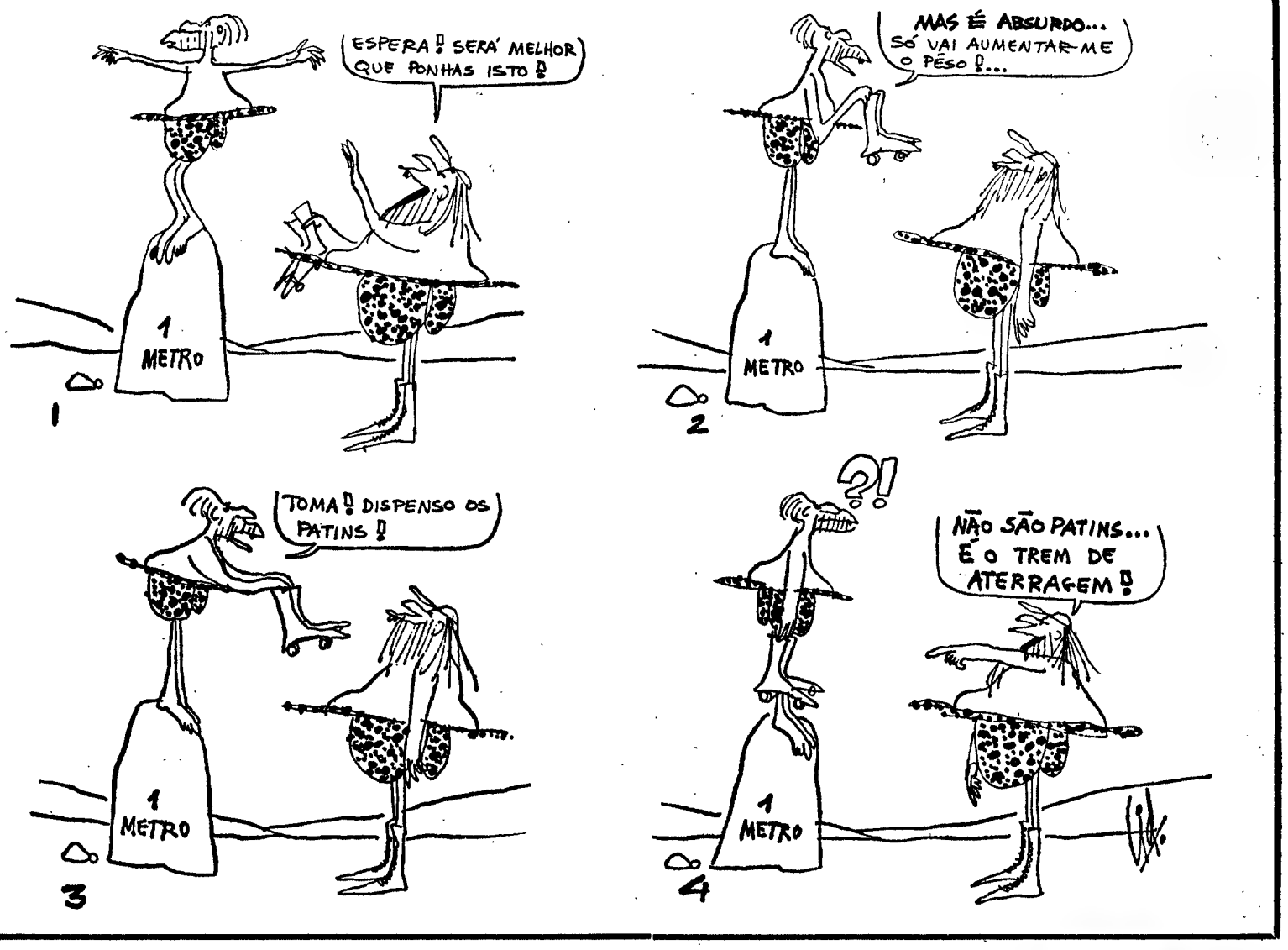
43 MOTÉIS E 37 RESTAURANTES NAS AUTO-ESTRADAS ITALIANAS

Delegados de diversas industrias petrolíferas que operam em Itália, bem como representantes de organismos oficiais, reuniram-se para estudar o contributo das citadas organizações no desenvolvimento do turismo. Foi mencionada, particularmente, a criação de uma rede de 43 motéis, 37 restaurantes, bares, etc., que, actualmente, funcionam nas melhores condições de conforto e de economia, nos grandes percursos das auto-estradas italianas. Este complexo surgiu através da Sociedade SEAM, que pertence ao organismo nacional de turismo

QUEM AJUDA ÀS TERMAS DE AREGOS?

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7 — Com a presente reabertura das termas de Aregos voltou á actualidade a deficiência de ligações ferroviárias na região. Pode realmente ir-se de comboio até ás termas, mas a automotora rápida não pára ali e tudo o que há se resume a composições «ronceiras» e por vezes (muitas vezes) desprovidas de conforto. Quem dá uma ajuda a Aregos?

koko



DESPORTO

VOLTA À FRANÇA

O TOUR MORREU... VIVA MERCKX!

DIVANNE-LES-BAINS, 7 — Incontestàvelmente, o ciclismo está em crise. A afirmação não vem de hoje, mas de trás, de quando Merckx surgiu como estrela rutilante no firmamento da velocipedia mundial. E a crise, tudo o leva a crer, continuará — mais aberta, mais declarada, mais grave, de efeitos catastróficos até, enquanto não despontar um valor á altura do belga, enquanto o aliciante da competição não for restituído á modalidade.

Merckx — o «fenómeno», o «campeonissino», o «irresistível», o homem que vence quando quer, como quer. O homem que, dia após dia, através de actuações extraordinárias, de manifestações concludentes de uma supremacia incontestável e incontestada, vai vibrando golpe sobre golpe no ciclismo — amputando-lhe o interesse, retirando-lhe a dúvida, obrigando a que as competições se arrastem, descoloridas, tristes, quase amorfas.

O ataque demolidor desencadeado por Eddy na etapa de ontem confirmou — uma vez mais — que o belga é efectivamente o maior.

Merckx ao ataque é sinal antecipado de vitória — dêem-lhe os outros a luta que lhe derem. Os Poulidor, os Grodefroot, os Zilioli, os Ocara, os Janssen e outros — todos quantos a Imprensa especializada dimensiona no intento baldado de criar figuras e mitos para opor ao belga cairam como castelo de cartas sob rajada ciclónica. Merckx arrasou os adversários, esfrangalhou o «Tour»...

... E só porque quis. Só porque decidiu atacar. Só porque resolveu vencer.

Seria necessário recuar muito no tempo para encontrar uma figura á estatura de Eddy Merckx. Talvez, mesmo, até á época de ouro de Coppi — ultrapassando campeões como Bobet, Anquetil e tantos mais. Mas o confronto não é possível, como é óbvio...

O «Tour» terá terminado ontem. Quaisquer pruridos de esperança, de incerteza, ficaram definitivamente sepultados sob a avalancha-Merckx. Só um acidente, um desastre, um qualquer factor imprevisível, poderia apear Merckx do pedestal a que se ergueu. Desportivamente, no campo da luta mesmo luta, o «Tour» acabou. Merckx venceu.

Restam interesses secundários. Resta aguardar até onde Agostinho poderá chegar — até onde poderão chegar todos os Agostinhos que lá andam. Muito pouco, convenha-se, para uma prova com a dimensão da Volta á França em Bicicleta.

Entretanto, os ciclists iniciaram a etapa de hoje com a seguinte classificação:

1.º, Eddy Merckx, 49.55.58; 2.º, Joop Zoetemelk, a 2.51s.; 3.º, Georges Pintens, a 3.51 s; 4.º, Gosta Petterson, a 7.44; 5.º, Van Springel, a 8.02; 6.º, Raymond Poulidor, a 8.31; 7.º, Italo Zilioli, a 8.34; 8.º, Marinus Wagtmans, a 9.18; 9.º, Francisco Galdos a 9.33; 10.º, Van Den Bossche a 9.41; 11.º, Walter Godefroot, a 9.47; 15.º, Lucien Aimar, a 11.00; 22.º, «ex-aequo». Cyrille Guimard e JOAQUIM AGOSTINHO, a 13.17; 29.º, Jan Janssen a 14.42.

TÉNIS DE MESA

Benfica e Sporting na finalíssima do Nacional da 1.ª Divisão

No Pavilhão do Campo de Ourique disputa-se no próximo sábado, ás 21 e 15, a finalíssima do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em Ténis de Mesa, entre o Benfica e o Sporting, que chegaram em igualdade de pontos, ao final da competição.

As equipas deverão apresentar a seguinte constituição:

BENFICA — João Rui, José Alvoeiro e Óscar Lameira.

Sporting — João Campos, Delfim Soares e Luís Amaro.

O Torneio Alunos de Apolo conquistado pelo Benfica

Integrado nas comemorações que assinalaram a passagem do 98.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, efectuou-se um Torneio de Ténis de Mesa, disputado entre as melhores equipas do Sul — Benfica, Sporting e Belenenses — e do Norte — F. C. do Porto, Cultural das Antas e Mocidade Invicta.

A prova prometia muito interesse mas, lamentàvelmente, o Sporting e Mocidade Invicta, á ultima hora, não compareceram, pois previa-se uma final entre o Benfica e o Sporting, que daria maior expectativa ao torneio.

Como era de prever o Benfica consagrou-se vencedor, sem derrotas. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Benfica (José Alvoeiro, João Rui, Nelson Cunha e Mário Cortez), 15 pontos; 2.º, F. C. Porto (Licínio Carneiro, Carlos Leitão e Serafim Pinto), 13; 3.º, Cultural das Antas (Francisco Baltasar, Mário Delfim e Sebastião Mendes), 11; e 4.º, Belenenses (José Gil, Silvino Fonseca, Carlos Silva, João Oliveira e João Jaime), 9.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Festival de encerramento no Torneio de Populares organizado pelo Belenenses, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, das 15 ás 17 e das 20 ás 22 e 30.

ASSEMBLEIA — Do Sport Grupo Sacavenense, na sua sede, para eleição dos novos dirigentes, ás 21.

TÉNIS — Taça Spalding, nos «courts» do Clube Internacional de Ténes, ás 18.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-Seniores, nas mesas do Sporting e do Casa Pia.

Campeonato de Lisboa de Populares-Seniores: Caixa Operária-Económicos, Cova da Moura-Palmeiras e Academia 1.º de Junho-Faculdade de Ciências, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

TIRO — Provas de «skeet», no Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 21 e 30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: Sporting-Alekhine e Benfica-Académica da Amadora, ás 20 e 30, na salas dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS

O Benfica e o Sporting empataram em «casa» ante o Campo de Ourique e o Estremoz, respectivamente

Disputou-se a sexta jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em patins da 1.ª Divisão, que proporcionou resultados equilibrados e algumas surpresas, como os empates cedidos pelo Benfica e Sporting, em «casa», ante o Campo de Ourique e Estremoz, respectivamente.

Por outro lado, verificaram-se as excelentes vitórias do Futebol Benfica, em Sintra e da C.U.F., em Cascais, a par das vitórias normais do Paço de Arcos e da Salesiana.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

P. Arcos-Oeiras, 6-2 (3-0); Sporting-Estremoz, 6-6 (3-2); Sintra-F. Benfica, 3-3 (1-1); Benfica-Campo de Ourique, 2-2 (1-1); Cascais-C.U.F., 3-5 (2-2); e Salesiana-Parede, 5-3 (2-1).

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	1	—	37-10	14
Sporting	3	1	2	32-19	13
C. U. F.	3	1	—	20- 9	11
Cascais	3	—	2	20-18	11
P. Arcos ...	3	—	1	19-11	10
C. Ourique ..	2	2	—	19-12	10
Estremoz ...	1	1	4	26-40	9
F. Benfica ..	3	—	—	10- 6	9
Salesiana ...	1	—	5	12-27	8
Parede	1	—	4	14-32	7
Oeiras	1	—	3	21-21	6
Sintra	—	—	6	17-42	6

RESERVAS

Paço de Arcos-Oeiras ...	6-6
Sporting-Estremoz	6-4
Sintra-F. Benfica	4-2
Benfica-C. Ourique	20-2
Cascais-C. U. F.	3-3
Salesiana-Parede	8-5

II DIVISÃO

Algés-Cimentos Tejo	4-2
Física-Sp. Torres	4-4
A. Amadora-Azeitonense.	6-5
Vila-Franquense-Queluz .	11-3

COMUNICADO

MONT & MASCARENHAS
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

POR INTERMÉDIO do seu Departamento de Maquinaria de Obras Públicas, vai realizar no próximo dia 8 de Julho, nas instalações da F. I. L., um Seminário, subordinado ao tema «MODERNA COMPACTAÇÃO».

Este Seminário será dirigido pelos eng.os franceses srs. F. Copie e M. Pousset, da firma TRAMAC, especializados em mecânica de solos, que se deslocarão propositadamente a Lisboa.

A oportunidade deste tema está a despertar em todos os meios, um vivo interesse.

DISTRIBUIDOS OS PRÉMIOS DOS VENCEDORES DO TORNEIO DE TÉNIS CHALLENGE MOVIERECORD

No decorrer de um jantar em que os principais homenageados foram os órgãos da Imprensa e que teve a rodeá-lo um ambiente de agradável convívio, foram distribuidos os prémios aos vencedores do Torneio de Ténis Challenge Movierecord.

Receberam taças: António Manuel da Costa Mota, finalista do Torneio de Consolação; Rui Marcelino, vencedor do Torneio de Consolação e finalista de pares; Rafael Seixas, finalista de pares; José Dias e Virgílio Coutinho, vencedores de pares; José Dias, finalista de singulares; Virgílio Coutinho, vencedor de singulares. Foi ainda, atribuido o trofeu de «combatividade» Dunlop Sports, ao participante Rui Marcelino.

Os dois vencedores, José Dias e Virgílio Coutinho, são convidados da Movierecord Portuguesa durante a final de zona da Taça Davis, entre a Espanha e a Jugoslávia, a realizar em Barcelona, nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

Da cerimónia da entrega dos troféus encarregou-se o sr. Rolo Duarte.

Por fim o sr. Thomaz Pinto Basto, representante de uma família que foi pioneira dos desportos em Portugal e é presidente do conselho de administração da Movierecord Portuguesa, dirigiu afectuosas saudações ás entidades presentes, muito especialmente aos representantes dos órgãos de Informação e concorrentes ao torneio de ténis.

Assistiram também o director-geral da Movierecord, sr. Alberto Reig, e o administrador sr. dr. Raul Pais.

XADREZ

Realizou-se a ultima jornada dos Campeonatos de Lisboa de equipas de xadrez, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA — C. D U. L.-Benfica, 0,5-3,5; Académica da Amadora-Sporting, 1-3; e Ateneu Comercial-Alekine, 1-1.

Classificação final: 1.º Sporting; 2.º, Benfica; 3.º Ateneu; 4.º, C. D. U. L.; 5.º, Alekine; 6.º, Académica da Amadora.

2.ª CATEGORIA — Benfica-Ateneu, 2,5-1,5; e Académica da Amadora-Sporting, 1,5-2,5.

Classificação final: 1.º, Sporting; 2.º, Alekhine; 3.º, Benfica; 4.º, Académica da Amadora; 6.º, Ateneu

Em terceira categoria falta disputar a ultima jornada; mas o Sporting é virtual vencedor.

O Barreirense regressou

Por via aérea regressou a Lisboa, após prolongada digressão por terras de Angola e Moçambique a equipa de futebol do Barreirense.

A equipa trouxe consigo valiosos troféus, que estão em exposição no café do ginásio-sede e têm constituído motivo de curiosidade e admiração dos milhares de adeptos do popular clube.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 166

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ARMINDA DA CONCEIÇÃO
LISBOA POR POUCO TEMPO

Arminda da Conceição chegou já a Lisboa onde, de resto, vai demorar-se pouco tempo. Em breve regressará ao Brasil, onde conquistou êxito assinalável como atracção dos restaurantes típicos portugueses «Lisboa, á Noite», do Rio de Janeiro e «Lisboa Antiga», de São Paulo, e em vários programas de televisão. No espectáculo de homenagem realizado na primeira daquelas casas, o poeta e compositor Joaquim Pimentel saudou-a por, na sua opinião autorizada «ter igualado o êxito artístico ao êxito pessoal». Efectivamente, os cronistas de espectáculos dos jornais brasileiros puseram em relevo a simpatia pessoal e o cunho interpretativo de Arminda da Conceição.

José Farinha, empresário do Conjunto Académico João Paulo e do cançonetista Sérgio Borges, assina contrato para o grupo se deslocar aos Estados Unidos e Canadá no mês de Setembro próximo. Na imagem: os empresários Artur Pereira, Amadeu Vaz e José Farinha e, de pé, o madeirense João Paulo

* aceite o nosso CONVITE *

LISBOA DIA E NOITE

São premiados semanalmente dezenas de leitores

Todas as semanas, dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» são premiados neste concurso.

Abrem-se-lhes as portas dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. E se nem sempre a sorte determina o restaurante ou «boite» que o concorrente preferia, também não deixa de ser verdade: há leitores premiados mais do que uma vez nos vários sorteios já realizados.

Iniciámos ontem a publicação da sétima colecção de cupões, que o leitor deve coleccionar, juntando-a aos boletins de identificação, a preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL, remetendo tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, — Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que vai realizar-se na próxima segunda-feira, e proporcionará uma noite agradável (sem gastar dinheiro) a algumas dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» e aos respectivos acompanhantes.

Jantar, ouvir o fado ou dançar. A sorte vai decidir, mais uma vez, que os premiados o façam num destes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

Andreia (cançonetista italiana radicada em Portugal) vai actuar em Novembro nos Estados Unidos e no Canadá, incluída num «show» organizado por Artur Pereira e Francisco Penha. Entretanto, cumprirá contratos em casinos do continente (Póvoa de Varzim e Espinho) deslocando-se também em breve á Madeira

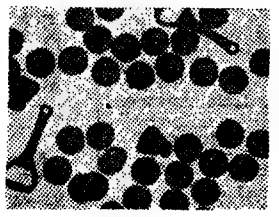
PAT KELLEY
O CANTOR DA JAMAICA

É cantor e compositor e nasceu na Jamaica. Negro, filho do reverendo Septimus Kelley, em todas as interpretações põe a marca do folclore do seu país, com forte influência «gospel». Uma espécie de «soul music» calma. É talvez por isso que lhe chamam Pat «Quiet Man» Kelley. Gravou recentemente, editado pela «Tecla», um novo «single», onde incluiu: «How long it take» e «Try to remember».

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 6 de Julho de 1970



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Rami ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cordoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Reis, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Roseana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 827256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte< Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Telefs. 328503-322889.

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. ✲ Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 84006 ✲ Encerra á quinta-feira.

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 53-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Vieges ✲ Avenida Duque de Loulé, 72 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinnées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 84700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Noite de Cinema:

«O SOLDADO DA RAINHA»

Hoje, pelas 22 horas, é exibido o filme «O Soldado da Rainha», cujo principal papel é desempenhado por Shirley Temple.

*

Priscilla Williams, uma pequenita órfã de pai, vai com sua mãe viver para casa do avô paterno, que comanda um regimento na Índia...

*

A RTP acaba de seleccionar dez filmes, marcantes da produção de Hollywood (que abrange o período entre 1935 e 1955), que constituirão um ciclo, a transmitir este mês, denominado «Encontro com Hollywood».

Veremos em acção actores como Humphrey Bogart, Clark Gable, Peter Ustinov, Spencer Tracy, Joseph Cotten, Katherine Hepburn, Barbara Stanwyck, Ingrid Bergman e Jean Simmons.

Na realização, assinalamos John Ford, George Cukov, Michael Curtiz, Leo McCarey, Clarence Brown, John Sturges e Stanley Donen.

Já na próxima semana, será exibido o filme «Os Sinos de Santa Maria».

Shirley, hoje

CONCERTO

Produzido pela BBC e integrado nas comemorações do nascimento de Beethoven, o concerto que a RTP vai transmitir, a partir das 20 e 5, foi realizado no «Royal Festival Hall». Tem a participação da «New Philharmonia Orchestra», dirigida por Otto Klemperer, que interpretará as Sinfonias n.os 1 e 2 do genial compositor.

«VOLTA À FRANÇA»

Cerca das 23 e 45 será transmitido um resumo fílmado da tirada de hoje da «Volta á França» em bicicleta. As filmagens dizem respeito á etapa Divoume-Les--Bains-Thonon-Les-Bains. Comentários de Fernando Pires.

II PROGRAMA

«Dick Powell Show», «Carta de Espanha» e «Convergência»

Cerca das 22 horas, será transmitido um episódio fílmado da série «Dick Powell Show», já exibido na Rede Nacional, em 4 de Novembro de 1963. Os principais intérpretes são: Jack Albertson, Dennis James, Ivonne Linville, Ross Martin, Alan Rual, Mickey Pooney e David White. Seguir-se-á, pelas 22 e 45, a rubrica «Carta de Espanha», e, ás 23 horas, «Convergência». Neste programa, além das habituais rubricas «Crónica» (por Fernanda Botelho) e «Rosa dos Ventos», é apresentada uma breve evocação de José de Almada Negreiros, por Fernando Grade e Alfredo Guisado, com a colaboração de Herminia Tojal e Alexandre Costa Guerra.

TELE-NOTICÍAS

Fados em Gravação

O realizador Félix Ferreira vai dirigir a gravação, no próximo dia 10, de um programa de fados que tem a participação de Odete Mendes, que deverá interpretar as coomposições «Promessa de esquecimento» (de Fernando Peres) e «Lamento» (de Maria do Céu Guerra).

Também, ainda este mês, mais precisamente no dia 30, estará nos estúdios Maria da Fé. Do seu reportório fazem parte letras originais de Luís Alcaria, José António Sabrosa, António Campos, Jorge Barradas, Carlos Conde, Julio Pereira e Jorge Rosa.

——::——

* A R. T. P. já não transmite na próxima 5.ª-feira, dia 9, a peça que havia anunciado, «Como o Emílio Viu o Teatro», em virtude das alterações introduzidas na emissão desse dia.

AMANHÃ À HORA DE ALMOÇO PODE VER

Da programação de amanhã, a transmitir a partir das 12 e 45, salienta-se (cerca das 13 e 15) a exibição do episódio «Fracasso ou sucesso?», da série «Ele e Ela», com Paula Prentiss e Richard Benjamin nos principais papéis. Realização de Jay Sandrich.

★

Óscar North, o «homem-jacto», é um fracasso como «vedeta» de uma revista musical. Daí que...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 05: Musica de arco, 16 e 35: Musica de Camara; 17: Discos raros; Árias de óperas pelo tenor Richard Tauber, acompanhado por uma orquestra; 17 e 30: Perspectiva da obra de piano de S. Soniábine; 18 e 20: Duas melodias elegíacas (Grieg), pela Orquestra Filarmónica de Hara, dirigida pelo maestro Willem van Otterloo; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de Camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Laurindo Almeida — Panoramas de Espanha (Turina); 20 e 30: ópera comentada: «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieiff, por Maria Helena de Freitas; 20 e 49: Finlandia, poema sinfónico, op. 26, n.º 7, Sibelius, Orquestra Filarmónica de Berlim, dir. por Hans Rosbaud; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de óscar da Silva; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — O Barroco italiano; 1: Fecho.

Rádio Universitário — 451 m — 665 kc/s — Às 12 e 10: Abertura; 19 e 12: A universidade e o Mundo; 19 e 20: The Tijuana Sounds; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 08: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Itália; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Conjuntos da Europa; 21 e 30: Fados por João Braga e Maria do Nazaré; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Frequência; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

canal da crítica

«CURTO-CIRCUITO»: AQUELE MARCHISMO NÃO TEM FUTURO

Tudo acabou quando havia no ar indícios de promessa. Caetano Veloso, que nos dera os primeiros passos do «tropicalismo», que enveredara pelo inglesismo da canção (ele o disse: está vivendo em Londres. **E o estar vivendo, o precisar de estar vivendo, impõe normas de trabalho, seja em Londres, seja onde quer que seja), Caetano regressa em força ao seu Brasil, ao seu nordeste onde morre mais depressa a água do que a esperança.**

De retorno á raíz, de volta ao seu povo, o artista ganha nova emoção, novas dimensões, nova claridade. Tem razão. Um homem de carne e osso e cabelo pode estar vivendo em qualquer lado, mas um artista só pode viver lá onde estiver a sua gente.

Aconteceu, até, que foi nesse momento que Caetano Veloso nos deu maior sinal da sua qualidade de canconetista, já que, nas outras interpretações, não passara de um discípulo, um bom mas discípulo de João Gilberto. Então, quando alguma coisa de bom se anunciava, quando havia palavras que o telespectador simples entendia, quando havia festa autêntica — é que a festa acabou. A apoteose estava reservada para outra manifestação popularúnchica, popularúnchica.

Claro, houve mais encher tempo no «Curto-Circuito». Houve quem tocasse acordeão, houve quem viesse falar de si próprio a propósito de literatura policial (e que inábil e ingénuo sacristão foi Alexandre O'Neil...). Houve a maior desengraça que jamais aconteceu em Portugal com a presença de Silvino Neto: assim se inutiliza o capital de confiança de que goza entre nós o humorismo brasileiro. Aquilo foi mais que o humor do talho: foi o talho do humor. Nem mesmo se fecharmos os olhos, Silvino Neto tem graça. Só pode ter mesmo graça se fecharmos,

(continua na pág. seguinte)

AMANHÃ — **I programa** — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular: 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. 19: Abertura e nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 05: O Jogo da Vida; 23 e 25: Volta á França em Bicicleta; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

EXIJA SEMPRE O INCONFUNDÍVEL

BRANDY

MORGAN

Distribuidores: EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

LISBOA PORTO

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. Pimenta SARL

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZENS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

numa acção conjugada, os olhos e os ouvidos.

Pois como grande espectáculo da emissão de «Curto-Circuito» tivemos a gorja exuberante do ar. Rodrigues, da prestigiosa Sociedade Boa União, com versos de Calhordas, e a exibição no Saldanha da marcha de Alfama.

Infelizmente, a realização canhestra não nos permitiu assistir com o máximo proveito a esta demonstração de marchismo alfacinhóide. A riqueza da coreografia passou completamente despercebida. Aquele marchismo que transbordou de Alfama para o Saldanha, inundou «Curto-Circuito» de arquinhos e palmitos e guarda-roupa vistoso, e gritos e musica «tradicional» e letra igualmente tradicional. Era a vibração. O entusiasmo. A apoteose na televisão. Era a apovisão. Era a teleteose. Cada televisão tem a apoteose que merece. Cada teose tem a visão de que precisa. Aquele marchismo nas calhas, aquele marchismo nas alheio á força criadora autenticamente popular, aquele marchismo que se pavoneou no «Curto-Circuito» tem os inábel e ingénuo sacristão foi dias contados na cidade.

Sem piada para o poeta Calhordas, vou levantar-me e tomar uma «bica». Dizem que um café tem bom efeito nas dores de cabeça.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviadas para o «Diário do Governo» as seguintes nomeações por decreto.

Dr Alfredo Lencastre da Veiga, embaixador de Portugal em Otava, transferido para Haia, como embaixador; dr. Salvador Augusto de Sousa Sampaio Garrido, embaixador de Portugal em Lima, transferido para Otava, como embaixador; dr. António Eduardo de Carvalho Ressano Garcia, ministro conselheiro da Embaixada de Portuga, em Washington, nomeado embaixador de Portugal em Bogotá: dr Adriano António de Carvalho, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos, transferido para os serviços externos e nomeado embaixador de Portugal em Lima, e dr. Tomás de Melo Breyner Andresen, ministro plenipotenciário de segunda classe, em serviço no Consulado-Geral de Portugal em Dusseldorf, transferido para a Secretaria de Estado, como adjunto do director-geral dos Negócios Económicos

VÁ ÀS TERMAS E PAGUE DEPOIS

O Departamento Termal da Direcção-Geral do Turismo, está a estudar a possibilidade de, por intermédio de uma agência de viagens e com a abertura de um crédito bancário para os interessados, estabelecer a estada de doentes nas estancias termais do País, com pagamento de despesas a longo prazo. Prevê-se, também, para o efeito, prolongar-se por todo o ano o funcionamento hoteleiro e balneário das termas.

A correspondência recebida naquele Departamento Termal, proveniente de todos os pontos do País e do estrangeiro, pedindo indicações de termas e de instalações hoteleiras para os muitos doentes que procuram o alívio ou a cura dos seus males pela crenoterapia, deu origem a este estudo. Informações podem pedir-se ao Departamento Termal, Rua de Alexandre Herculano, 51, 4.º, telefs. 681174 e 681177.

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

Entrou em vigor o decreto lei que integra as pensões de sobrevivência no esquema normal de benefícios da Caixa Nacional de Pensões e das das caixas sindicais de previdência.

Em relação ao sector do comércio retalhista, porém, as disposições daquele diploma só produzirão efeito a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

ora diga-nos...

— Tem máquina fotográfica?

Não há nada efémero. Tudo tem a vocação da eternidade, da fixação no tempo. A máquina fotográfica é o futuro a tiracolo. Você tem?

— Isso é! Quando se tem máquina o mais difícil não é tirar fotografias: o mais difícil é evitar tirá-las...

• *O sr. Telémaco Viana, motorista, não tem máquina:*

— Bom, uns amigos tiram de vez em quando umas fotografias, quando vamos em passeio. Às vezes eu e os meninos também tiramos um «á la minuta».

• — T e ' n h o — *respondeu-nos o sr. Luís de Sousa, tipógrafo de profissão.* — Mas só utilizo, práticamente, nas férias e num ou noutro passeio.

— *Porquê?*

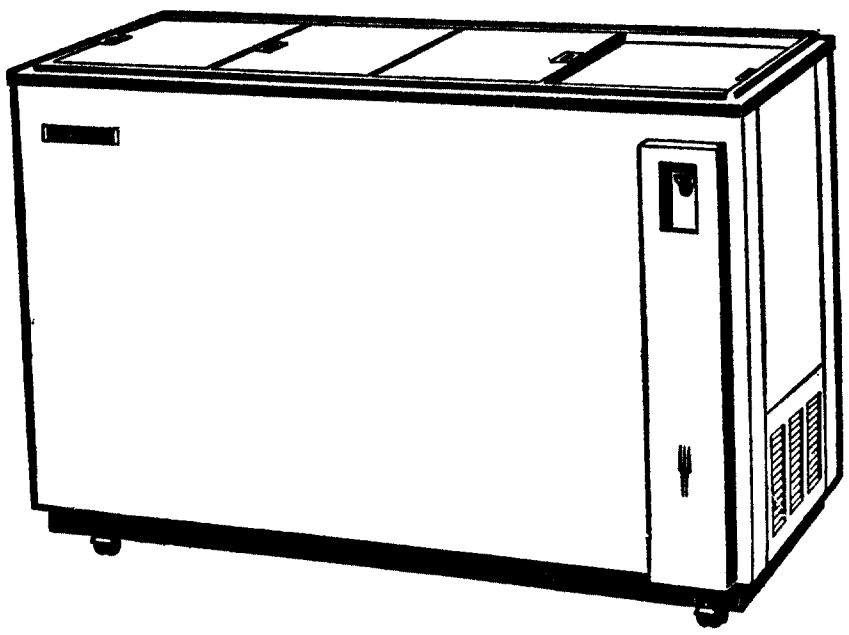
— Porque é uma actividade cara. A máquina ainda é o menos. O pior são as revelações, as provas — sem falar na oferta dos retratos aos amigos e familiares...

— *Mas é uma coisa agradável...*

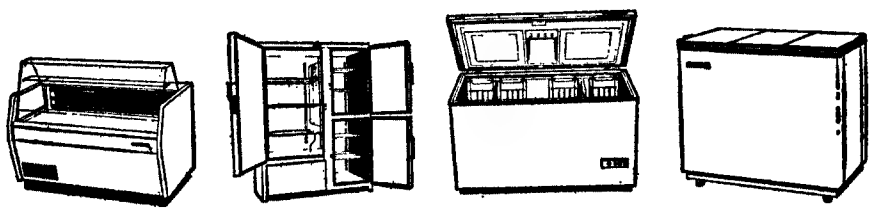
• *D. Arminda da Silva Oliveira Lima, de profissão abajureira, diz-nos que não tem máquina:*

— Infelizmente. Quando há crianças em casa, é uma pena a gente não poder tirar-lhes fotografias para dizer mais tarde: «Isto és tu quando eras pequeno.» A vida está má, não se pode chegar a tudo. Tomara a gente...

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



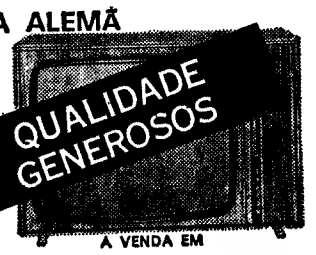
REFRIGERADORES DE GARRAFAS
CAPACIDADES DE 300 A 480 GARRAFAS
MÁXIMA CAPACIDADE — MAIOR RENDIMENTO.



VITRINES EXPOSITORAS — ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS — ARCAS CONGELADORAS — CONSERVADORES DE GELADOS

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

SCHAUB-LORENZ
A GRANDE MARCA ALEMÃ
TELEVISÃO
ALTA FIDELIDADE
RÁDIO



A VENDA EM
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA
RAIO DE LUZ — R. DA PRATA, 143 — LISBOA
MUNDO ELÉCTRICO R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO NO RITMO DA AVENTURA
1000 BOMBARDEIROS
com **Christopher George** e **Laraine Stephens**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
2.ª SEMANA
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein
Às 18.30 (para todos)
O MEU AMIGO ROCK
com **Jack Chaplain**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berguer
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4.ª SEMANA de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo único na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, George Chakiris e Rita Moreno**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
A CASTA SUSANA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

VOX
Às 18.30 e 21.45 — Adultos
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamirof
no mais original e divertido dos romances de amor...
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL
e acreditem ou não, AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hilton
e **Gilbert Roland** em
O ÚLTIMO FICA VIVO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
MADAME X

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
A obra-prima de Michelangelo **Antonioni**
A AVENTURA
com **Monica Vitti**

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
NOITE DE TEATRO
a grande Revista Popular
O PRATO DO DIA
c/ **José Viana — Aida Baptista**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES COM
GINA LOLLOBRIGIDA
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA
A sua beleza foi a causa da sua perdição... Todos os homens foram vítimas dos seus encantos...

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com **David Hemmings**

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(Adultos) Tel. 661016
A SEREIA DO MISSISSIPI
MAROC 7

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21.30
Uma aventura verdadeiramente empolgante com cenas espectaculares,
O OURO DE MACKENNA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS 5 BANDOLEIROS
IRMA SORRISO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com **Yves Montand** e **Charles Vanel**

ROMA
(M. 12 anos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com **Christopher George Garm Raymond** e **Claudine Longet** — Cor de Luxe

ADA DE CASTRO EM ANGOLA

Ada de Castro, acompanhada dos seus guitarristas (José Maria Nóbrega e António Chainho) vai actuar, a 14 e 15 de Agosto próximo, nas Festas da Cidade de Sá da Bandeira (Angola). Na semana seguinte, a popular intérprete do fado desloca-se a Espanha, onde vai gravar um programa de televisão

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «Não perca a cabeça» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Peter Grun, detective especial» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Viva Max» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O marinheiro fantástico» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O destino marca a hora» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Onde estás Jack?» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Estradas do inferno» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Queda mortal» (17 anos).

● Linha de Cascais

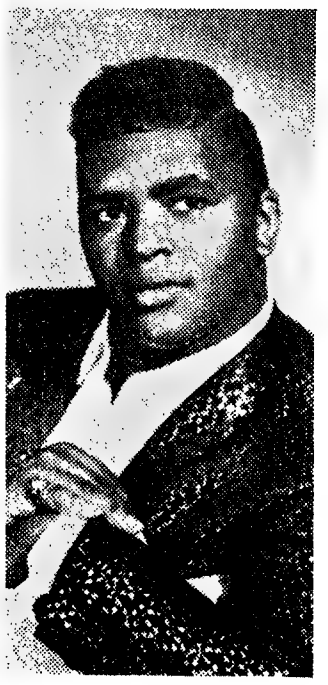
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O apache branco» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf?» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A honra de um herói» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «O sinal do Dráculo» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Justa Vingança» (12 anos):
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Sou eu Natália» e «10 convites para a morte» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «A marca do Zorro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21 «Jogo sujo» e «Elas são perigosas» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «O Teatro do crime» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 45: «Viva Django» (17 anos).



Solomon Burke, ex-vocalista dos «Four Tops», tornou-se independente e passou a gravar para a «Atlantic». Já tem uma criação em plano de popularidade: a composição «Get out of my life woman save it»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. do Creche, 2 (631635)
ALFAMA — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (404711).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da República, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-3.º
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA (47088).
DA — **Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Barral**, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 - 431 (780027).
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — **Lab.**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — **Galena**, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920).
ESTEFÂNIA — **Estefânia** — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ **St.º António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (852333).
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — **S. Nunes Simões, Suc.**, R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (311287) ✲ **Nova dos Olivais** — R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul (316402).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — **Carrando**, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720708)
REGO — **Universitária**, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778958).
S. AMARO — **Sepal**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 65 (38185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 20 (843381).
MOSCAVIDE — **Banha**, Av. Moscavide, 22 (25185)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — **Macau**, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247185).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril, 18 (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) ✲ **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518). **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303) ✲ **Helénica**—R. Elias Garcia, 2 (T. 933613) ✲ **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telelefone
QUELUZ — **André**—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123 (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 291001?)
S. PEDRO DE SINTRA—**Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058)
VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — **Colares**, Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — **Cristo Rei** Av. Cristo Rei, 311-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — **Soares**, Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Higiene**, Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — **Marques** — R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783) ✲ **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.**
TRANSPORTES—**Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

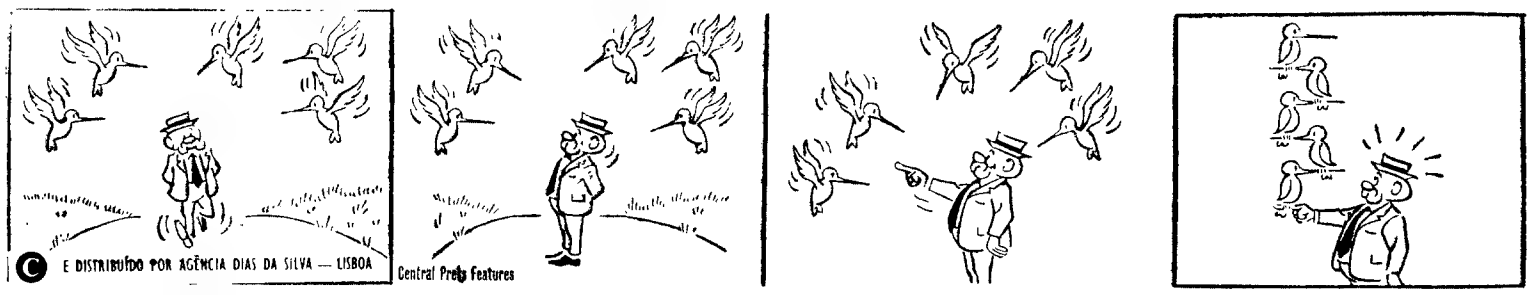
VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 7 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 7 — Foi comunicado oficialmente que, ao romper da madrugada de hoje, a artilharia antiaérea abriu violento fogo contra aparelhos de bombardeamento alemães que tentaram um raid sobre a região nordeste da Inglaterra. O inimigo apresentava-se em vagas sucessivas, não tendo conseguido lançar a maior parte das suas bombas. Os aparelhos, descobertos pelos projectores, foram obrigados a retroceder em direcção ao mar. Numa pequenina vila da costa foram atingidas algumas casas, havendo poucas baixas, entre as quais alguns mortos.»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

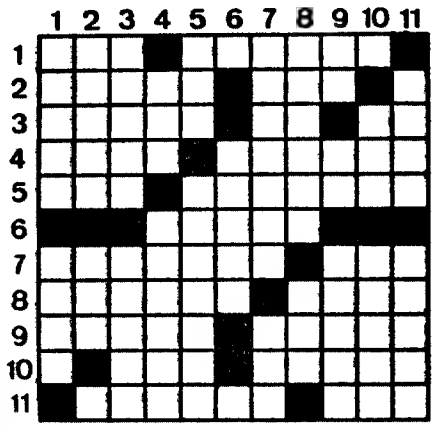
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5587

HORIZONTAIS: 1 — Estava. Danos. 2 — Em excesso. Enol 3 — Crisois. Prasiodímio (s. q). Germânio (s. q). 4 — Mulheres de baixa estatura. Alcatroara. 5 — Saudável. Livres. 6 — Davaptos. 7 — Reconsidera. Mau cheiro. 8 — Aumento. Rio da China 9 — Ferre. Cidade da Turquia 10 — Rio da Suíça. Em excesso 11 — Ribombara. Isolados.

VERTICAIS: 1 — Actos ou efeitos de empar. A folhagem das plantas. 2 — Resto. Gavinha. 3 — Espécie de andorinha. Estacionar. 4 — Bigorna de aço sem hastes. Desoulpa 5 — Colocou. Deitara pingos em. 6 — Ardor. 7 — Rejeita. Gosta muito de. 8 — Género de moluscos das regiões quentes. Região francesa da Costa do Marfim, entre Bandama e Sassandra. 9 — Em partes iguais. Átomo (abrev) Estimais. 10 — Grande. Fábula 11 — Medianas Tribo indígena brasileira



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5586

HORIZONTAIS: 1 — Acuar. Caçar. 2 — Torre. Arruo. 3 — Ama. Bar. Uni 4 — Ce. Mondo. Ao 5 — Saldara. 6 — Co. Aos Gr. 7 — QUEM. Taurá. 8 — Umas. Arder. 9 — Ea Mó SE Ir. 10 — Ripa. VEXA. 11 — Ossos. Coras

VERTICAIS: 1 — Ataca. Quero. 2 — COME-Curais. 3 — Uria. Soer. Ps. 4 — Ar. Má. Mamão. 5 — Rebolta. Sá. 6 — Andor. 7 — Cândos. As. 8 — Ar. Ar. Trevo. 9 — CRÚ. Arad Er 10 — Aura Gueixa. 11 — Raiar. Arrás

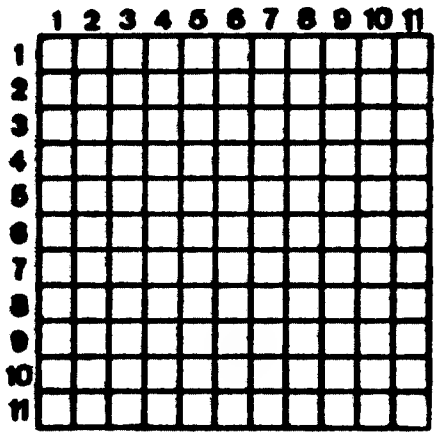
Provérbio: QUEM SE VEXA COME CRU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9430

HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Da Rússia. (pl). 2 — Para barlavento. Intensa. 3 — Pronome reflexo. Fluído aeriforme Louvrei. 4 — Equipar. Agora. 5 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Lírio. 6 — Louco. Encolerizas. 7 — Patrão. Aparelho para tirar água dos poços. 8 — Matemática (abrev). Arquear. 9 — O mesmo que átrio. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ribeira da Ásia Russa. 10 — Pertença. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. 11 — Designa Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Castelo antigo. Nome de fruto. 2 — Olá. Esquadras. 3 — Pedra de moinho. Falida. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente vidros. 4 — Reconhecida. Rio da Rússia. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Ave pernalta. Prefixo de privação. 6 — Chiste. Agora. 7 — Artigo indefinido. Esteiro. Cabelos brancos. 8 — Transpira Marca. 9 — Sítio da Síria. Grande quantidade. Nesse lugar. 10 — Causar medo a. Panela (ant.) 11 — Vá para fora. Nome de peixe.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9429

HORIZONTAIS: 1 — Pecar. Falar. 2 — Amada. Brada. 3 — Rapai. Repor. 4 — Ela. Adi Ano. 5 — Mosa. Usas. 6 — Lemos. 7 — Cada. Afim. 8 — Ode. Arc. Imo. 9 — Sopas Atape. 10 — Tropa. Radar. 11 — Aoros. Arara.

VERTICAIS: 1 — Pajem. Costa 2 — Emala. Adoro. 3 — Capas. Depor. 4 — Ada. Ala. Apó. 5 — Raio. Asas. 6 — Damar. 7 — Feni. Cara. 8 — Are. Usa. Lar. 9 — Lapas. Fiada. 10 — Adora. Impar. 11 — Raros. Maera.

CONTOR
Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA» a sair em 9 de Julho
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).

«AMBOIM» a sair em 18 de Julho
Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário).
Carrega de 11 a 15 de Julho.

«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
Carrega de 18 a 21 de Julho.

«UIGE» a sair em 12 de Agosto às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
Carrega de 2 a 4 de Agosto.

«LOBITO» a sair em 13 de Agosto
Com escala por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário).
Carrega de 6 a 10 de Agosto.

«GANDA» a sair em 22 de Agosto
Com escala por Leixões para: **CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE** (se necessário) e **MOÇÂMEDES.**

«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas
Para: **LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.**
Carrega de 20 a 22 de Agosto.

«I. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas
Para: **FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.**
Carrega de 22 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas
Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Diario de Lisbôa
juvenil
N. 680
DOS JOVENS PARA TODOS

SUSANA,

TÉCNICA DE CRIAR MITOS

por Guilhermina Maria

...«on the way to Alabama
with a banjo on my knees!»
Folk U. S. A.

Susana foi pescada, um dia
a ver a linha
e sobre o seu corpo luz esbelta,
na relva um sabor a pedra-mar
e se eu não fosse tão criança
pedia-lhe um gesto longo,
distante.
Rosetas em fachadas de pedreiras,
portões a fechar a beira mar,
serviu-se de uma caixa de
pinho.
sorriu ao ver um peixe perdido
na costa;
Susana não perdeu o sorrir branco
beija-te em cabelos grandes de calor
passar-lhe ao de leve, a mão,
ao o que veste,
passa ao de leve a ver o mar.
Susana Oh técnica de criar
mitos!
(Susana, não te esqueças de um olhar)
esta só e reflecte sombras
sobre os barcos
estende estepes, armadilhas
veste fato branco de cór,
vive nua por dentro
bem retiro
sopra-lhe o vento do dia caído
pousa-lhe o sol, devagar
à direita!
Susana
a lua vai alta
não dormes?
Susana
recolhe as sombras espalhadas
afasta algas com os pés
olha a volta
os braços bem abertos.
Susana, és tu? Susana!

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

NO PRÓXIMO NÚMERO DO «JUVENIL» PUBLICAREMOS OS RESULTADOS REFERENTES À 5.ª SEMANA DO CONCURSO

PRÉMIO DE CONTO — 4.ª SEMANA

DAS TRÊS SITUAÇÕES CONTUDO DUAS

por Luís Vasco Jorge

A lua pôs-se, e as Plêiades...
...e eu durmo só.

(Safo de Lesbos, décima musa)

PRAEFACIO

Os nomes são insultos postos às criancinhas, com o pretexto de se comprar quatro livrinhos apenas. As pessoas que têm nome não escolheram. Eu sou excepção. A excepção só pode ter duas oportunidades. O normal é o N.º 1. O anormal é o que não é bem o N.º 1.
ou o N.º 1.

O luis tinha ficado com um automóvel para se casar ao meio-dia menos 20 escudos para meter gasolina. A teresa (com nome provisório ao fim de 20 anos) estava mal delineada mas queria ser. Aliás não é uma questão de vida ou de morte o querer ser, só por si. Pois o luis seguiu o livro. Primeiro travou a chiar com quatro pneus. Segundo a teresa (que ainda não é nada) entrou e fechou mal a porta depois de almoço. O vidro fazia calor. Uma mosca entrou dentro de um frasco, deu muito trabalho a apanhar com duas asas. O luis era o mesmo do Asterix e do Boris Vian e a teresa também. Também é coincidência de mais.

Alguns lanches depois foi o dia mais triste para a esferográfica. A teresa (pode ficar a sê-lo) ficou agarrada a uma enciclopédia, a dois dicionários e a um tratado, amém! Tinha um grave problema não sabia porque é que tinha cócegas. Além disso ria-se por os franceses dizerem «guili-guili» em vez de cócegas. Há quantos anos isto se passou e depois de morta, depois de estar irremediàvelmente grávida, ela contudo ainda se ri disso. Grávidos estavam ambos porque o facto grave é que me esqueci de intra-linhar lá para trás de o casamento. O casamento teve duas normalidades. As duas normalidades eram as duas ambas famílias. Com um silogimo que era um escândalo penoso logo existiram, ou qualquer carro-eléctrico parecido com uma realidade amarela. Pois para tudo correr bem o «papá» luis foi toda a vida um ingrato nunca agradeceu a ninguém o favor. O favor foi um dote que lhe deu, e foi-se embora, para ele ficar casado. Escandalo, volta á arena tendo cortado duas orelhas e um rabo. E não tendo mais nada para cortar deu as boas-noites e foi-se deitar.

Assim passaram com uma cama a noite. A noite era de feriado, foi o primeiro feriado com nupcias desse ano.

Passadas que foram por baixo deles a normalidade de algumas dezenas de colchões enclaustrofobiados noutras tantas camas, divãs e pensões voltaram ao apartamento. No apartamento havia 2 elevadores á porta e 2 campainhas que não funcionavam.

A emoção era de um casado.

O casado era uma aliança num dedo de ouro talvez.

O qualquer dia isto vai para o prego, do luis, foi substituido por uma barriga que apareceu nos botões de baixo da camisa preta, às vezes, antes de começarem as calças que tinham a responsabilidade de suportar a já referida. E assim foram passadas algumas multas, escrupulosamente pagáveis com um talvez não. E assim foram passados os filhos da teresa com o luis até ao numero dez, onze ou doze.

Era mesmo bom qualquer coisita.

Depois da vida passar por eles, o luis que já era velho deu-se então conta da asneira que tinha cometido em não ter comprado pelo menos um carro.

Vestiu umas calças com uma pressa danada, enfiou uma camisola, pegou na mão dela que pôde então ficar com o nome de Teresa no fim da história e. Fechou a porta a pontapé, meteu-se no elevador a correr de dentro para fora, chegou ao passeio e chamou um táxi. Apanharam ambos um táxi para o dia seguinte.
só eles ou só elas ou só o N.º 2.

Havia uma pequena diferença que eles e elas nunca viram em dois anos que viveram na mesma rua dos 17 para os 19 anos. As duas casas tinham uma rua no meio, ou a rua tinha no meio duas casas. Em frente uma da outra. Nelas eram. Na que não importa só rapazes, na outra que pode importar ou não, só raparigas. Tudo bem, tudo interno. O escandalo dos sábados à noite. Restrição do âmbito só para os dois quartos. Um quarto da isabel da ana e da teresa ao mesmo tempo das três camas. Um quarto, outro, do joão e do luis. Nos dois em comum sem espelho; cada qual se via por não estar sózinho na primeira utilidade do outro. Tudo era melodia com utilidade. Nas socieades destes dois quartos levava-se para lá tudo o que fosse do externato baralhos de cartas com aguardente e chouriço com discos, os papo-secos roubados eram. Além disto levou-se, que, ao sábado à noite era uma farra bestial.

Ao sábado porque ao sábado (é-sim senhor) a justificação.

A arte neo-realista pôs estes dois quartos em função. A um chamou teatro ou «O pecado de João Santareno contra Bernardo Agonia.» Ao das raparigas no quarto a três, chamava-lhe cinema ou «A Raposa antes do gajo entrar na capoeira.»

A deturpação permaneceu. A imaginação fora levada pela descarga numero vinte e três do autoclismo. Era uma terça-feira.

A terça-feira foi sempre decisiva para estes cinco seres de uma rua que tinha, segundo eu, pelo menos duas casas. E dois lados.

Era o luis e o joão com um microscópio a serem chamados à investigação para terem um DR. antes dos seus primeiros respectivos nomes. No outro lado da rua a ana a teresa a isabel faziam cábulas, tinham um ponto decisivo no dia seguinte e teriam de apanhar pelo menos um 38 para serem admitidas ainda esta época a exame se segundo os jornais da manhã do dia seguinte não tivesse havido um terramoto na rua. A polícia controlou a desordenada desarrumação de cerca e dez esferográficas inuteis que eu tinha para decorar o fundo de uma gaveta, e que podem ir para o lixo, para eu não ter o cumulo da inutilidade decorativa de uma casa.

POSTFACIO

Pois o terramoto matou a tudo e todos. Ficaram unica e exclusivamente só o luis e a teresa. Tudo é bonito, e por isso escrevi pela primeira vez este conto com uma esferográfica vermelha. Correu sangue segundo a lenda, mas hoje graças aos dois sobreviventes há homens e há mulheres. Há-os uns com os outros e uns sem as outras.

É preciso pôr ordem no credo que para aí vai. Já um tipo não pode ter o cabelo comprido, e um bocadinho de barba por fora.

DA IMAGINAÇÃO CORROSIVA AO EXTISPÍCIO DO PRÓPRIO

por Manuel Ribeiro Santos

1.

Acordo completamente despido, tomando a consciência de que sou um homem de pele transparente. Pode parecer estranho, mas esta é a verdade. Graças a um desenvolvimento da retina e de todos os outros órgãos do aparelho visual, posso ver o que se passa por detrás de mim sem virar a cabeça. Isto é um exemplo. Outro, é aproveitarem-me como objecto de estudo nos anfiteatros onde se aprende a Anatomia. A espinha curva-se um pouco. Conheço todos os meus movimentos e os movimentos que eles originam. Quando nasci, minha mãe foi demoradamente interrogada sobre drogas que tinha tomado durante o período de gravidez. O corpo clínico da maternidade difundia, hora por hora, um boletim, informando o público sobre o meu estado. Os jornais publicavam em todas as edições a minha fotografia, dentro da incubadora. Olhando o tampo da cadeira através das pernas, recordo tudo com a mesma luz com que vejo, por dentro, o meu cérebro rugoso. Fito o espelho defronte e mais uma vez tenho consciência do olhar transparente que possuo. Cerro uma vista e olho o cinzeiro enorme que está sobre a mesa de cabeceira, enquanto com o outro noto a imagem invertida, reflectida na esclerótica do primeiro. Minha memória processa os factos: mais tarde, fui exposto ao público que, por esse tempo, se quotizara para me dar a possibilidade de viver com um certo conforto. O município mandara erigir uma estátua minha, feita a plástico com os órgãos em papel celofane. Dois amigos do meu pai, associaram-se e fundaram um jornal com o meu nome. Estanco a memória e olho em redor. O quarto é escuro, mas a minha luminosidade chega perfeitamente para ele. Fumo um cigarro, seguindo atentamente a voraz viagem do fumo até aos meus pulmões, levemente corados de rosa. Noto o imenso trabalho dos alvéolos e do meu sangue tentando repudiar o fumo. A dura batalha da doença começava. Lavo-me em água fria e saio.

2.

Não sei porque escrevi aquilo no outro dia. Estou aqui para fazer um trabalho sobre Romagnosi, filósofo italiano. Até hoje, apenas sei que ele nasceu em Salso Maggiore em 1761, o que para a envergadura que eu penso dar ao trabalho, é bastante pouco. No entanto, a sensação ao acordar apareceu hoje de novo. Tudo o que eu escrevi ontem é pura imaginação. Porém, olhando o requebrado espelho deste quarto, vejo o fígado com um F pintado a amarelo torrado, obra de um especialista da cidade. Os rins, o coracão, a bexiga, todos eles têm a inicial pintada, em cores diferentes e berrantes. Sorrio e vejo através dos dentes. Meu sorriso é transparente. Olho para debaixo da cama. O livro sobre o jurista italiano descansa. Desconheço como me apareceu esta mania de escrever. Talvez influências de Rosália. Rosália é uma personagem de um amigo meu. Ela recusa-se a escrever diários. Eu escrevo e não a conheço. Ainda por cima, quando o faço, as rugas do cerebelo palpitam docemente. A minha memória não é imaginária, digo-vos. Ela afirma: aos doze anos fui contratada por um hospital escolar. O massacre dos alunos era lento e ainda hoje me sinto afectado psicològicamente por isso. Tocam-me e o ventre contrai-se enquanto a bílis sai furiosamente inundando o estômago latejante. Eu sofro. Observo o quarto sob a minha luz. Aqui, todos me conhecem e felicitam. Só a pedido meu acederam em dar-me este quarto, dito humilde. Deito-me no chão e sinto o respirar da madeira. Tenho uma sensibilidade extrema. Não sei se é a pele que é transparente, se vivo em carne viva sendo esta incolor. Fechei-me neste quarto e daqui não saio, enquanto o trabalho não estiver terminado. Não saio. As árvores, as flores, as pessoas transtornam-me mortalmente. Extremamente sensível, nada suporto a não ser o meu corpo e o meu exílio. A infância irrompe, de novo, com força desmedida. Tudo se esvai. Ela comanda e substitui-se por palavras. Símoles equacão de letras dispersas. Vejo-a a correr do cérebro até à mão, num itinerário confuso. Ela ordena (e eu sou incógnito nas frases): «mais tarde, tornaste-te poeta e teus versos eram transparentes». Escrevia para o jornal com o meu nome. Tento recordar: tudo devido a Marília. Esta, era operária numa fábrica onde eu fui, quando lá se efectuou uma demonstração integrada na campanha de segurança no trabalho. Baixo a cabeça e penso: eis os meus joelhos. O sangue corre em ambos e não se detém. Reparo que se me acabaram os cigarros. Sei que está a chover, pelo barulho que perpassa nas paredes. Estou cansado. O sangue está a afluir muito depressa ao coração.

3.

O trabalho sobre Romagnosi continua na mesma. Isto apesar de há uma semana eu dizer o mesmo. Durante todo este tempo, deixei-me ficar na cama, estudando-me cuidadosamente. Combato duramente a rigorosa memória. Pressinto o crime abrindo fecundos corredores nos espaços intersticiais. Não sei quanto tempo durará isto. Sei que sou célebre e o serei. É tudo o que me resta. Ainda que não faça trabalho algum. Desculpo-me. dizendo que sou fraco em ensaio. Olho a colcha da cama e vejo um monograma. E sei do espaço que vai do linho até ele. Conheço, principalmente, a cor desse espaço, após me conhecer a mim. O filósofo tem-se vindo a tornar um enfiardo penetrante. Gera um desespero cadenciado. A vigília sobre os meus órgãos vem-se desleixando. Continuo a não sair de casa.

4.

Tudo o que eu escrevi é mentira. Estive doente e vi os côndilos occipitais tremerem, abanando a minha cabeça.

5.

Acordei em sobressalto. Uma fina dor tornava-me aos poucos inconsciente. Vacilante, pernas afastadas, avancei até ao espelho. As hormonas corriam vertiginosamente, misturando-se todas no pulmão direito para onde convergiam. Reluzentes gânglios emergiam no meu pescoço. Os órgãos deterioravam-se. A pele estava translúcida. Minha memória queima: matei Marília ao oferecer-lhe cogumelos venenosos. Morta, Marília era transparente. Romagnosi descansa sob a cama enferrujada.

6.

Minha pele está translúcida. Respiro inconscientemente. Meu sexo atrofiou-se A memória soletra: Marília

7.

Acordei. Rastejei até ao espelho. Sorrio e minha boca é opaca. A lepra afastrou-se rápidamente. Romagnosi nunca será tratado num ensaio. A memória soletra: foste célebre.

MANUEL R. SANTOS

AS UVAS

por António Joaquim Martinho da Silva

A pequena rodeou-me olhando para mim de boca semi-aberta, olhos grandes. Mediu-me de alto a baixo coçando a cabeça. Afastou-se. Quando me viu sorrir atirou o pedido:

— **Deia-me um cacho de uvas.**

Surpreendido nem lhe respondi.

— Vá áquela camioneta e traga-me um.

Fitei a cara de expectativa da pequena. Olhei para o cais da Adega depois.

— Vai por aquele portão e entra — disse.

— Mas o porteiro não me deixa entrar.

Eu sorri (sabia quais eram os métodos do porteiro).

— Deixa, se lhe disseres que fui eu que te mandei.

Ela fitou-me, levou um dedo (uma unha) á boca e foi-se. Quando voltou choramingava.

— O porteiro deu-me co'a bengala.

Cocei a cabeça. Saltei do muro.

— Anda daí.

Peguei-lhe na mão e atravessei o portão.

— Olhe qu'essa é marca rôsca — disse o porteiro.

Abanei com a cabeça e fui direito a uma camioneta. Os olhos da pequena brilhavam de entusiasmo Quando retirei alguns cachos e lhos dei, um sorriso de desejo aflorou-lhe os lábios. Enquanto voltávamos pelo portão para o local onde nos encontraramos ela fez desaparecer um cacho. Saltei para o muro e contemplava-a admirado.

— Então como te chamas?

— Zéza!

Ela devorava os cachos num esfregar d'olhos.

— Gostas assim tanto de uvas?

— Estou com fome!

Calei-me.

Trazia um vestido branco, com remendos, mas limpinha. Pés descalços.

— Moras aqui perto?

— Ali — e apontou para um casebre.

Quando a olhei novamente vi os olhos espetados no cacho que eu segurava na mão.

— Deia-me esse que tem na mão.

— Estas estão verdes.

— Estão nada...!

Peguei em dois bagos e dei-lhos.

— Prova.

Meteu-os á boca.

— Ah...! Olhe que são boas!

Deu um salto e apanhou-me o cacho.

— Dá cá isso.

Mas ela fugiu.

— Olha que te fazem mal.

Mostrando o cangaço, sorriu.

— Deixe-me ir buscar mais.

Franzi a testa e fui buscar alguns cachos.

— Toma.

— Obrigada.

A língua passeava-lhe nos lábios.

Nesse instante, uma mulher que se tinha aproximado sorrateiramente, deu-lhe uma violentíssima bofetada. Era a mãe.

— Então andas ao dia de semana c'o vestido novo. E ainda por cima com uvas!

Aos empurrões arrastou a filha para o casebre.

Esta choramingava.

Olhei-as até entrarem em casa. Depois baixei a cabeça e pensei.

Quando levantei os olhos na direcção do casebre vi a mulher, a mãe, comendo á janela as uvas (mais sofregamente que a filha) que eu tinha dada á pequena de vestido branco, sem estar dado a ferro.

POEMA À PIPI DAS MEIAS ALTAS

por José Manuel Soares

Se eu tivesse coragem
Ia no trem sem destino
Sem horas nem despertadores
Sem ordens para cumprir
Sem ofícios p'ra fazer
Sem metros atafulhados
de tantos que como eu
Têm que assinar o ponto
E passar o dia inteiro
Nas gaiolas geométricas
da civilização do betão.
Se eu tivesse coragem
Iria para o país
Da irresponsabilidade
Vestir-me-ia de folhas
Rebolaria no chão
E jogaria ao peão
Com uma pedra de sílex.

SEGUNDO TEXTO DE SANTA CRUZ

2 POEMAS

por Stella Stuart

CÂNONE OU CÂNON

1) voltaste sexta-feira
— podes vir.
e fui com ela (a beata) porque tinha Deus.

2) que pena, diziam as senhoras (que compram biscoitos para cães) e ignoravam que com penas não se compra arroz nem nada.

3) lá havia chuveiro no inverno e frigorífico (cabiam todos. o pai tísico a mãe os miúdos e até a tolinha!)

4) era bonito ver a humildade nos gestos de agradecimento.
— coma mais um bolinho
— já comi 3 mas se insiste...

ARLEQUIM — PIERROT — — POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

quando
subimos aos nossos telhados
normalmente
engolimos grandes quantidades
de tristeza
e são tão minúsculas as bactérias
que nenhum feiticeiro
as pode encontrar
às vezes
as clarabóias desaparecem
momentâneamente
ontem (por exemplo)
quando ouvimos o cavalo rítmico
na rua
em seguida
regressamos ao exílio

até os melros
andam esquisitos
nesses dias...

Decorriam então noites intimas, fechadas densamente sobre si próprias, respirando contidas nos seus limites, aí onde se abriam fissuras, e a suspeita, ou a esperança, de algo de novo a acontecer. fora e dentro emergiam cães, repentinos, e a cal das casas baixas assegurava a continuidade de um silêncio anterior aos nossos olhos e passos, um silêncio que repousava nesse outro mais antigo da paisagem, dos arbustos revoltos, dos grandes flocos de nuvens compondo no céu um painel de glória inutil. intenso calor demorava por toda a parte, solidarizando mesmo os lugares mais escondidos, os homens e os pequenos vermes agitando-se nos seus mundos. impossível ainda o silêncio: pois havia sempre o resíduo da agitação marinha, mesmo nas colinas mais retiradas do interior. era neste tempo tão impreparado que eu procurava o que entendia por uma aventura; e estava entre o resíduo dos que me eram semelhantes, e não tinha programa que não fosse o da ansiedade de incessantemente me destruir, me construir. preocupava-me e fluir do tempo, quase imperceptível na respiração dessas noites, e o que no tempo ficaria de mim: e quisera ter a pedra, ou o canto no qual o tempo demora. quisera ter o amor que subsiste ao intercambio, e queima por um instante; quisera descer ao âmago da nostalgia. quisera saber não só a ciência mas o que amaldiçoa e para sempre lhe escapa: a loucura, da qual cada nova aquisição dessa ciência permite apenas um momento. quisera poder visitar-te: conheces pois o pintor chagall, e as indiziveis aves e mulheres que lhe povoam os cantos do sonho? assim pois nas noites, no entanto fechadas sobre si próprias, no entanto respirando contidas, incontidamente me espreitas e te espero

TEMPO DE RAIZ

por Mário Gabriel Bonito

I

Quando entrei na cidade estava coberta de lama. A cidade era maior mas o pó igual. Todos os cidadãos eram-no porque estavam limpos. Eu era o homem coberto de lama. Se hoje eu quiser recordar qualquer dia diferente não consigo. Acho que sempre estive agarrado à terra que cobre o meu peito e que me pesa tantas vezes quase à sufocação. Domino as noites quando introduzo a chave na porta do quarto. A partir daí solta-se o peso da caminhada mas nasce o grito surdo. Na cama, deitado de costas, sofro a viscosidade animada de um terra fria, humedecida ao suor. Preparo o dia seguinte para chegar a um mesmo termo. É nesse cansaço que adormeço. O meu sono fica molhado apenas de imagens. Esfumadas, silenciosas, calmas. Foi a contemplação à luz do sol. Apenas a contemplação. O dia. A luminosidade intensa. A perda dos contornos. Objectos, só.

II

Até que a cidade se abriu ao fim da noite. Corri. Havia mais alguém coberto de lama. Uma terra mais espessa, um olhar quente. Uma vaga comunhão. Senti raízes no meu peito. Quando acordo vejo que as humedeci e que alguma planta quer povoar-me. Tem uma cor natural mas não sabe ainda como estender-se. Mostro-lhe o sol. A luz bem clara. Ela contempla as pessoas. Já consegue distinguir as formas, as pessoas. E vai-me ensinando também a olhá-las. Terei conseguido admitir que existem contornos de todos os outros. Alguém coberto de lama teve já raízes no peito e contou-me uma esplêndida história de paz e de conforto. Um olhar quente. A calma. Falámos lentamente das coisas. habituámo-nos progressivamente às pessoas. Alguém está coberto de lama sem raízes e eu vou sentindo que as minhas não darão flor. No dia seguinte o suor alimentou as folhas. A sua cor brilha pela manhã, adormece à tarde e agita-se ao vento da noite. Mas a flor não amarece. Procuro desenhar-lhe os perfis, perdidos tantos outros objectos. Este, objecto-vida, planta. Pessoas, já alguma: e alguém.

III

Alguém que percebeu viver na cidade. Que ela lhe ensinava um abrigo. Para alcançá-lo andou nocturnamente. Obcessivamente. Até sentir novas raízes. Quando a terra se quis soltar, também correu: a terceira pessoa coberta de lama veio surgindo para admitir os dias e nós dentro deles. Enquanto eu vejo crescer a planta todos os dias seguintes, existem já duas flores sobre dois corpos cobertos de lama. Abro a janela para que entre o ar puro da cidade, a luz enorme dos meses quentes e dois outros corpos trazem-me companhia. Falam as nossas folhas. A minha flor não aparece. Traço possíveis contornos de pétalas magnifimas, apenas contemplo os que nasceram na lama estranha. Os contactos das flores. A impressão bela que surge vida. Duas pessoas outras, duas flores, dois objectos-pessoas. Eu, pessoa e só.

IV

A cidade conhece-nos. Temos feito grande parte dela. Queremos que ela continue. A cidade assiste. Conservo a minha planta e vou tentando modelar a terra que transpiro dia após dia. Duas flores trazem-me um sinal de vida, a possibilidade de outras flores. A lama irá corroendo o meu peito Talvez ele não conheça nunca uma flor. Entretanto, o desejo que as minhas folhas falem com as vossas até ao murchar das vossas flores Assim, percorreremos a cidade. Cobertos de lama, até ao fim dos anos, admitidas as pessoas. Não quero contornos de objectos-só. Pretendo ser uma pessoa, mas não só. Brilhem as vossas flores ao sol. Eu as contemple, cheio, até chegar Outono.

V

As folhas partirão. Talvez percam o caminho das vossas. Os vossos frutos darão novas flores. As minhas raízes ficam. A lama consolidou-se. Perco algum do suor necessário. A terra seca. Alguém me trouxe raízes, me ensinou uma planta apenas verde. A cidade conhece-me. A cidade poderá abrir-se.

TU ÉS, NA VERDADE UM LUTADOR JÁ CANSADO

por José Durão Barroso

Mil sentimentos
se misturam
nos teus lábios usados.
A Verdade, a Paz
são pedidas
por teus olhos cansados
As tuas mãos erguem-se para o céu.
Tolo, esperas que te caia tudo lá de cima.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

d) Morada.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18 × 24

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FOSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FOSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão

CARTA A QUEM QUER QUE SE CHAME JOÃO

por Ernâni Balsa

e digo-te isto joão porque ainda sou do tempo em que as palavras nasciam connosco e connosco se construíam. sou do tempo dos bebés belos e sem defeitos. do tempo das coisas nos seus lugares. do tempo incrivelmente distante das guerras em campo aberto onde uma pessoa podia morrer com honra e com prazer. sou daquele tempo longínquo das foices a baterem no trigo e das ceifeiras que iam alegremente a cantar colher o suco da terra. sou do tempo difícil de acreditar em que tudo tinha uma prateleira para se arrumar. contenho tudo isto na minha carne e de nada me esqueço e por isso te falo assim joão. tu és uma cara quadrada um dorso forte e bem torneado uns membros grossos e vigorosos um corpo todo ele materializado. olho-te e a tua face provoca-me náuseas. e isto porque simplesmente já não estou habituado. até os olhos são geométricos joão tens os olhos geométricos joão. e o nariz deixa-te apenas espaço para os dois buracos. também tens uma boca joão. quando falas a voz sai-te grossa e em jeito de artesanato. ainda não tens uma voz normalizada falta-te aquele pequeno toque de produto saído duma linha de montagem. olho-te novamente e chego logo á conclusão de que és impróprio para seres apresentado a um turista. e isto muito embora tu sejas puro artesanato. mas também há artesanato que não se pode mostrar

fico admirado cada vez que me surpreendo a queimar tempo mencionando-te palavras. puxo-as com a língua cá de dentro cuspo-as e ofereço-tas todas. coloco-as aos grupos. umas vezes divido-as segundo o acento gramatical: as agudas dum lado as graves do outro e depois mais ao lado as esdruxulas, outras vezes é segundo o numero de sílabas. depois olho-te e digo para te servires mas tu não fazes nada. mantens-te inerte com esse teu olhar pedra-pomes cada vez mais longínquo e mais vago e eu fico a olhar para ti. não compreendo porque não queres conversar comigo. as palavras estão ali todas. é só apanhá-las e soprá-las pela boca fora. ás vezes penso que vou saber algo acerca de ti e tu ficas calado a olhar para as palvras. não te compreendo joão. às vezes falas mas não é com as minhas palavras.

eu agora tenho vindo a pensar mais em me dedicar a estas palavras. a cidade petrifica-me. a cidade entra-me pelos olhos e aperta-me as imagens contra as pálpebras e eu às vezes sinto vontade de gritar as imagens cá para fora porque não as aguento nos olhos. esta cidade vem-me deixando mais poeta de dia para dia. não escrevo assim tantos poemas como isso mas se pudesses ler-me os olhos por dentro irias ver que agora estou muito mais poeta. nascem-me imagens debaixo das pálpebras e transporto-as durante dias semanas às vezes confirmo-as. só me falta alguém para eu as poder oferecer estou farto de dizer isto mas nunca mais sou capaz de contratar alguém para me registar estes momentos e depois poder partilhá-los comigo. no entanto suponho que ainda sou novo e o tempo para mim alguma coisa há-de guardar.

era para te escrever há mais tempo mas sinto os dedos cansados deste teclado. gostava mais de bater as palavras todas juntas e não assim letra a letra acento a acento. hoje sinto-me terrivelmente protegido e ameaçado gostaria de me isolar no meio duma floresta com um computador e percebê-lo em cada módulo. Sacar-lhe toda a memória e desfolhar-lhe todas as informações marcar-lhe os sentidos de condução em cada transistor e mastigar-lhe todos os circuitos integrados. depois programá-lo só para mim. ensiná-lo-ia a ser meu amigo. contar-lhe-ia todas as minhas histórias e dir-lhe-ia todos os meus poemas para ele depois os poder dizer com a sua voz importante e poder divulgá-los à velocidade louca que só ele pode atingir. seríamos amigos. faria o mesmo que faço contigo. despejar-lhe-ia todas as palavras e deixá-lo-ia escolher as que ele quisesse utilizar. seria tremendamente interesante. porque é que tu não fazes isso joão? tu és uma cara quadrada. tens olhos. usas uma boca e tens um grande par de mãos que utilizas quando queres realçar aquilo que não pronuncias. custa-me a acreditar que sejas mais inútil do que um IBM-350. falo-te e tu não reages. gostava tanto de te programar mas tu tens uma boca.

bem desculpa joão mas tenho de ir escrever o programa para o meu computador. ainda hoje não lhe ofereci as palavras do dia e esqueci-me de lhe substituir o módulo que ele ontem deitou fora.

OSSOS DO OFÍCIO

por Ana Maria Gomes

Está muito calor. Dentro em pouco, as pedras da calçada libertarão um fumo quente e tènuamente cinzento. Os pés dela bem o pressentem, pois as solas das sapatilhas (a primitiva espessura, com os tempos e o uso foi desaparecendo) começam a escaldar. A sensação não é nada agradável, e de vez em quando é preciso parar e erguer ora um ora outro pé.

Não devia ter trazido aqueles sapatos. Claro que quando se vai pedir á sr.ª D. Casada - Com - Um - Senhor-Muito-Rico (e às outras), é necessário exibir a faceta indigente. Na verdade, elas só avaliam o aspecto miserável e sórdido ao alcance de todos os olhos. Bem podia ter calçado aquelas sandálias arrebentadas, deformadas e imundas, mas cuja sola ainda protege, que lhe poriam em evidência as varizes das pernas. Sim, porque, como diz o seu Augusto, ao fim e ao cabo, até ajudam muito, as varizes. Assim as senhoras impressionam-se mais, intensificando-se-lhes o instinto caridoso que lhe encherá mais o saco.

Hoje a sorte favorecera-a, apesar das dificuldades que enfrentara para se introduzir no palacete da D. Casada-Com-Um-Senhor-Muito-Rico.

Primeiro, a criadagem. Oh, não suportava as criadas que a miravam com desprezo e a governante aperaltada, com uma incorruptibilidade intimidantemente estampada na face severa. Tanta correcção chegava a torná-la grotesca.

Quando por fim alcançava a D. Casada-Com-Um-Senhor-Muito-Rico, imediatamente rompera com os choros e lamentações do costume. Mostrava as varizes, as cãs e as rugas, o vestido roto e enxovalhado, o carapau meio podre que comprara há pouco para as refeições do dia, e, finalmente, contou mais um episódio de faca e alguidar provocado pelas vizinhas invejosas e perversas, pessoas de levar e trazer. Como sempre, não se esquecera de salientar a distância que percorrera para visitar desinteressadamente «tão digna e virtuosa benemérita».

A senhora, intimamente desvanecida e comovida com os (legítimos) elogios, dera largas á sua magnanimidade, pois para além de ser esposa de um senhor muito rico, prezava-se da reputação de pessoa cumpridora dos seus deveres sociais. Por isso, mandara a criada ao guarda-fato buscar aqueles vestidos que já não usava há três anos e entregara-lhe pomposamente umas moedas que destinou «aos seus alfinetes» (ela não pode ter alfinetes, mas não valia a pena desiludir a ingénua e bem intencionada senhora). Já na rua (depois dos inevitáveis agradecimentos e presságios venturosos), abrira o pacote para verificar «o que cravara desta vez». Nada mau! Sim, senhor, o Augusto ia ficar satisfeito. Aquilo, bem vendido, ainda era capaz de chegar para umas garrafas e uns tremocitos. E o que sobrasse, ver-se-ia.

Só ansiava por chegar a casa, para ter o prazer de saborear mais um dia ganho. Mas, este sol, brilha cada vez mais, escama-lhe a pele, queima-lhe a carne, dificulta-lhe a marcha.

Vamos lá, já descansámos um bocado. Paciência. Ossos do ofício!

POEMAS PARA CRIANÇAS:

PELA MÃO DO TEU SONHO

Por Maria Alzira Pires Machado

À venda nas Livrarias — 30$00

LIVRARIA ALMEDINA
COIMBRA